

FACULDADE DE TERAPIA OCUPACIONAL

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE

TERAPIA OCUPACIONAL

Campinas, abril 2019

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS

Dom José Inácio Müller

Grão-Chanceler da Pontifícia Universidade Católica de Campinas e
Arcebispo Metropolitano de Campinas.

Prof. Dr. Germano Rigacci Júnior

Reitor

Padre José de Almeida Davi

Vice-Reitor

Prof. Me. Paulo Moacir Godoy Pozzebon

Pró-Reitor de Graduação

Prof. Dr. Rogério Eduardo Rodrigues Bazi

Pró-Reitor de Extensão e Assuntos Comunitários

Profa. Dra. Alessandra Borin Nogueira

Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação

Prof. Dr. Ricardo Pannain

Pró-Reitor de Administração

Prof. Dr. Gustavo Henrique da Silva

Diretor do Centro de Ciências da Vida

Prof. Dr. José Gonzaga Teixeira de Camargo

Diretor Adjunto do Centro de Ciências da Vida

Profa. Dra. Célia Emília de Freitas Alves Amaral Moreira

Diretora da Faculdade de Terapia Ocupacional

SUMÁRIO

1 – CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR.....	6.
1.1. Histórico da Instituição de Ensino Superior	6
1.2. Missão	10
1.3. Finalidades Estatutárias.....	11
1.4. Áreas de Atuação Acadêmica e Inserção Regional.....	12
1.5. Graduação.....	15
1.6. Pesquisa e Pós-Graduação.....	20
1.7. Extensão	22
1.8. Políticas de Educação Inclusiva de Pessoas com Deficiência	24
1.8.1. Programa de Acessibilidade – PROACES	25
1.9. Estrutura Organizacional.....	26
2 – CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO.....	29
2.1. Histórico do Curso	29
2.2. Atos Legais e Identificadores	37
2.3. Equipes de Apoio Didático-Pedagógico	37
2.3.1. Núcleo Docente Estruturante	37
2.3.2. Integrador Acadêmico de Graduação	38
2.4. Instâncias Coletivas de Deliberação.....	39
2.4.1. Conselho Universitário	39
2.4.2. Conselho de Centro	41
2.4.3. Conselho de Faculdade.....	42
2.5. Estrutura do Curso.....	43
2.6. Demanda nos últimos cinco anos.....	44
2.7. Perfil do aluno Ingressante.....	44
2.8. Perfil do Egresso.....	45
2.9. Titulação conferida.....	47
3 – ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA.....	47
3.1. Fundamentação Político-Filosófica da Área.....	47
3.2. Fundamentação Teórico-Metodológica da Área.....	49

3.3. Objetivos do Curso	51
3.4. Estrutura Curricular	54
3.4.1. Matriz Curricular (Representação Gráfica do Perfil de Formação)	60
3.5. Grade Curricular	62
3.6. Ementário	65
3.7. Alocação das Disciplinas	71
3.8. Pré-Requisitos e Co-Requisitos	73
3.9. Planos de Ensino das Disciplinas	75
3.10. Organização dos Estágios	77
3.11. Organização dos Trabalhos de Conclusão de Curso	82
3.12. Atividades Complementares	84
3.12.1. Práticas de Formação	88
3.13. Viagens de estudo, Trabalhos de Campo e/ou Visitas Técnicas	88
3.14. Atividade de Pesquisa	88
3.15. Atividade de Extensão	91
3.16. Atividade de Monitoria	92
3.17. Mobilidade Nacional e Internacional	92
3.18. Outros Programas	92
3.19. Acompanhamento dos Egressos	93
3.20. Apoio ao Discente	93
3.21. Atenção ao aluno deficiente e/ou mobilidade reduzida	96
4 – AVALIAÇÃO	97
4.1. Avaliação Interna	97
4.1.1. Programa de Autoavaliação Institucional	97
4.1.2. Avaliação do Ensino	98
4.1.3. Autoavaliação do Curso	100
4.1.4. Avaliação do Processo de Ensino-Aprendizagem	100
4.2. Avaliação Externa	101
5 – RECURSOS	101
5.1. Corpo diretivo e equipe pedagógica	101
5.2. Corpo docente	103
5.3. Corpo técnico-administrativo	105

5.4. Infraestrutura e instalações.....	107
5.5. Biblioteca.....	110
REFERÊNCIAS.....	111
Anexos.....	115
Anexo 1 – Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CES nº 06/2002.....	116
Anexo 2 – Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CES nº 04/2009.....	122
Anexo 3 – Regimento das Práticas Terapêuticas Supervisionadas.....	125....
Anexo 4 – Regimento do Trabalho de Conclusão de Curso.....	133...
Anexo 5 – Regulamento para as Atividades Complementares.....	146
Anexo 6 - Portaria PUC nº 118/15.....	163

..

1 – CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR

1.1. Histórico da Instituição de Ensino Superior

A Sociedade Campineira de Educação e Instrução (SCEI), Mantenedora da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas) e do Hospital da PUC-Campinas - Hospital Universitário, reconhecida entidade católica, comunitária, beneficente e filantrópica, de direito privado, sem fins econômicos, foi criada, aos 20 de maio de 1941, por iniciativa do Bispo Dom Francisco de Campos Barreto, para manter e administrar os estabelecimentos de ensino da diocese, entre os quais a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras e a Faculdade de Ciências Econômicas, as chamadas "Faculdades Campineiras".

As Faculdades foram instaladas na antiga residência urbana do Barão de Itapura, Joaquim José Polycarpo Aranha, atualmente o *Campus* Central da Universidade, oferecendo um total de oito Cursos: Ciências Sociais e Políticas, Filosofia, Letras Clássicas, Letras Neolatinas, Letras Anglo-germânicas, Matemática, Geografia, História e Pedagogia. Posteriormente, seis novos Cursos surgiram ainda na década de 40: Economia (1942), Biblioteconomia, Química (1945), Odontologia, Serviço Social e Escola de Enfermeiras (1949). No início da década seguinte, são criados os Cursos de Enfermagem (1950) e Direito (1951).

Em 15 de agosto de 1955, as Faculdades Campineiras tornam-se a Universidade de Campinas, com aprovação do Conselho Federal de Educação. Em 1956, por decreto da Santa Sé, a Instituição é erigida canonicamente como universidade católica, passando a denominar-se Universidade Católica de Campinas (UCC), sendo instalada, em 1958, quando o Monsenhor Emílio José Salim toma posse como o primeiro Reitor. Nesse momento, a UCC era constituída por 14 Cursos (Quadro 1).

Nesse aspecto, a UCC antecipava-se ao movimento de interiorização das IES no Estado de São Paulo, fruto da preocupação da comunidade campineira que buscou prover ensino superior para os seus jovens na própria cidade. Além disso, a Universidade já começava a mostrar sua vocação na formação de professores para os outros níveis educacionais, com as licenciaturas. Desde o princípio, a UCC demonstrava o seu direcionamento ao responder aos interesses da sociedade local, o que marcaria profundamente o seu projeto de Universidade Comunitária.

Quadro 1. Faculdades e Cursos da UCC

FACULDADES	CURSOS
Filosofia, Ciências e Letras	Ciências Sociais e Políticas
	Filosofia
	Geografia
	História
	Letras (Clássicas, Neolatinas e Anglo-Germânicas)
	Matemática
	Pedagogia
Ciências Econômicas	Economia
Serviço Social	Serviço Social
Odontologia	Odontologia
Direito	Direito
Enfermagem	Enfermagem

Fonte: Secretaria Geral

Na década de 1960, além da criação dos Cursos de Psicologia e Música (1964), Ciências Administrativas (1966), e Biologia, Jornalismo, Relações Públicas, Educação Física, Publicidade e Propaganda e Formação de Professor de Desenho (1969), inicia-se a organização de um conjunto de atividades relacionadas a Bibliotecas, Centros de Estudo, Museu e Teatro, coincidindo com uma intensa vida cultural.

A partir da década de 1970, a Universidade experimenta um dos maiores crescimentos de sua história, que se inicia com a construção do *Campus I* em terras doadas pelo agrônomo Caio Pinto Guimarães, dono da Fazenda Santa Cândida, em Campinas.

Aos 8 de setembro de 1972, a UCC obtém, do Papa Paulo VI, o reconhecimento como Universidade Pontifícia, passando a denominar-se Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas), vinculando-a às diretrizes, objetivos e legislação canônica da Igreja quanto ao Ensino Superior.

Em 1972, inicia-se a implantação dos Cursos de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, com o Curso de Psicologia Clínica e, posteriormente, com os mestrados de Linguística (1973), Filosofia (1976) e Biblioteconomia (1977).

Durante toda a década de 1970, são criados novos Cursos de Graduação (Quadro 2). No final da década, foi inaugurado o *Campus II*, que passou a congrega grande parte dos Cursos da Área da Biologia e da Saúde, além do Hospital Universitário, o "Hospital e Maternidade Celso Pierro", hoje denominado Hospital da PUC-Campinas.

Quadro 2. Criação de Cursos da PUC-Campinas na década de 1970

ANO	CURSOS
1970	Fonoaudiologia
1971	Educação Artística
	Artes Plásticas
	Desenho
	Engenharia Civil
	Formação de Professores para Educação Especial
1972	Ciências Contábeis
	Fisioterapia
	Enfermagem
1973	Análise de Sistemas
	Turismo
1974	Arquitetura e Urbanismo
	Terapia Ocupacional
1975	Medicina
	Nutrição
	Ciências Farmacêuticas
1977	Engenharia Sanitária
1978	Teologia

Fonte: Secretaria Geral

O grande crescimento dos Cursos de Graduação, no período de 1960 a 1980, coincide com o mesmo movimento que ocorria na sociedade brasileira e, especialmente, no Estado de São Paulo. Ao mesmo tempo, a região de Campinas passa a se configurar como um importante espaço de crescimento e expansão da economia do Estado, a partir dos projetos de interiorização do crescimento econômico no eixo São Paulo - Campinas - Ribeirão Preto.

Nesse período, o número de alunos matriculados na Universidade experimenta um grande salto, crescendo mais de nove vezes em duas décadas, mantendo-se praticamente estável nas décadas seguintes. É a partir de 2005 que se observa uma tendência ao decréscimo do número total de alunos matriculados na Universidade, fato, em parte, justificado pelo elevado número de IES que têm

oferecido Cursos na Região Metropolitana de Campinas, provocando uma diluição da demanda para os Cursos oferecidos pela Universidade.

Na década de 1980, inicia-se, ainda, o processo de elaboração do Projeto Pedagógico da Universidade e de seus Cursos de Graduação, numa conjuntura de crise econômica do país, inspirado na missão e nos propósitos da Igreja Católica para o Ensino Superior e nos desafios colocados, para esse setor, pela sociedade brasileira.

Esse movimento de reformulação do Projeto Pedagógico Institucional apontou para a necessidade de se organizar a Pesquisa, a Extensão e a Carreira Docente como estratégias para qualificar a PUC-Campinas como Universidade e melhor cumprir seus propósitos e sua missão. Iniciava-se uma nova fase para a Instituição, que já percebia a necessidade de integrar o Ensino, a Pesquisa e a Extensão.

Nessa década, foram implantadas as Coordenadorias de Pós-Graduação e de Estudos e Apoio à Pesquisa, os Núcleos de Extensão de Saúde e Educação, a Carreira Docente, a Assessoria de Planejamento da Reitoria, entre outros. Além de fomentar a Pesquisa e a Extensão, a Universidade passou a contar com docentes em regime de dedicação para o desenvolvimento de projetos de Pesquisa, Extensão e capacitação para a Pós-Graduação *Stricto Sensu*. Ainda nesse período, foram implantados os Programas de Bolsa de Pós-Graduação da CAPES e o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (1993).

A consolidação da Pesquisa e da Extensão ocorre durante a década de 1990. Entretanto, é a partir do início de 2002, com a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação instalada, que se estabeleceu uma política de Pesquisa e Pós-Graduação que promoveu a reorganização dos Grupos de Pesquisa já existentes, e a constituição de novos Grupos de Pesquisa, com Linhas de Pesquisa institucionais, possibilitando a integração entre as atividades-fim da Universidade: Ensino, Pesquisa e Extensão.

A consolidação dos Grupos de Pesquisa, certificados pela Universidade no Diretório dos Grupos do CNPq desde 2002, e, das correspondentes Linhas de Pesquisa institucionais propiciaram a elaboração e aprovação, pela Instituição, de propostas de novos Cursos e Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, junto à CAPES/MEC.

Além disso, a própria estrutura organizacional da Universidade sofreu uma intensa modificação, principalmente a partir de 2001, como reflexo do seu

amadurecimento institucional e da expansão de suas atividades acadêmicas. No entanto, o crescimento ocorreu apesar de dificuldades econômicas enfrentadas pelo país, determinadas pelas cíclicas crises econômicas, a partir do final da década de 1970, que também afetaram a Universidade, porém motivando-a para a capacitação de suas áreas administrativas na implementação de seu Projeto.

Analisando sua trajetória, como Universidade, é possível afirmar que a PUC-Campinas construiu uma sólida reputação na Graduação, principalmente voltada para a formação de profissionais que passam a atuar em nível loco-regional. Relativamente à Pesquisa e à Extensão, sua tradição é mais recente e com características peculiares, voltadas principalmente à ação no campo social e das políticas públicas, confirmando sua vocação comunitária e voltada aos interesses regionais.

Nesses aspectos, a PUC-Campinas, além de ser reconhecida pela tradição e qualidade do Ensino, apresenta uma intensa atuação social, em sintonia com seu caráter católico e comunitário.

No conjunto, a trajetória histórica, as formas como as atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão foram desenvolvidas e qualificadas, os modelos administrativos assumidos e os desafios colocados pelo desenvolvimento do setor de Ensino Superior no país configuram o quadro de referência para o presente Plano de Desenvolvimento Institucional.

1.2. Missão

A Pontifícia Universidade Católica de Campinas - PUC-Campinas, com sede em Campinas, Estado de São Paulo, mantida pela Sociedade Campineira de Educação e Instrução, é uma instituição educacional, de natureza confessional católica, fundada aos 7 de junho de 1941.

Foi reconhecida como Universidade pelo Governo Federal, nos termos dos Decretos nº 38.327, de 19 de dezembro de 1955, e nº 48.689, de 04 de agosto de 1960, e erigida canonicamente como Universidade Católica, pela Santa Sé, aos 8 de setembro de 1956.

Em 2011, nos termos do Parecer do CNE nº 252/2011, foi reconhecida pela Portaria nº 1.661, de 28 de novembro de 2011.

Em 2017, nos termos do Parecer CNE/CES 145/2016, foi reconhecida pela

Portaria MEC 150 de 03/02/2017, para oferta de cursos de pós-graduação *lato sensu* na modalidade a distância, pelo prazo de 08 anos (DOU 06/02/2017). Sua missão possui inspiração cristã, guiando-se, ainda, pela reflexão constante sobre o conhecimento humano à luz da fé católica, ao qual procura dar sua contribuição mediante as próprias investigações.

A Pontifícia Universidade Católica de Campinas, a partir de valores ético-cristãos, considerando as características socioculturais da realidade, tem como missão produzir, enriquecer e disseminar o conhecimento, contribuindo com a construção de uma sociedade justa e solidária, por meio de suas atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão, visando à capacitação profissional de excelência e a formação integral da pessoa humana.

Para cumprir a sua missão institucional, a PUC-Campinas norteará a execução de suas atividades pelos seguintes **valores**:

- Solidariedade;
- Compromisso Social;
- Responsabilidade com o meio ambiente;
- Participação e corresponsabilidade;
- Responsabilidade com a formação integral da pessoa humana;
- Pro atividade;
- Desenvolvimento com sustentabilidade econômico-financeira.

1.3. Finalidades Estatutárias

A partir de sua Missão e de seus Valores, a PUC-Campinas tem como finalidades estatutárias:

- a) promover a formação integral de seus membros, respondendo às indagações e inquietações da pessoa humana e da sociedade;
- b) promover e cultivar, por meio do Ensino, da Pesquisa e da Extensão, todas as formas de conhecimento, produzindo-as, sistematizando-as e difundindo-as, sempre comprometida com a ética e a solidariedade que priorizam a dignidade da vida;
- c) promover o Ensino, a Pesquisa e a Extensão, formando e aperfeiçoando professores, pesquisadores, profissionais e técnicos, nas diferentes áreas do conhecimento, aptos a uma inserção construtiva e crítica no desenvolvimento da sociedade brasileira;
- d) promover a Pesquisa e estimular a atividade criadora nas Ciências, Letras e

Artes, contribuindo, também, para a integração da cultura nacional;

- e) dedicar-se ao estudo da realidade do mundo presente, em particular, da realidade brasileira e regional, em busca de soluções democráticas para os problemas relacionados com o desenvolvimento econômico, social e cultural;
- f) estabelecer uma relação de solidariedade e reciprocidade com a comunidade local, por meio de atividades de Extensão nas várias áreas do conhecimento, mediante a realização de estudos, cursos e projetos;
- g) promover a integração do Ensino com a Pesquisa e a Extensão, otimizando seus recursos, de modo que se evite a duplicação de meios para fins idênticos ou equivalentes;
- h) promover o intercâmbio e a cooperação com outras instituições educacionais, científicas, tecnológicas, culturais, esportivas e artísticas nacionais e estrangeiras;
- i) promover a divulgação do conhecimento, por meio do Ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
- j) incentivar e promover a formação continuada e criar condições e meios para a sua concretização;
- k) prover-se de meios e processos atualizados, que garantam a consecução de seus objetivos, dentro de padrões de excelência.

1.4. Áreas de Atuação Acadêmica e Inserção Regional

A PUC-Campinas tem como fonte de inspiração a produção e disseminação do conhecimento, por meio das atividades indissociáveis do Ensino, da Pesquisa e da Extensão.

Fisicamente, está distribuída em três *Campi* universitários: o *Campus I*, *Campus II* e *Campus Central*, todos eles localizados no Município de Campinas.

Segundo dados da Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (SEADE), a Região Administrativa de Campinas, composta por 90 municípios, tornou-se um dos principais eixos de desenvolvimento do Estado de São Paulo, o que lhe confere dinamismo. Segundo dados IBGE (2010), a cidade de Campinas conta com uma população de 1.080.113 habitantes. Por sua vez, a Região Metropolitana de Campinas - RMC é formada por 20 municípios e conta com uma população de 2.808.906 habitantes.

Nas últimas décadas, a RMC foi a mais dinâmica das regiões do interior paulista, apresentando intenso processo de urbanização, que resultou na sua

acelerada metropolização, favorecendo a proliferação de inúmeros desequilíbrios típicos das regiões metropolitanas brasileiras. A região é, também, uma das mais dinâmicas no cenário econômico brasileiro e representou 7,9% do Produto Interno Bruto (PIB) paulista em 2010.

Os municípios pertencentes à RMC ocupam área de 3.791,91 km², o que corresponde a 1,53% do território paulista. A densidade demográfica da região é de 740,8 hab/km² e seu PIB per capita é de R\$ 35.189,76 (IBGE, 2010 e SEADE, 2010).

Nos últimos anos, a região de Campinas vem ocupando e consolidando uma importante posição econômica, por meio de parque industrial moderno, diversificado e composto por segmentos de natureza complementar. Destaca-se, em especial, pela presença de centros inovadores no campo das pesquisas científicas e tecnológicas.

A evolução socioeconômica e espacial da região transformou-a em um espaço com estrutura moderna, de alto grau de complexidade e grande riqueza concentrada em seu território. Alguns dos fatores que favoreceram essa situação foram a infraestrutura de transportes, a proximidade do maior mercado consumidor do país (Região Metropolitana de São Paulo - RMSP), o sofisticado sistema de ciência e tecnologia, a mão de obra altamente qualificada, dentre outros. Além disso, a posição da região no cenário tem favorecido a instalação de novas empresas e a formação de arranjos produtivos locais nas áreas de petroquímica, têxtil, cerâmica e flores, dentre outros.

A localização da PUC-Campinas, em três *campi*, favorece sua inserção regional, em especial, junto à comunidade do município de Campinas, bem como aos outros municípios que pertencem à Região Metropolitana e à Região Administrativa de Campinas. Além disso, a PUC-Campinas é amplamente reconhecida pelo serviço que presta ao país e, em especial, à região, fato comprovado pelo número e pela qualidade de seus egressos.

Os *campi* da Universidade estão localizados, conforme indicação a seguir:

CAMPUS I

Rodovia Dom Pedro I, km 136 Parque das Universidades - Campinas - SP CEP 13086-900

CAMPUS II

Av. John Boyd Dunlop - s/no Jardim Ipaussurama - Campinas - SP CEP 13060-904

CAMPUS CENTRAL

Rua Marechal Deodoro, no 1099 Centro - Campinas - SP CEP 13010-920

A Universidade tem, também, expressiva participação junto à comunidade do Jardim Ipaussurama e arredores, em que está localizado o *Campus* II, em especial o Centro de Ciências da Vida (CCV), cujos Cursos voltados para a Área da Saúde estão agrupados, com o desenvolvimento de inúmeras atividades assistenciais e filantrópicas.

A PUC-Campinas está inserida no cotidiano da cidade de Campinas e região com assento em diversas Comissões e Grupos de Trabalho tais como:

- Banco Popular da Mulher;
- Câmara Temática sobre Avaliação dos Egressos de Medicina – CREMESP;
- Câmaras Técnicas do Comitê das Bacias Hidrográficas dos Rios Piracicaba, Capivari e Jundiá;
- Comissão Gestora para o Complexo Hospitalar Ouro Verde;
- Comissão Permanente de Aplicação da Legislação Edilícia – CPLE;
- Comissão Preparatória da 5ª Conferência da Cidade de Campinas;
- Comitê Estratégico de Supply Chain da AMCHAM BRASIL – Campinas;
- Comitê Julgador do Prêmio Fundação FEAC de Jornalismo;
- Comitê Municipal para Análise da Educação Profissional e Empregabilidade de Campinas;
- Comitê Técnico da Saúde da População Negra;
- Comitês Gestor e Técnico do Projeto REDECOMEP Campinas;
- Conselho Consultivo do Fundo de Apoio à População de Sub-Habitação Urbana - FUNDAP;
- Conselho Consultivo do Núcleo de Informática Aplicada à Educação – NIED/UNICAMP;
- Conselho da Cidade de Campinas;
- Conselho de Defesa do Patrimônio Cultural de Campinas – CONDEPACC;
- Conselho de Preservação do Patrimônio Histórico, Artístico, Arquitetônico, Arqueológico, Ambiental, Documental e Paisagístico do Município de Jaguariúna – CONPHAAJ;
- Conselho de Programação da Rádio Educativa de Campinas FM;
- Conselho Gestor Local da Macrozona 5 – Mz5;

- Conselho Integrado de Segurança Pública e Defesa da Vida em Campinas;
- Conselho Municipal de Alimentação Escolar;
- Conselho Municipal de Ciência, Tecnologia e Inovação;
- Conselho Municipal de Desenvolvimento Urbano de Campinas;
- Conselho Municipal de Educação;
- Conselho Municipal de Entorpecentes – COMEN;
- Conselho Municipal de Habitação de Campinas;
- Conselho Municipal de Meio Ambiente – CONDEMA;
- Conselho Municipal de Proteção e Defesa dos Animais de Campinas;
- Conselho Municipal de Saúde – CMS; Conselho Municipal de Segurança Alimentar – COMSEA;
- Conselho Municipal de Trânsito e Transporte;
- Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia de São Paulo – CREA/SP;
- Fundação Fórum Campinas;
- Fundação José Pedro de Oliveira – Mata de Santa Genebra;
- Fundo de Apoio à População de Sub-Habitação Urbana - FUNDAP;
- Grupo de Trabalho – Política Municipal de Atenção à Pessoa com Deficiência no Município de Campinas da Secretaria de Cidadania, Assistência e Inclusão Social;
- Grupo de Trabalho Revisor da Legislação Urbanística, Edilícia e de Uso e Ocupação do Solo e de Parcelamento do Solo;
- Grupo Técnico Municipal da Política e do Plano Municipal de Educação Ambiental;
- Observatório Municipal de Trânsito.

1.5. Graduação

A PUC-Campinas oferece 58 Cursos de Graduação. Para esses Cursos a Universidade adota o regime seriado semestral, com um único ingresso no ano, exceto para os Cursos de Administração, Direito e Medicina, com ingresso de alunos no 1º e no 2º semestres.

Os Cursos oferecidos pela Universidade estão relacionados no Quadro 3.

Quadro 3. Cursos de Graduação oferecidos pela PUC-Campinas no ano de 2019

	Grau Conferido	Início	Turno	Vagas	Duração dos Cursos em Semestres	Nº Decreto/ Portaria	Local de Funcionamento
Administração	Bacharel em Administração	1967	M	210	8	Portaria MEC nº 271/17	Campus I
			N	280	8		Campus I
			M	70	8		Campus I
			N	140	8		Campus I
			M	70	8		Campus I
			N	70	8		Campus I
		2012	N	70	8		Campus II
Arquitetura e Urbanismo	Arquiteto e Urbanista	1974	I	160	10	Portaria MEC nº 919/2018	Campus I
Artes Visuais	Licenciado em Artes Visuais	2000	N	20	7	Portaria MEC nº 919/2018	Campus I
Artes Visuais	Bacharel em Artes Visuais		N	40	8	Portaria MEC nº 374/18	Campus I
Biblioteconomia	Bacharel em Biblioteconomia	1945	N	60	8	Portaria MEC nº 695/14	Campus I
Ciências Biológicas	Licenciado em Ciências Biológicas	1972	M	45	7	Portaria MEC nº 919/2018	Campus II
			N	45	7		Campus II
Ciências Biológicas	Bacharel em Ciências Biológicas		M	45	8	Portaria MEC nº 919/2018	Campus II
			N	45	8		Campus II
Ciências Contábeis	Bacharel em Ciências Contábeis	1972	N	80	8	Portaria MEC nº 271/17	Campus I
		2012	N	80	8	Portaria MEC nº 26/16	Campus II
Ciências Econômicas	Bacharel em Ciências	1942	M	70	8	Portaria MEC nº	Campus I

	Econômicas		N	140	8	271/17	Campus I
Ciências Sociais	Licenciado em Ciências Sociais	1942	N	30	7	Portaria MEC nº 919/2018	Campus I
Ciências Sociais	Bacharel em Ciências Sociais		N	30	8	Portaria MEC nº 919/2018	Campus I
Design Digital	Bacharel em Design Digital	2015	M	60	8	Reunião do CONSUN 501 28/08/2014	Campus I
Direito	Bacharel em Direito	1952	M	240	10	Portaria MEC nº 271/2017	Campus I
			N	240	10		Campus I
Educação Física	Licenciado em Educação Física	1970	M	35	7	Portaria MEC nº 919/2018	Campus I
			N	35	7		Campus I
Educação Física	Bacharel em Educação Física		M	35	8	Portaria SERES nº 136/18	Campus I
			N	35	8		Campus I
Enfermagem	Enfermeiro	1972	M	90	8	Portaria SERES nº 136/18	Campus II
			V/N	60	8		Campus II
Engenharia Ambiental e Sanitária	Engenheiro Ambiental e Sanitarista	2000	M	60	10	Portaria MEC nº 919/2018	Campus I
			N	60	10		Campus I
Engenharia Civil	Engenheiro Civil	1972	M	120	10	Portaria MEC nº 919/2018	Campus I
			N	120	10		Campus I
Engenharia de Computação	Engenheiro de Computação	1993	I	120	10	Portaria MEC nº 919/2018	Campus I
Engenharia de Controle e Automação	Engenheiro de Controle e Automação	2018	N	60	10	532 ^a Reunião DO CONSUN - 27/6/2017	Campus I
Engenharia de Software	Bacharel em Engenharia de Software	2017	M	60	8	521 ^a Reunião DO CONSUN - 28/6/2016	Campus I
Engenharia de Produção	Engenheiro de Produção	2013	I	60	10	Portaria MEC nº 919/2018	Campus I

Engenharia de Telecomunicações	Engenheiro de Telecomunicações	2000	N	60	10	Portaria MEC nº 919/2018	Campus I
Engenharia Elétrica	Engenheiro Eletricista	2012	I	60	10	Portaria MEC nº 919/2018	Campus I
Engenharia Mecânica	Engenheiro Mecânico	2017	I	60	10	521 ^a Reunião do CONSUN - 28/6/2016	Campus I
Engenharia Química	Engenheiro Químico	2014	I	60	10	Portaria SERES nº 969/17	Campus I
Farmácia	Farmacêutico	1979	I	90	8	Portaria SERES nº 136/18	Campus II
Filosofia	Licenciado em Filosofia	1942	N	60	6	Portaria MEC nº 919/2018	Campus I
Filosofia	Bacharel em Filosofia		M	60	6	Portaria MEC nº 919/2018	Campus I
Fisioterapia	Fisioterapeuta	1973	I	90	10	Portaria SERES nº 136/18	Campus II
Fonoaudiologia	Bacharel em Fonoaudiologia	1971	M	80	8	Portaria SERES nº 136/18	Campus II
Geografia	Licenciado em Geografia	1942	N	30	7	Portaria MEC nº 919/2018	Campus I
Geografia	Bacharel em Geografia		N	30	8	Portaria MEC nº 286/12	Campus I
História	Licenciado em História	1942	N	30	7	Portaria MEC nº 919/2018	Campus I
História	Bacharel em História		N	30	8	Portaria MEC nº 919/2018	Campus I
Jornalismo	Jornalista	1970	M	90	8	Portaria MEC nº 271/17	Campus I
			N	90	8		Campus I
Letras: Português/ Inglês	Licenciado em Letras	1942	M	30	8	Portaria MEC nº 919/2018	Campus I
			N	30	8		Campus I
Letras: Português/ Inglês	Bacharel em Letras	1942	M	30	7	Portaria MEC nº 58/16	Campus I
			N	30	7		Campus I
Matemática	Licenciado em Matemática	1942	N	60	6	Portaria MEC nº 919/2018	Campus I

Medicina	Médico	1976	I	120	12	Portaria MEC 1.181/2008	Campus II
Medicina Veterinária	Médico Veterinário	2017	I	60	8	521 ^a Reunião DO CONSUN - 28/6/2016	Campus II
			N	60	10		
Mídias Digitais	Bacharel em Mídias Digitais	2019	V	60	6	533 ^a Reunião DO CONSUN - 27/6/2017	Campus I
Nutrição	Nutricionista	1979	I	90	8	Portaria SERES nº 136/18	Campus II
Odontologia	Cirurgião Dentista	1950	I	90	8	Portaria MEC nº 822/14	Campus II
Pedagogia	Licenciado em Pedagogia	1942	M	60	8	Portaria MEC nº 919/2018	Campus I
			N	60	8		Campus I
Psicologia	Psicólogo	1965	I	130	10	Portaria MEC nº 271/17	Campus II
			I	65	10		Campus II
Publicidade e Propaganda	Publicitário	1970	M	90	8	Portaria MEC nº 271/17	Campus I
			N	90	8		Campus I
Química	Bacharel em Química	1993	N	90	8	Portaria MEC nº 919/2018	Campus I
Relações Internacionais	Bacharel em Relações Internacionais	2017	I	60	8	521 ^a Reunião DO CONSUN - 28/6/2016	Campus I
Relações Públicas	Bacharel em Relações Públicas	1970	M	90	8	Portaria MEC nº 795/2017	Campus I
			N	90	8		Campus I
Serviço Social	Bacharel em Serviço Social	1950	N	70	8	Portaria SERES nº 136/18	Campus I
Sistemas de Informação	Bacharel em Sistema de Informação	1973	M	65	8	Portaria MEC nº 919/2018	Campus I
			N	65	8		Campus I
		2012	N	65	8	Portaria MEC nº 919/2018	Campus II

Superior de Tecnologia em Gestão de Tecnologia da Informação	Tecnólogo em Gestão de Tecnologia da Informação	2009	N	60	5	Portaria MEC nº 919/2018	Campus I
		2013	N	60	5	Portaria MEC nº 919/2018	Campus II
Superior de Tecnologia em Jogos Digitais	Tecnólogo em Jogos Digitais	2011	N	60	5	Portaria MEC nº 277/18	Campus I
Terapia Ocupacional	Terapeuta Ocupacional	1977	M	90	8	Portaria MEC nº 542/13	Campus II
Turismo	Bacharel em Turismo	1974	N	70	6	Portaria MEC nº 271/17	Campus I

1.6. Pesquisa e Pós-Graduação

A prática da Pesquisa Acadêmica legitima a PUC-Campinas como Universidade. O conhecimento produzido pelos docentes pesquisadores, mestrandos e doutorandos no contexto dos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* contribui para a formação de pesquisadores qualificados que se responsabilizarão pelo desenvolvimento científico e tecnológico do Brasil.

Atualmente, a PUC-Campinas possui Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* nas áreas das Ciências Humanas, Sociais Aplicadas e Engenharias (Quadro 8). Os mestrandos e doutorandos desses Cursos contam com bolsas de estudo provenientes da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), do Conselho Nacional do Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), além daquelas disponibilizadas pela própria Reitoria da Universidade.

Em 2012, a PUC-Campinas ampliou o conjunto de Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* com mais um Curso, Doutorado em Urbanismo, com início das atividades em 2013. Neste mesmo ano, foram aprovados mais dois Programas: Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Ciências da Religião – Mestrado Acadêmico, e Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Sistemas de Infraestrutura Urbana – Mestrado Acadêmico, ambos com início no ano de 2014.

No ano de 2015 iniciou-se o Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Ciências da Saúde e foram aprovados, com início em 2016, o Programa de Pós-graduação *Stricto Sensu* em Educação – Doutorado, o Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Liguagens, Mídia e Arte – Mestrado e Programa de Pós-Graduação

Quadro 4. Cursos de Pós-Graduação *Stricto Sensu* oferecidos pela PUC-Campinas em 2018

Programa	Curso	Início	Ato Autorizativo Reconhecimento
Ciências da Religião	Mestrado em Ciências da Religião	2014	Portaria MEC nº 526/14
Ciências da Saúde	Mestrado em Ciências da Saúde	2015	Portaria MEC nº 326/17
Educação	Mestrado em Educação	1990	Portaria MEC nº 1.077/12
	Doutorado em Educação	2016	Portaria MEC nº 559/16
Engenharia Elétrica	Mestrado Profissional em Gestão de Redes de Telecomunicações	2005	Portaria MEC nº 1.077/12
Linguagens, Mídia e Arte	Mestrado em Linguagens, Mídia e Arte	2016	Portaria MEC nº 256/17
Psicologia	Mestrado em Psicologia	1972	Portaria MEC nº 1.077/12
	Doutorado em Psicologia	1995	
Sistemas de Infraestrutura Urbana	Mestrado em Sistemas de Infraestrutura Urbana	2014	Portaria MEC nº 526/2014
Sustentabilidade	Mestrado em Sustentabilidade	2016	Portaria MEC nº 256/17
Urbanismo	Mestrado em Urbanismo	1997	Portaria MEC nº 1.077/12
	Doutorado em Urbanismo	2013	Portaria MEC nº 601/13

Além da Pós-Graduação *Stricto Sensu*, a Universidade oferece sistematicamente cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* nas diversas áreas do conhecimento em que atua.

Quadro 5. Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu oferecidos pela PUC-Campinas em 2019

Centro: CLC
Desing de Interação – UX/UI
Centro: CCV
Especialização em Gerontologia e Geriatria
Especialização Desenvolvimento do Potencial Humano nas Organizações
Centro: CEA
Especialização em Contabilidade, Auditoria e Controladoria
Especialização MBA em Controladoria e Auditoria
Especialização MBA em Gestão Estratégica de Projetos
Especialização MBA em Gestão Estratégia de Negócios
Especialização MBA em Marketing: Inovação e Experiência
Especialização MBA em Gestão Inovadora de Finanças
Especialização MBA em Gestão Estrtrégica de Pessoas
Centro: CEATEC
Especialização em Engenharia de Segurança no Trabalho
Especialização em Construções, Comunidades e Planejamentos Sustentáveis
Especialização em Master of Business Engineering
Centro: CCHSA
Especialização em Direito do Trabalho e Processual do Trabalho
Especialização em Direito Tributário
Especialização O Novo Processo Civil Brasileiro
Especialização em Criminologia, Direito Penal e Processo Penal
Centro: CCV – Programas de Residência
Programa de Residência Multiprofissional em Saúde – Saúde da Criança
Programa de Residência Multiprofissional em Saúde – Saúde da Mulher
Programa de Residência Multiprofissional em Saúde – Urgência e Trauma
Programa de Residência Multiprofissional em Saúde – Intensivismo

Novos Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* são criados de acordo com estudos de demanda e de necessidades loco regionais.

1.7. Extensão

A partir de propostas de intervenção, derivadas das Atividades de Ensino e/ou Pesquisa realizadas na Universidade, os Projetos de Extensão da PUC-Campinas objetivam contribuir para a formação integral da pessoa humana e para a construção de uma sociedade justa e igualitária.

Os Projetos são realizados em parceria com grupos sociais organizados da Região Metropolitana de Campinas e visam gerar, após seu término, autonomia desses grupos em relação às atividades neles previstas.

Os Projetos de Extensão podem ser vinculados a:

- a) Plano de Trabalho de Extensão desenvolvido por docentes em tempo de dedicação semanal de 20 horas, com duração de dois anos;
- b) Convênios ou acordos interinstitucionais, realizados a partir de parcerias com órgãos do governo (municipal, estadual ou federal), organizações não governamentais, empresas privadas e públicas, Instituições de Ensino e/ou Pesquisa, com duração e tempo de dedicação semanal do docente responsável variáveis, de acordo com as necessidades estabelecidas em cada projeto.

Ambas as modalidades contam com a participação de alunos dos Cursos de Graduação, Bolsistas de Extensão, aprovados em Processos Seletivos regulamentados por Editais, com dedicação semanal de 24 horas para as atividades relacionadas aos Projetos.

Organizados a partir de eixos temáticos aglutinadores, os Projetos de Extensão buscam propiciar condições para que os alunos estabeleçam diálogo entre os conteúdos das disciplinas dos Cursos de Graduação oferecidos e questões importantes presentes na vida cotidiana da sociedade.

Quadro 6. Cursos de Extensão oferecidos pela PUC-Campinas em 2019

NOME DO CURSO	Centro
Primeiro Ano da Reforma Trabalhista: Mudanças e Impactos no Processo do Trabalho	CCHSA

Gestão de Projetos – Fundamentos e Práticas – PMI	CEA
Ferramentas de Comunicação Digital - T2	CLC
Descomplicando o Mercado Financeiro	CEA
Descomplicando o Economês	CEA
Capacitação para Doula – Suporte Físico e Emocional	CCV
Emprego Apoiado: empregabilidade para a pessoa com deficiência	CEA
Avaliação e Reabilitação do Processamento Auditivo Central	CCV
Fundamentos e Práticas em Compliance Empresarial	CEA
Elaboração de Projetos de Inclusão Produtiva de Economia Solidária	CEA
Análise Geoespacial para Projetos Ambientais	CEATEC
Desenvolvimento de Aplicativos Móveis com MIT App Inventor	CEATEC
Sistemas Hidráulicos e Pneumáticos na Automação Industrial	CEATEC
Odontologia Hospitalar	CCV
Ginástica para Todos – Escolar	CCHSA
Restauração Arquitetônica: Teoria e suas Implicações na Prática Projetual	CEATEC
Referências para Estudos Sociais no Campo Sócio Jurídico	CCHSA
Comunicação em Grandes Eventos Esportivos	CLC
Levantamento Topográfico com Estação Total: Noções Básicas	CEATEC
Transmissões Esportivas em Plataformas Digitais	CLC
Mercado de Carbono	CEATEC
Ensino Lúdico da Matemática: Jogos e Materiais Manipulativos	CEATEC

1.8. Políticas de Educação Inclusiva de Pessoas com Deficiência

Espera-se que as Instituições de Ensino Superior tenham seu próprio plano de implantação de acessibilidade aos alunos, garantindo, assim, o direito à educação. Esse plano deve contemplar tanto a infraestrutura, quanto a sua forma de funcionamento, abrangendo, por exemplo, a eliminação de barreiras, a adaptação dos recursos instrucionais, a capacitação dos recursos humanos e a adequação dos recursos físicos.

Nesse sentido, é importante destacar que o conceito de acessibilidade deve ser compreendido de forma ampla, não apenas vinculado a questões físicas e arquitetônicas, visto que expressa diferentes dimensões, complementares e indispensáveis à inclusão efetiva, tais como acessibilidade atitudinal, comunicacional, pedagógica, digital, arquitetônica e programática, instrumental e nos transportes.

Assim, além das ações desenvolvidas no âmbito da Pró-Reitoria de Administração, a fim de adequar a infraestrutura física da Universidade, eliminando as barreiras arquitetônicas para permitir a acessibilidade de pessoas com deficiência, a Pró-Reitoria de Graduação, por meio do Programa de Acessibilidade (PROACES), oferece, desde o Processo Seletivo, apoio técnico-pedagógico para os alunos com deficiência com a adaptação dos recursos instrucionais específicos para deficiências visual e auditiva e da capacitação de recursos humanos – professores, funcionários e estagiários bolsistas. Inclui-se, em todo o processo, a Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.

1.8.1. Programa de Acessibilidade – PROACES

Vinculado à Pró Reitoria de Graduação desde 2007, o PROACES se constitui num serviço de apoio especializado aos alunos com deficiência e/ou mobilidade reduzida da Universidade.

Conta com uma equipe especializada em Educação Especial e alunos monitores com bolsa estímulo.

Dentre as atividades desenvolvidas no setor estão:

- Apoio à Administração Superior para planejamento e execução de obras em

que sejam contempladas a acessibilidade e a locomoção de pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida.

- Orientação pedagógica às unidades acadêmicas.
- Disponibilização de Intérprete de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) para alunos surdos.
- Adaptação de material em formatos acessíveis (Braille, ampliado, digital) para alunos cegos ou com baixa visão.
- Realização de apoio psicopedagógico para os alunos.
- Acompanhamento na realização de provas.
- Articulação do trabalho com os vários setores envolvidos nos projetos/ações de acessibilidade: Sistema de Bibliotecas e Informação, Secretarias de Centro, Secretarias Acadêmicas, Setores de Apoio Administrativo, Núcleo de Tecnologia da Informação e Comunicação, Divisão de Infraestrutura e Espaço

Físico, Divisão de Recursos Humanos, entre outros.

- Treinamento junto ao corpo funcional para sensibilizar, esclarecer e orientar sobre questões pertinentes a acessibilidade e inclusão.
- Acompanhamento de alunos bolsistas que atuam na adaptação de materiais ou junto aos alunos com deficiência, em sala de aula e/ou fora dela.

1.9. Estrutura Organizacional

A estrutura organizacional da Universidade tem a seguinte configuração:

I - ADMINISTRAÇÃO SUPERIOR

- a) Grã-Chancelaria
- b) Reitoria
- c) Conselho Universitário - CONSUN

II - ADMINISTRAÇÃO DAS UNIDADES UNIVERSITÁRIAS

- a) Centros

- Centro de Ciências Exatas, Ambientais e de Tecnologia;
- Centro de Ciências da Vida;
- Centro de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas;
- Centro de Economia e Administração;
- Centro de Linguagem e Comunicação.

b) Órgãos Complementares

Quadro 7. Estrutura da PUC-Campinas



Quadro 8. Estrutura de Centros



2 – CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO

2.1. Histórico do Curso

2.1.1 Histórico e Trajetória da Faculdade de Terapia Ocupacional

A Faculdade de Terapia Ocupacional da PUC-Campinas, criada em 1977, efetivou reestruturações curriculares em 1982, 1992, 2000 e 2008, sendo que este Projeto Pedagógico foi implantado a partir de 2011.

As duas primeiras reestruturações curriculares foram decorrentes de necessidades histórico-sociais da profissão, que demandaram a adequação do perfil profissional às exigências de expansão dos campos de trabalho dos Terapeutas Ocupacionais, à progressiva produção de conhecimentos em Terapia Ocupacional e à incorporação de um universo diversificado de ingressantes, inclusive trabalhadores.

As referidas reestruturações foram efetivadas através da participação coletiva e direta de todos os docentes do Departamento e Curso de Terapia Ocupacional, representações discentes e assessorias técnicas desta e de outras Universidades, com fóruns decisórios envolvendo a comunidade da Terapia Ocupacional da PUC-Campinas. Utilizando-se de metodologias complexas de avaliação, foram obtidos diagnósticos objetivos envolvendo: a situação do curso, a situação da profissão, o perfil dos candidatos, a situação profissional dos egressos, a situação das escolas de Terapia Ocupacional no país, as demandas sociais e a evolução da profissão no cenário mundial, sobretudo Latino-Americano, sobre os quais, fundamentaram-se estas reformulações.

A reestruturação de 1992 ocorreu a partir de avaliações internas e de diagnósticos parciais sendo elaborados, uma vez que entendemos ser o desenvolvimento de qualquer proposta curricular algo vivo e dinâmico, diretamente ligado ao tempo presente e mudanças sociais.

Em 2000 a necessidade de adequação à Lei de Diretrizes e Bases para a Educação, nº. 9394 fomentou novos diagnósticos que sugeriram algumas mudanças no cenário de formação nesta área. Neste mesmo período, a proposta de reestruturação administrativa da universidade, exigiu uma reestruturação curricular de todos os cursos. No entanto, tal exigência caracterizou-se por um processo de homogeneização de critérios e referências de adequação curricular, comprometendo as especificidades dos diferentes

currículos, além de um pequeno tempo para uma reestruturação de tal porte. Embora esta reestruturação tenha alterado significativamente o desenho curricular anterior, as bases filosóficas e metodológicas dos projetos pedagógicos anteriores se mantiveram.

Ressalta-se que ao longo deste período, o Projeto Pedagógico do Curso passou por fases distintas em relação à sua estrutura curricular, podendo-se destacar, os seguintes marcos históricos:

2.1.1.1 Criação e Implantação da Faculdade de Terapia Ocupacional 1976 - 1977

A sua estrutura, desde os primórdios, teve uma orientação mais progressista em relação aos demais cursos brasileiros, contextualizando-se no processo histórico da Terapia Ocupacional e buscando formar quadros para constituir uma elite profissional, incluindo a iniciação à pesquisa na graduação e inserção do aluno em novos mercados de trabalho. No entanto, naquele período, a estrutura curricular ainda era calcada no modelo biológico e organicista de Saúde, tendo as Ciências Sociais e do Comportamento, um caráter meramente complementar.

2.1.1.2 Reestruturação Curricular de 1982

A partir de um processo de avaliação e reflexão da comunidade docente e discente do Curso de Terapia Ocupacional e motivado pelas necessidades históricas da própria Terapia Ocupacional, o currículo sofreu uma grande reformulação, com o objetivo de adequá-lo ao processo de redefinição do perfil profissional e aos paradigmas da Profissão. A concepção de Saúde, até então predominantemente biológica, ampliava seu referencial para uma visão biopsicossocial e eminentemente interdisciplinar.

Esta proposta curricular baseou-se nas seguintes diretrizes:

- Maior equilíbrio entre as disciplinas básicas biológicas e humanas na composição dos diversos aspectos da saúde, como também entre as disciplinas clínicas e as disciplinas de Terapia Ocupacional aplicada.
- Maior caracterização da formação profissional, principalmente no aspecto da habilitação pessoal do aluno.
- Maior ênfase no trabalho prático e na integração teoria-prática, com a definição de duas vertentes básicas de formação e habilitação inter e intrapessoal.

- Ampliação da consciência ética do aluno.
- Maior entrosamento entre os docentes do ciclo profissional e demais professores, visando integração e conhecimento da Terapia Ocupacional em seus objetivos e métodos, por todos os docentes do Curso.

O Credenciamento do Curso pelo MEC - CFE pela portaria nº 432, 10/07/1981, DOU de 14/07/1981.

Este currículo, por sua atualidade e consonância com as necessidades históricas da Terapia Ocupacional, serviu de base para o processo de reformulação do currículo mínimo do MEC em 1982.

2.1.1.3 Reestruturação Curricular de 1992

No final da década de 80, a Faculdade de Terapia Ocupacional vivenciou problemas financeiros e administrativos face à elevada evasão escolar.

Paralelamente, no âmbito da profissão, a Terapia Ocupacional abria novos mercados de trabalho, exigindo reavaliações curriculares para manutenção da qualidade e atualidade da formação oferecida.

Estes fatores determinaram o envolvimento da comunidade docente e discente em novo processo de avaliação e reestruturação curricular, cuja proposta foi pautada pela compreensão das relações entre saúde e sociedade, participação na formulação de políticas sociais e condução de processos terapêuticos, sempre numa perspectiva interdisciplinar.

O processo de implantação, operacionalização e avaliação deste currículo, determinou novas ações para a comunidade do curso, desde a integração e aperfeiçoamento de conteúdos, estratégias pedagógicas e avaliação até o fomento de canais de participação e articulação dos diversos segmentos docentes e discentes do Curso.

O referido currículo foi construído a partir das seguintes diretrizes:

- a) Oferecer um curso de graduação em turno parcial (matutino) possibilitando a ampliação do corpo discente através da absorção de estudantes já engajados no mercado de trabalho e/ou outras atribuições.
- b) Redistribuir os conteúdos curriculares em quatro séries anuais em período parcial procurando equilibrá-la em relação à carga horária, complexidade do conteúdo ministrado e articulação teórico prática.

- c) Manter a ênfase na habilitação técnica e pessoal do aluno enfatizando sua preparação ética e emocional para prática profissional desde o início da graduação.
- d) Acentuar a experiência técnica do aluno, incorporando-a ao exercício assistido das práticas profissionais desde o início da graduação.
- e) Solidificar a identidade profissional do terapeuta ocupacional no que se refere aos seus objetos de intervenção e ao seu instrumental de análise da realidade de saúde.
- f) Buscar uma efetiva integração teórico prática no que se refere aos fundamentos da prática clínica, aos recursos empregados e ao seu necessário aperfeiçoamento através da pesquisa crítica.
- g) Criar e consolidar linhas de pesquisa que garantam e fundamentem a qualidade da prática clínica pedagógica bem como do planejamento e gerenciamento dos serviços.
- h) Propor a superação da chamada “cultura de graduação” que privilegia a técnica desprovida de fundamento teórico. Criar condições para a produção científica crítica.

Em 1992 a Faculdade funcionava no período matutino, como estratégia para permitir ao aluno trabalhador a possibilidade de frequentar um curso na área da Saúde, uma vez que todos os demais eram integrais.

O curso organizava-se com intensa atividade prática distribuída ao longo das quatro séries. Priorizava atividades voltadas à iniciação científica do estudante, através do trabalho monográfico realizado no final do curso, assim como dos inúmeros projetos de pesquisa aos quais os alunos eram encorajados a participar.

A constante busca de integração ensino-pesquisa e atividade assistencial, assim como as adequações curriculares às exigências históricas da profissão e do mercado, deram à Faculdade de Terapia Ocupacional da PUC-Campinas, o status de projeto-referência entre os demais cursos brasileiros da área.

Todos estes fatores, somados ao trabalho de divulgação intenso realizado naquela época, permitiu uma reversão do índice de evasão e ampliou a procura por vagas.

O Currículo implantado em 1992 serviu de base para a reestruturação curricular que se seguiu em 2000.

2.2.1.4 Reestruturação curricular de 2000

A política institucional previu e determinou para todos os cursos da Universidade que efetivassem a reestruturação de seus Projetos Pedagógicos. Diante destas determinações institucionais, a reestruturação curricular pautou-se nas:

- Diretrizes Curriculares e aos Padrões Mínimos de Qualidade elaborados pela Comissão de Especialistas de Ensino de Terapia Ocupacional do MEC.
- Diretrizes da WORLD FEDERATION OF OCCUPATIONAL THERAPY (WFOT).
- Avaliações decorrentes do acompanhamento do Processo de Implantação do Currículo de 1992.

Com base nestas diretrizes, destacamos os objetivos que nortearam o desenho curricular:

- Reorganizar as disciplinas e respectivas cargas horárias, por tipo de conteúdo, de acordo com as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Terapia Ocupacional elaboradas pela CEETO - MEC, a saber, conteúdos biológicos, conteúdos de humanas, conteúdos específicos (formação específica e formação em serviço) e conteúdos extracurriculares;
- Buscar melhor adequação das disciplinas referentes aos campos de intervenção da Terapia Ocupacional (Terapias Ocupacionais aplicadas) em relação ao mercado, à evolução da profissão e à Política Nacional de Saúde;
- Utilizar os campos de intervenção da Terapia Ocupacional como núcleos norteadores da organização do conhecimento;
- Reorganizar os Fundamentos e Métodos de modo a promover maior relação entre as disciplinas, interligando-as sob a perspectiva de núcleos de conhecimento e buscando garantir o caráter processual da composição curricular;
- Diminuir o número de disciplinas oferecidas, na organização global do currículo, visando minimizar a fragmentação e buscar maior integração de conteúdos, que deverão ser garantidos nas ementas e conteúdos programáticos;

- Buscar melhor distribuição das disciplinas na grade horária, por série ou semestre, evitando grandes desequilíbrios de atribuições aos alunos e permitindo maior disponibilidade para as práticas de campo e para o trabalho de conclusão de curso, nos dois últimos semestres do curso;
- Redistribuir os conteúdos curriculares em oito semestres (o curso passa a ser semestralizado), buscando equilibrá-lo em relação à carga horária, complexidade do conteúdo ministrado, articulação teórico prática e procurando condensar disciplinas / áreas do conhecimento por semestre, na medida do possível, evitando pulverizar o investimento pedagógico do aluno;
- Proporcionar adequação da carga horária das práticas de formação em serviço (Práticas Terapêuticas Supervisionadas) às recomendações da WORLD FEDERATION OCCUPATIONAL THERAPY (WFOT), chegando às 1000 horas previstas para o credenciamento do Curso de Terapia Ocupacional da PUC-Campinas naquela Associação;
- Resolver problemas relativos a disciplinas específicas, de acordo com o processo avaliativo do currículo anterior;
- Acentuar a experiência prática do aluno, incorporando-o ao exercício assistido das práticas profissionais desde o início da graduação, buscando oferecer uma formação generalista;
- Manter a ênfase na habilitação técnica e pessoal do aluno, enfatizando sua preparação emocional e postura ética, na perspectiva de uma atuação profissional compromissada com a sociedade, que utilize os recursos terapêuticos ocupacionais para a promoção, proteção, recuperação da saúde e autonomia da população;
- Solidificar a identidade profissional do terapeuta ocupacional, no que se refere aos objetos de intervenção e ao seu instrumental de análise da realidade de saúde;
- Superar a denominada “cultura de graduação” que privilegia a técnica desprovida de fundamento teórico e criar condições para implementação da crítica consequente;

- Inserir os alunos em projetos de monitoria, atividades de pesquisa e produção científica em geral.

No mais, este Currículo manteve as mesmas características do Currículo de 1992, relativas aos fundamentos filosóficos e perfil profissional, por considerar tanto as avaliações positivas, quanto o caráter inovador que a Faculdade de Terapia Ocupacional tinha conquistado no cenário nacional.

Cabe salientar, no entanto, que essa reestruturação de 2000 encontrou limites impostos pelas Diretrizes da Universidade que, além de questões operacionais e estruturais, determinaram redução de carga horária, impedindo um desenho curricular com soluções que melhor pudessem atender às necessidades detectadas.

Salientamos que a Faculdade de Terapia Ocupacional, na reestruturação curricular de 1992, condensou suas atividades, transformando-se em matutino, como estratégia para diminuir a evasão escolar. Conforme apontam as avaliações, tivemos êxito nesta proposta o que, aumentou a procura e manutenção dos alunos na Faculdade. No entanto, pela carga horária curricular determinada, assim como por sua característica de formação teórico-prática em Saúde, o Curso seria inviabilizado caso fosse organizado de acordo com a estrutura prevista para os cursos de meio período, segundo as diretrizes da Reitoria. Transformar o Curso em período integral ou aumentar sua duração, seriam medidas retrógradas em nossa história. No entanto, apesar destas considerações, as diretrizes institucionais impostas determinaram a aprovação de um curso integral com ampliação de vagas de 60 para 90. Estas determinações implicaram um distanciamento dos Padrões Mínimos de Qualidade do MEC.

A avaliação da implantação desta reestruturação curricular (2000) foi realizada no período subsequente e resultou em um projeto de revisão, tendo em vista, inclusive, a visita da WORLD FEDERATION OCCUPATIONAL THERAPISTS para credenciamento do curso em 2005. Durante este período foram realizadas atividades de:

- Acompanhamento do desenvolvimento do currículo da Faculdade;
- Estruturação de um Programa para alunos Ingressantes;
- Estruturação de um Programa para alunos Concluintes;
- Credenciamento da Faculdade de Terapia Ocupacional junto à Federação Mundial de Terapia Ocupacional, obtido em novembro de 2005.

Naquela ocasião algumas propostas foram discutidas em diferentes fóruns da Universidade, como no Grupo de Apoio Pedagógico denominado G8 e G4, principalmente no tocante a:

- Ajustes em algumas disciplinas, principalmente nas disciplinas integrativas;
- Alteração da oferta de vagas de 90 para 60;
- Proposta de revisão da modulação de disciplinas práticas de laboratório e de estágio.

No entanto, tais propostas não foram viabilizadas.

Esta avaliação evidenciou a necessidade de manutenção das características fundamentais do Projeto Pedagógico de 2000, especialmente no que se refere: aos aspectos político-filosóficos do Curso, ao desenho curricular e ao perfil profissional, aspectos já descritos anteriormente.

Particularmente, nos anos de 2005-2008, constatou-se uma mudança significativa no cenário da Faculdade de Terapia Ocupacional, caracterizada pela diminuição da procura de candidatos por vaga, diminuição do número de matriculados, aumento da evasão escolar e abertura de novas escolas na região, com custos de mensalidades inferiores ao desta Faculdade. Acreditamos que esta crise não decorreu originariamente de questões pedagógicas locais, mas principalmente, de fatores econômicos, de características de mercado e dos determinantes das atuais Políticas de Educação definidas pelo Ministério da Educação.

Neste contexto, com o não oferecimento do primeiro período do Curso em 2008 e frente à solicitação pela PROGRAD de elaboração de um novo Projeto Pedagógico, a Direção da Faculdade, junto ao EAPP “Equipe de Apoio ao Projeto Pedagógico” e aos docentes, trabalhou na elaboração de uma nova proposta curricular que resultou em novo Projeto Político Pedagógico implantado em 2011, aprovado na 439ª do CONSUN 13/11/2008, Processo nº 105/2008, 2008. Embora o Projeto Pedagógico tenha sido aprovado em 2008, para os alunos ingressantes do ano de 2009. Ressalta-se que tanto em 2009 como em 2010 o Curso não foi oferecido.

Durante esses anos o Projeto Político Pedagógico passou por readequações devido novas legislações nacionais e resoluções institucionais.

2.2. Atos Legais e Identificadores

O Curso de Terapia Ocupacional é credenciado pelo Ministério da Educação através da portaria de nº 432, 10/07/1981, DOU. de 14/07/81, tendo seu reconhecimento renovado pela portaria de nº 775/2008 de 07 de novembro de 2008, DOU. 10/11/2008. Após Avaliação in loco do Ministério da Educação e Cultura, renovação de reconhecimento pela portaria nº 542 de 24 de outubro de 2013.

A Faculdade de Terapia Ocupacional está credenciada na World Federation of Occupational Therapists desde 2005, sendo a data da última aprovação em 2017 e próxima renovação em 2024.

2.3. Equipes de Apoio Didático-Pedagógico

2.3.1. Núcleo Docente Estruturante

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) acompanha e avalia a implementação do Projeto Pedagógico de cada Curso, conforme legislação vigente e diretrizes internas da Universidade.

São atribuições do NDE:

- a) zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de Ensino constantes no Currículo;
- b) contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do Curso;
- c) zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação;
- d) indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de Linhas de Pesquisa e Extensão, oriundas de necessidades da Graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do Curso;
- e) atuar no processo de concepção e consolidação do Projeto Pedagógico do Curso (PPC)
- f) acompanhar e avaliar o PPC;
- g) propor atualização, sempre que necessário, do PPC, baseando-se nos conhecimentos, habilidades e competências que devem ser desenvolvidos;

- h) acompanhar as atividades desenvolvidas pelos docentes, detectando dificuldades quanto ao processo de ensino-aprendizagem, sistema de avaliação e cumprimento do Plano de Ensino de Disciplina;
- i) registrar em ata as atividades desenvolvidas nas reuniões ordinárias e extraordinárias do NDE;
- j) elaborar anualmente relatório das atividades realizadas e plano de ação para o ano subsequente.

O NDE Da Faculdade de Terapia Ocupacional teve sua ultima constituição através da Portaria PUC nº 118/15 (Anexo 6).

Os membros do NDE reúnem-se uma vez ao mês para discussão das pautas relacionadas ao projeto pedagógico do curso como metodologias, avaliações e especialmente as novas diretrizes curriculares que estão sendo elaboradas desde 2016. No ano de 2016 iniciamos a Prova Integrada com perspectivas de desenvolvimento da metodologia de avaliação, Teste Progresso, em associação colaborativa. No ano de 2018 iniciamos a discussão sobre a reestruturação curricular com os estudos de atualização e pesquisas de inovação profissional, processo em desenvolvimento no ano de 2019, em consonância com as diretrizes internas da universidade, as Diretrizes Curriculares Nacionais vigentes e o The Minimum Standards for the Education of Occupational Therapists.

2.3.2. Integrador Acadêmico de Graduação

Vinculado à Pró-Reitoria de Graduação e às Diretorias de Centro, os Integradores Acadêmicos de Graduação são docentes em tempo integral que apoiam a implementação dos projetos decorrentes das Diretrizes da Política de Graduação. Visam uma permanente interlocução da Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) com os Centros na perspectiva de um trabalho coletivo e de uma gestão compartilhada das ações com o intuito de qualificar o Ensino de Graduação:

As atribuições dos Integradores Acadêmicos de Graduação são:

- a) apoiar e, quando o caso, desenvolver, as atividades acadêmico-pedagógicas que contribuam para a implementação da Política de Graduação;
- b) auxiliar o desenvolvimento e a implementação dos Projetos da PROGRAD que visem à qualificação permanente do Ensino de Graduação;

- c) apoiar a Diretoria de Centro no desenvolvimento das ações referentes aos projetos que dizem respeito aos processos de avaliação, estágios, monitorias, TCC, Atividades Complementares, entre outros;
- d) subsidiar e auxiliar as Diretorias de Faculdade na implementação de projetos e/ou programas pedagógicos propostos pela PROGRAD, compondo equipes para a articulação das ações da PROGRAD/Coordenadoria de Graduação (COGRAD) com as ações dos Centros e Faculdade no tocante às atividades desses Projetos e Programas;
- e) auxiliar as Diretorias de Faculdade na articulação do Ensino de Graduação com práticas de extensão, pesquisa e perspectivas de inovação;
- f) auxiliar as Diretorias de Faculdade no atendimento às demandas da avaliação do ensino e da avaliação externa;
- g) auxiliar as Diretorias de Faculdade no acompanhamento, avaliação e atualização do PPC;
- h) compor o NDE dos cursos em que ministra aula;
- i) acompanhar as mudanças na legislação sobre Cursos Superiores de Graduação.

2.4. Instâncias Coletivas de Deliberação

2.4.1. Conselho Universitário

O Conselho Universitário (CONSUN) é um órgão consultivo e deliberativo da Universidade. Composição: Reitor; Vice-Reitor; Pró-Reitores; Diretores de Centros; Diretores Adjuntos de Centros; Coordenador da Pastoral Universitária; um Diretor de Faculdade de cada Centro; um Coordenador da Pós-Graduação Stricto Sensu; um Coordenador do Núcleo de Pesquisa e Extensão; um professor representante do corpo docente; dois representantes da comunidade; um representante do corpo técnico-administrativo; um representante do corpo discente.

São atribuições do CONSUN:

- I. deliberar sobre as políticas, diretrizes e estratégias de planos diretores da Universidade;
- II. deliberar sobre as políticas, diretrizes e estratégias para o Ensino, Pesquisa, desenvolvimento educacional, Extensão e Assuntos Comunitários;
- III. deliberar sobre as diretrizes para a criação, expansão, reformulação, suspensão e extinção de Cursos, bem como de programas e projetos de

Pesquisa e de Extensão;

- IV. aprovar a criação, expansão, reformulação e extinção de Cursos de Graduação e de Pós-Graduação Stricto Sensu, bem como a ampliação e redução de vagas;
- V. aprovar a criação, expansão, reformulação e extinção de Cursos de Extensão, Sequenciais e de Pós-Graduação Lato Sensu;
- VI. submeter à homologação da SCEI a reforma do Estatuto da Universidade, mediante aprovação de, no mínimo, dois terços da totalidade de seus membros;
- VII. deliberar, dentro dos recursos orçamentários, sobre políticas, diretrizes e estratégias de desenvolvimento do pessoal docente da Universidade, inclusive no que se refere ao ingresso, dispensa e planos de carreira docente;
- VIII. deliberar sobre os planos anuais e plurianuais de atividades da Universidade;
- IX. deliberar sobre propostas curriculares;
- X. estabelecer diretrizes e normas para a seleção, admissão, promoção e habilitação de alunos;
- XI. aprovar o Calendário Acadêmico da Universidade;
- XII. aprovar o Orçamento Geral da Universidade, após a prévia apreciação da SCEI;
- XIII. supervisionar, em nível superior, a execução das políticas e estratégias por ele aprovadas, bem como o desempenho e a eficácia da Universidade, estabelecendo medidas que assegurem a correção dos desvios e qualidade das atividades;
- XIV. deliberar, em grau de recurso, sobre decisões das Câmaras e julgar os recursos a ele interpostos;
- XV. elaborar o seu Regimento, nele definindo, inclusive, o nível de autonomia de suas Câmaras e Comissão;
- XVI. aprovar o Regimento Geral da Universidade, bem como os Regimentos dos demais órgãos da Universidade;
- XVII. deliberar, na esfera de sua competência, sobre questões em que forem omissos o Estatuto e os demais instrumentos normativos da Universidade;
- XVIII. deliberar sobre diretrizes e estratégias de Recursos Humanos Técnico-Administrativos da Universidade;
- XIX. analisar propostas da Reitoria sobre criação, fusão e extinção ou

desdobramento das Pró-Reitorias.

2.4.2. Conselho de Centro

O Conselho de Centro é um órgão deliberativo e consultivo do Centro em matéria de formulação de suas estratégias, normas e programas operacionais e de supervisão geral de seu desempenho e funcionamento. Composição: Diretor do Centro; Diretor Adjunto de Centro; Diretores de Faculdade do Centro; Diretores Adjuntos de Faculdade do Centro; Coordenadores de Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu; Coordenador do Núcleo de Pesquisa e Extensão; Coordenador de Curso de Pós-Graduação Lato Sensu; Representante da SCEI; Representante do corpo docente do conjunto das Faculdades do Centro; Representante do corpo docente dos Cursos de Pós-Graduação Stricto Sensu; representante do corpo técnico-administrativo; representante do corpo discente.

São atribuições do Conselho de Centro:

a) zelar pela aplicação, no Centro, das políticas, estratégias, diretrizes e normas adotadas pela Universidade;

b) analisar, aprovar e encaminhar propostas às Pró-Reitorias correspondentes, dentro de sua abrangência de competências, relativas:

I. as políticas, diretrizes e estratégias referentes à expansão e desenvolvimento dos Centros;

II. as diretrizes, estratégias e prioridades para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão, bem como a metas anuais, programas de trabalhos, orçamentos e projetos de investimento;

III. as normas e procedimentos relativos à administração e execução do Ensino, Pesquisa e Extensão, bem como à alocação, utilização e desenvolvimento dos recursos e insumos requeridos;

IV. aos Projetos Pedagógicos dos Cursos, Projetos de Pesquisa e Extensão e de criação, reformulação e extinção de Cursos;

V. aos programas de qualificação e aperfeiçoamento do pessoal docente e técnico-administrativo;

c) supervisionar, em nível geral, o desempenho, a gestão e a execução das atividades no Centro;

d) apreciar e aprovar o relatório anual de atividades da Diretoria do Centro;

f) julgar recursos e demandas docentes, discentes e técnico-

administrativas, observando os dispositivos dos instrumentos normativos da Universidade;

- g) aplicar o regime disciplinar ao corpo docente, discente e Técnico-Administrativo do Centro.

2.4.3. Conselho de Faculdade

O Conselho de Faculdade é um órgão consultivo e deliberativo e tem por finalidade planejar, acompanhar e avaliar as atividades acadêmicas do respectivo Curso de Graduação e dos Cursos Sequenciais correspondentes. Composição: Diretor de Faculdade; Diretores Adjuntos, onde houver; Coordenador de Serviços, onde houver; Representantes de docentes das disciplinas das áreas de conhecimento que pertencem ao campo de saber dominante do Curso; Representante de docentes das disciplinas das áreas de conhecimento que não pertencem ao campo de saber dominante do Curso; Representante do corpo discente.

São atribuições do Conselho de Faculdade planejar, coordenar e avaliar as atividades acadêmicas do respectivo Curso, competindo-lhe especificamente:

a) aprovar e encaminhar à Diretoria de Centro:

- I. O Projeto Pedagógico do Curso, estabelecendo suas finalidades, características didático-pedagógicas básicas e as áreas de conhecimento integrantes;
- II. As diretrizes gerais para a execução didática e administração acadêmica do Curso;
- III. O Currículo Pleno, o Plano de Ensino, as ementas, os Pré-Requisitos das disciplinas, proposta de número de vagas e programação horária do Curso, bem como o seu orçamento.

b) analisar, aprovar e encaminhar ao Diretor de Faculdade o plano anual de atividades do Curso;

c) propor a avaliação e aprimoramento contínuo do Projeto Pedagógico do Curso e dos Cursos Sequenciais;

d) incentivar, analisar e aprovar, no que couber, propostas de atividades extracurriculares e de atividades para qualificação e aperfeiçoamento docente e funcional;

- e) proporcionar o intercâmbio didático-pedagógico com entidades científicas, tecnológicas e educacionais;
- f) fixar diretrizes, normas e procedimentos para o planejamento e execução das atividades teóricas e práticas do processo de ensino e aprendizagem do Curso;
- g) racionalizar e otimizar a oferta de horários, turnos, vagas, disciplinas e atividades curriculares;
- h) realizar a avaliação periódica do Curso e de suas disciplinas, em termos didáticos, pedagógicos, científicos, tecnológicos, administrativos e de atendimento aos alunos e às necessidades da comunidade;
- i) realizar a avaliação do desempenho didático-pedagógico e da assiduidade dos docentes do Curso;
- j) analisar e aprovar, no que couber, solicitações de ingresso, promoção ou afastamento de docentes, encaminhando-as ao Diretor de Faculdade;
- k) julgar recursos a ele interpostos, no que couber.

2.5. Estrutura do Curso

Centro	Ciências da Vida
Faculdade	Terapia Ocupacional
Curso	Terapia Ocupacional
Duração	4 anos – 8 semestres
Semestralidade	Sim
Tempo de Integralização	Mínimo: 8 semestres Máximo: 12 semestres
Turno de Funcionamento	Matutino
Dimensão das Turmas Teóricas e Práticas	Turmas teóricas – 90 alunos Turmas Práticas – as disciplinas básicas possuem modulação de 30 alunos. As disciplinas específicas possuem modulação de 08, 10, 15 e 20 alunos.

2.6. Demanda nos últimos anos

As Tabelas 1 e 2 mostram o número de alunos ingressantes e formados no Curso de Terapia Ocupacional no período de 2011 a 2018.

Tabela 1. Número de alunos ingressantes no Curso de Terapia ocupacional no período

de 2011 a 2018:

Curso 22305	Número de alunos Ingressantes							
Terapia Ocupacional	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
	28	26	25	24	23	23	32	26

Tabela 2. Número de alunos formados no Curso de Terapia Ocupacional no período de 2011 a 2018:

Curso 22305	Número de alunos Ingressantes							
Terapia Ocupacional	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
	3			15	15	16	18	19

2.7. Perfil do aluno Ingressante

Anualmente, no período de inscrição do processo seletivo os ingressantes são convidados a preencher o questionário de caracterização do candidato. Os dados obtidos são tabulados por Curso e disponibilizados às Direções das Faculdades para conhecimento dos alunos. Alguns pontos significativos quanto ao perfil do ingressante podem ser destacados:

- ✓ Cursou ensino fundamental em escola particular, o ensino médio em escola pública e não fizeram cursinho pré-vestibular;
- ✓ Cursou o ensino médio em ensino regular;
- ✓ Busca boa formação profissional voltada para o trabalho;
- ✓ Optou pelo Curso de Terapia Ocupacional para realização profissional, devido ao mercado de trabalho e ser adequado as suas aptidões;
- ✓ A escolha foi influenciada por profissionais da área;
- ✓ Os pais possuem formação em curso superior e alguns em ensino fundamental;
- ✓ Apresentam renda familiar entre R\$ 1.900,00 e R\$ 7.500,00;

- ✓ Estão inseridos no mercado de trabalho, no setor de prestação de serviços; porém dependentes da família.

2.8. Perfil do Egresso

Em consonância com as diretrizes do projeto pedagógico institucional que prima pela capacitação profissional de excelência, balizada pela indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão; o perfil do profissional de Terapia Ocupacional terá as competências e habilidades compartilhadas com os egressos desta universidade: ética, respeito e solidariedade; criatividade e capacidade de inovação; capacidade de comunicação e trabalho colaborativo; liderança; criticidade; adaptabilidade e resiliência; flexibilidade cognitiva; capacidade de julgamento e tomada de decisões; capacidade de resoluções de problemas complexos; autonomia e independência; espírito empreendedor; sustentabilidade econômico-ambiental e relacionamento interpessoal.

A formação do Terapeuta Ocupacional em concordância com a Resolução CNE/CES nº 6/2002, será “[...] generalista, humanista, crítico e reflexivo, orientado pelos princípios éticos e técnicos”.

O egresso deste curso de Terapia Ocupacional está apto a inserir-se profissionalmente nos vários campos de atuação, com capacidade para atuação nos diferentes níveis de complexidade do Sistema Único de Saúde, do Sistema Único de Assistência Social, do Sistema Educacional Brasileiro e da Cultura; contextualizando sua prática nas ações de promoção, prevenção, proteção e recuperação da saúde, manutenção, reabilitação, inclusão/inserção nas áreas sociais, de saúde, de educação, cultura e trabalho. Conhece os fundamentos históricos, filosóficos e metodológicos da Terapia Ocupacional e seus diferentes modelos de intervenção e atua com base no rigor científico e ético, na construção do trabalho colaborativo, interprofissional e intersetorial. Apresenta competências técnicas para gerenciar serviços e programas; tomada de decisões; comunicação; liderança; educação permanente.

As ações terapêuticas ocupacionais deste profissional estão pautadas na análise, adequações, utilizações das diferentes atividades humanas, sejam as artes, o trabalho, o lazer, Atividades de Vida Diária (AVDs), Atividades Instrumentais de Vida Diária (AIVDs), a participação social, entre outras áreas ocupacionais. O Terapeuta Ocupacional formado pela PUC-Campinas está capacitado para propor a indivíduos, grupos e comunidades o desenvolvimento de informações/orientações, condições e

oportunidades para uma vida criativa, autônoma e integrada para a população sob seus cuidados; estando habilitado pessoal, técnica e profissionalmente para a condução de diagnósticos, processos, intervenções, adaptações no desenvolvimento de procedimentos terapêuticos ocupacionais, numa perspectiva ética e interdisciplinar. Compreende as relações saúde-sociedade como também as relações exclusão-inclusão social; identificando os aspectos históricos, econômicos, étnico-raciais, ambientais e sociais; estando apto a participar da formulação e implementação de políticas sociais, de educação e saúde, sejam setoriais ou intersetoriais. Está preparado para trabalhar com pessoas/comunidades e populações de diferentes idades e disfunções ocupacionais, que apresentem necessidades de qualificação da vida ocupacional, de modo a estabelecer relações entre saúde e funcionalidade no desempenho ocupacional de suas atividades cotidianas e participação social. Está capacitado para atender individualmente, em grupo ou coletivamente, respeitando os diferentes níveis de atenção e espaços de intervenção; nos diferentes serviços, programas e projetos socioassistenciais, culturais, educativos, socioambientais. Identifica as intensas modificações nas relações societárias do trabalho e da comunicação em âmbito nacional e mundial, e entende os desafios da contemporaneidade. Entende as demandas regionais e sociais e interage com a sociedade, numa perspectiva de transformação. Está preparado para as atividades de assistência, pesquisa e ensino, como as de planejamento, gerenciamento de serviços e construção colaborativa de conhecimentos, tecnologias e políticas públicas.

A perspectiva de saúde contempla os novos paradigmas científicos, sob os princípios da interdisciplinaridade, da integralidade e da qualidade de vida, trazendo a dimensão ocupacional para a análise do cuidado integral, dos estados de saúde e participação social, bem estar e qualidade de vida; concepção envolvida no processo de transformação cultural, social, ambiental, ocupacional.

2.9. Titulação conferida

De acordo com as Diretrizes Curriculares para o Curso de Terapia Ocupacional DOU. 10/11/2008, o Curso confere ao formando o título de Terapeuta Ocupacional.

3 – ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

3.1. Fundamentação Político-Filosófica da Área

O Curso de Terapia Ocupacional da PUC-Campinas tem fundamentado suas reflexões, sua prática e sua organização curricular sobre os seguintes princípios:

- ✓ Práxis, enquanto núcleo de conhecimento da Terapia Ocupacional, na perspectiva da integração teórico-prática e da construção cotidiana, coletiva e histórica- cultural do homem;
- ✓ Interdisciplinaridade, na perspectiva não apenas de integração das diversas áreas do conhecimento, mas principalmente de uma transformação das estruturas e relações de poder que venham permitir uma nova atitude na abordagem complexa da realidade e suas contradições;
- ✓ Ética humanista, na perspectiva de uma prática pedagógica e na produção de conhecimento para o desenvolvimento de uma sociedade inclusiva e solidária que promova o diálogo e a convivência com a diversidade, assim como a qualidade de vida;
- ✓ Integralidade da saúde, na perspectiva de superação de uma compreensão de saúde como simples ausência de doenças/limitações para a busca de qualidade de vida decorrente das relações de cooperação e desenvolvimento entre os indivíduos e o ambiente que compõem a história e a cultura de cada sociedade.

As atividades teóricas e práticas, enquanto propostas educativas têm o objetivo não apenas de refletir sobre os conhecimentos estabelecidos, mas também de promover a produção de novos conhecimentos advindos do trabalho e da relação professor/aluno. Despertar no aluno a clareza de que “o homem é um processo dos seus atos” tem como princípio a reflexão das atividades efetuadas no transcorrer da graduação, a fim de que possamos (alunos e docentes) compreender que esses “atos” e ações não estão isolados e não se dão espontaneamente, mas estão intimamente relacionados e condicionados pela ação de cada homem, da natureza/sustentabilidade, das relações étnico-raciais, da garantia de direitos, da sociedade e da história.

“Entendemos que a ação é resultante do processo de integração biopsicossocial e portanto, expressão deste processo, mas é também o veículo pelo qual se forma e se transforma este mesmo processo. A valorização da ação no processo educacional não é exclusividade da Terapia Ocupacional, no entanto, não podemos deixar de enfatizar este modelo, uma vez que, toda construção técnica e teórica da profissão sustenta-se sobre a Ação Humana e, portanto, sobre a integração teoria-prática ou sobre a aproximação entre

o saber e o fazer” (FERIOTTI & SÁ, 1997:26).

As estratégias didáticas para a formação de terapeutas devem relacionar-se à complexidade de diferentes áreas do conhecimento. Para tanto, além da prática interdisciplinar, o projeto pedagógico deste curso determina a formação fundamentada em três vertentes básicas – Habilitação Técnica, Habilitação Pessoal e Ética.

O aluno deve ser preparado técnica, psicológica e eticamente para o desenvolvimento de uma postura terapêutica efetiva no enfrentamento de situações decorrentes das peculiaridades de sua clientela/grupo/comunidades, em sua maioria marcada por estigmas e dificuldades no cotidiano.

Este objetivo tem-se tornado possível com o desenvolvimento de um processo ensino-aprendizagem que permita ao aluno a reflexão crítica da realidade partindo de suas próprias experiências no cotidiano.

Neste contexto, o trabalho didático inclui experiências de revisão da história ocupacional do aluno, simulações, jogos dramáticos, atividades de grupo, observação dos projetos/programas/intervenções nas instituições/comunidades e outras ações; contato com clientela/grupos/população, equipes e todas as circunstâncias concretas que compõem a prática do Terapeuta Ocupacional, inclusive de planejamento institucional e engajamento na construção de políticas públicas.

Da maneira como é proposto, o trabalho com os alunos nas diferentes instituições sociais/ações de extensão visa ampliar o entendimento de cada graduando sobre a realidade de nosso país, extrapolando as experiências que são realizadas no contexto institucional e criando condições de transposição das experiências para propostas alternativas, complementares e inovadoras.

O caráter crítico do trabalho nas instituições/comunidades promove a diferenciação entre o trabalho rotineiro dos serviços tradicionais de Saúde, Educação, Cultura e Assistência Social e o trabalho peculiar da Universidade quando esta se aproxima da comunidade para a aprendizagem em serviço.

Para o desenvolvimento deste processo de ensino-aprendizagem, a avaliação do aluno deve ser pautada em mecanismos de acompanhamento contínuo e processual, utilizando-se de um universo diversificado de instrumentos para a avaliação diagnóstica, formativa e somativa (estudos de caso, portfólio, diários de campo, relatórios de vivências, mapas conceituais, provas, seminários, elaboração e execução de projetos, desempenho e qualidade de participação nas atividades, pesquisas, autoavaliação, conselho de professores de disciplinas, encontros com profissionais das instituições conveniadas, etc.),

que deem conta da relação objetividade/subjetividade da avaliação.

A abrangência desta formação implica a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, em consonância com a perspectiva da universidade; com a execução articulada e participativa da gestão dos projetos pedagógicos, visando as ações com ênfase na humanização nas relações pessoais e qualificando as práticas acadêmicas com excelência na formação técnica, ética, pessoal e profissional.

Seguramente, o resultado dessas práticas, seja na graduação, na extensão ou na pesquisa, vem contribuindo para a consolidação do Projeto Pedagógico da Universidade, permitindo uma reflexão crítica do processo de formação pessoal/técnica/profissional e da produção do conhecimento, considerando o processo de globalização e suas influências na Educação, nas exigências do mundo do trabalho, ampliando o compromisso social da instituição.

3.2. Fundamentação Teórico-Methodológica da Área

A Terapia Ocupacional desenvolveu-se historicamente a partir do uso da atividade no campo da saúde mental e da reabilitação para o trabalho. Por muito tempo evoluiu atrelada às Ciências Médicas, numa perspectiva empírica e positivista; expandindo no decorrer da trajetória das práticas profissionais o campo de estudo e pesquisa, ampliando a atuação para as diferentes áreas como: a Saúde, a Educação, a Assistência Social e a Cultura.

Aprimorando o uso da atividade, o desenvolvimento da Ciência Ocupacional, os estudos dos recursos terapêuticos e ocupação humana e incorporando conhecimentos de diferentes áreas do saber, a Terapia Ocupacional construiu uma característica marcadamente interdisciplinar, humanista e holística. Assim, no campo da Saúde, destacou-se por uma integração inovadora entre as ciências humanas, sociais, ocupacional e biológica, definindo como objeto de estudo o homem, o desenvolvimento da ação humana e a ocupação.

Seguindo o desenvolvimento histórico da profissão a Faculdade de Terapia Ocupacional vem fundamentando teórica e metodologicamente o seu Projeto Pedagógico a partir das seguintes características:

- Equilíbrio entre as ciências: ocupacional, humanas, sociais e biológicas e investimento na perspectiva interdisciplinar/transdisciplinar da saúde, educação,

assistência social e cultura..

- Ênfase na integração teoria-prática, com aulas práticas específicas de Terapia Ocupacional e práticas terapêuticas supervisionadas desde o primeiro ano do curso. O conhecimento deve ser integralizado e implementado com graus progressivos de complexidade.
- Investimento não apenas na habilitação técnica, mas também na habilitação pessoal do aluno, de modo a integrar valores éticos, habilidades relacionais e postura crítica/reflexiva em sua identidade profissional.
- Produção de conhecimento em serviço, visando à articulação entre ensino, pesquisa e extensão. Discussão das Políticas Públicas propondo estratégias de desenvolvimento de ações/intervenções e estratégias de desenvolvimento profissional, capacitação e intercâmbio inter-institucionais nacional e internacionalmente, para a qualificação da formação profissional.
- Tratamento particularizado do aluno, promovendo processos de autoconhecimento e conscientização de suas dificuldades e potencialidades; propiciando condições de acessibilidade pedagógica e atitudinal.
- Desenvolvimento das competências necessárias para a articulação e construção do conhecimento através da pesquisa, incentivando a participação nas atividades de Iniciação Científicas e elaboração dos Trabalhos de Conclusão de Curso pertinentes aos estudos contemporâneos da Terapia Ocupacional.
- Acompanhamento do aluno pelo docente nas instituições/comunidades onde se desenvolvem as práticas supervisionadas, garantindo a articulação dos conhecimentos construídos nas aulas teóricas-práticas integrantes do projeto pedagógico com os estágios, assim como a participação da universidade em projetos sociais.
- Incentivo a participação nas atividades de monitoria, possibilitando o conhecimento e a colaboração na prática docente.
- Formação de um profissional generalista que possa identificar a diversidade e abrangência das necessidades da saúde, da educação, assistência social e cultura e trabalhar em diferentes áreas de atuação ou especialidades.

- Estímulo às atividades complementares, de extensão, monitoria, iniciação científica e de pós-graduação, contribuindo efetivamente para a melhoria dos processos de aprendizagem.
- Ênfase nas práticas de formação profissional que inclua áreas de conhecimentos diversos, tais como: conhecimento de língua estrangeira, uso das tecnologias de informação e comunicação (TICs), mídias sociais, recursos audiovisuais, atividades artísticas e culturais, Libras, primeiros socorros entre outros.
- Incentivo a promoção de programas de educação continuada, envolvendo entidades profissionais, instituições de pesquisa e desenvolvimento, parcerias com os setores público e privado para a atualização e aperfeiçoamento dos profissionais.
- Desenvolvimento do potencial humano, solidário, crítico e ético através do estímulo contínuo às atividades complementares e extensionistas.

3.3. Objetivos do Curso

A Faculdade de Terapia Ocupacional trabalha em consonância com a Missão da Pontifícia Universidade Católica de Campinas, a qual se propõe a produzir, sistematizar e socializar o conhecimento, formando um profissional de excelência ética, técnica e crítica que colabore para a formação de uma sociedade solidária e justa.

Trabalha também, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional elaborados pela Comissão de Especialistas de Ensino em Terapia Ocupacional do Conselho Nacional de Educação, desde 2001, que recomenda uma formação generalista, continuada e permanente, capaz de considerar as realidades regionais e relacionar a problemática específica da população a ser assistida. E, em concordância com as orientações da WFOT constantes no documento “The Minimum Standards for the Education of Occupational Therapists”.

Com base nestas referências, expressam-se os seguintes objetivos deste Projeto Pedagógico:

- Conhecer a história da Terapia Ocupacional, sua evolução filosófica, científica e social, nacional e internacional, acompanhando suas tendências e inovações.

- Conhecer os diferentes modelos, métodos, estratégias e técnicas de Terapia Ocupacional.
- Conhecer, avaliar e analisar a estrutura e dinâmica das atividades e da ocupação humana.
- Conhecer as políticas sociais, de educação, de cultura e de saúde no Brasil.
- Conhecer e analisar as relações entre organização social, trabalho, vida ocupacional, desenvolvimento humano, cidadania e saúde.
- Conhecer e analisar as relações entre dinâmicas culturais e processos de inclusão, exclusão, estigmatização e marginalização.
- Conhecer os diferentes contextos da estrutura ocupacional no país, para avaliar e subsidiar os indivíduos na capacitação para o trabalho.
- Conhecer a estrutura anátomo-fisiológica e anátomo-patológica do ser humano.
- Conhecer a estrutura psíquica do ser humano enfocada por diferentes modelos teóricos.
- Integrar os conhecimentos sobre os aspectos físicos, psíquicos, culturais, espirituais e sociais do ser humano no processo saúde-doença e funcionalidade, percebendo o valor desta integração para o desenvolvimento das relações sociais.
- Conhecer as forças sociais, históricas e culturais do ambiente, movimentos da sociedade e seu impacto no indivíduo.
- Conhecer o desenvolvimento do ser humano em suas diferentes fases, sob a perspectiva de diferentes teorias, tendo como foco principal o desenvolvimento ocupacional.
- Conhecer a influência das diferentes culturas sobre o desenvolvimento ocupacional e estimular o diálogo intercultural.
- Avaliar, planejar e aplicar teorias e técnicas terapêuticas ocupacionais, medir a eficiência do tratamento, encaminhar a clientela e dar alta quando necessário.

- Planejar, administrar e gerenciar os serviços de Terapia Ocupacional.
- Desenvolver habilidades pessoais para o exercício de uma postura profissional que integre os aspectos objetivos e subjetivos da relação terapêutica.
- Participar de equipes interdisciplinares/intersectoriais, contribuindo para o processo de diálogo, cooperação e integração dos diferentes saberes e recursos na produção da saúde.
- Incentivar o desenvolvimento de atividades de pesquisa e extensão desde o início da graduação.
- Conhecer e zelar pelos princípios éticos que norteiam a prática profissional, as atividades de pesquisa e a participação em equipes multiprofissionais.
- Desenvolver habilidades e competências técnicas e pessoais que interfiram positivamente na construção da cidadania, na participação da criação de políticas públicas e ações sociais que garantam a acessibilidade, equidade, cuidado integral e sustentabilidade de programas e projetos que garantam a melhoria da qualidade de vida da população.

3.4. Estrutura Curricular

3.4.1. Matriz Curricular

Com base na avaliação sistemática e permanente do Projeto Pedagógico do Curso e na necessidade de melhor adequá-lo, a atual proposta foi construída a partir dos seguintes eixos:

- Eixo de Disciplinas Básicas
- Eixo de Disciplinas Específicas
- Práticas Terapêuticas Supervisionadas

A partir dos três eixos que constituem a matriz curricular buscou-se efetivar a

reorganização das disciplinas básicas, das disciplinas específicas e das disciplinas teóricas e práticas, considerando que as mesmas devem buscar atender às necessidades de:

- Equilíbrio de carga horária entre as disciplinas básicas das Ciências Biológicas e Humanas.
- Adequação de nomenclatura e conteúdo das disciplinas específicas às novas tendências da profissão.
- Inclusão e/ou adequação de disciplinas e conteúdos que atendam às demandas das políticas nacionais de saúde, educação, cultura e assistência social.
- Reorganização do processo pedagógico de desenvolvimento de conteúdos e integração entre disciplinas.
- Redistribuição das disciplinas de acordo com conteúdos e média de carga horária semanal.
- Adequação das disciplinas Práticas Terapêuticas Supervisionadas

O conjunto de disciplinas teóricas e práticas que integram o Projeto Pedagógico do Curso de Terapia Ocupacional é composto pelas áreas Humanas, Biológicas, Formação Específica e Formação em Serviço, apresentadas no quadro 09.

Quadro 09: Conjunto de disciplinas que compõem o currículo do Curso de Terapia Ocupacional.

HUMANAS
Metodologia do Trabalho Científico
Psicologia Aplicada à área da Saúde
Sociologia
Antropologia Cultural
Antropologia Teológica A.
Antropologia Teológica B.
Antropologia Teológica C.
Metodologia da Pesquisa

BIOLÓGICAS
Ciências Morfológicas - Anatomia
Histologia e Embriologia Básica
Bioquímica
Neuroanatomia
Princípios de Biofísica e Fisiologia Humana

FORMAÇÃO ESPECÍFICA

Atividades e Recursos Terapêuticos I.
Atividades e Recursos Terapêuticos II.
Atividades e Recursos Terapêuticos III.
Atividades e Recursos Terapêuticos IV.
Atividades e Recursos Terapêuticos V.
Atividades e Recursos Terapêuticos VI.
Terapia Ocupacional Geral I.
Terapia Ocupacional Geral II.
Terapia Ocupacional Geral III.
Terapia Ocupacional Geral IV.
Terapia Ocupacional Geral V.
Terapia Ocupacional Geral VI.
Terapia Ocupacional Geral VII.
Cinesiologia e Terapia Ocupacional
Elementos de Comunicação Não Verbal e Terapia Ocupacional
Políticas e Equipamentos de Inclusão I
Políticas e Equipamentos de Inclusão II
Políticas e Equipamentos de Inclusão III
Dispositivos e Adaptações-Tecnologia Assistiva
Ocupação Humana e Desenvolvimento– CIF I.
Ocupação Humana e Desenvolvimento– CIF II.
Planejamento e Administração dos Serviços de Saúde
Ergonomia e Terapia Ocupacional
Terapia Ocupacional e Saúde Pessoa Sob Cuidados Clínicos e Cirúrgicos
Terapia Ocupacional e Saúde Mental I
Terapia Ocupacional e Saúde Mental II.
Terapia Ocupacional e a Pessoa com Deficiência I.
Terapia Ocupacional e a Pessoa com Deficiência II.
Terapia Ocupacional e Saúde do Trabalhador
Processos Grupais e Terapia Ocupacional
Terapia Ocupacional e Gerontologia
Terapia Ocupacional Social
Trabalho de Conclusão de Curso I
Trabalho de Conclusão de Curso II.
Produção Científica em Terapia Ocupacional
Ética e Legislação do Terapeuta ocupacional
Formação específica - Clínica Médica
Epidemiologia e Saúde
Psiquiatria
Psicopatologia
Reumatologia Básica
Ortopedia e Traumatologia
Bases de Neurologia

Fundamentos de Medicina Geral e Cirúrgica
Pediatria Básica
Saúde Coletiva e do Trabalhador

FORMAÇÃO EM SERVIÇO

Prática Terapêutica Supervisionada I
Prática Terapêutica Supervisionada II
Prática Terapêutica Supervisionada III
Prática Terapêutica Supervisionada IV
Prática Terapêutica Supervisionada V
Prática Terapêutica Supervisionada VI
Prática Terapêutica Supervisionada VII
Grupo de Supervisão em Terapia Ocupacional I
Grupo de Supervisão em Terapia Ocupacional II

Componentes Curriculares

Programa Comunidade de Aprendizagem
Inserção do Aluno na Vida Universitária
Processo Ensino/Aprendizagem na Trajetória Acadêmica do Aluno
Educação em Direitos Humanos e Identidade Cultural

3.4.1.1. Eixos e Organização Processual das Disciplinas

As disciplinas estão distribuídas nas seguintes áreas: Humanas, Biológicas, Formação Específica e Formação em Serviço, de modo a permitir, entre elas, uma relação interativa e processual que proporcione a organização dos conteúdos básicos, complementares e concomitantes, de acordo com os objetivos pedagógicos.

Humanas: As disciplinas de Ciências Humanas têm maior concentração no 1º período, mas também, distribuem-se nos 3º, 6º e 8º períodos, devido à abrangência desta área de conhecimento que, além de seu caráter básico para a formação do terapeuta ocupacional, também fornecem elementos para a pesquisa e trabalho de conclusão de curso.

Biológicas: Considerando a inserção da Terapia Ocupacional na área da saúde, as Ciências Biológicas integram parte do conhecimento básico necessário para o desenvolvimento de muitas disciplinas, principalmente das clínicas médicas, por isso estão concentradas nos períodos iniciais (1º, 2º, 3º e 4º).

Formação Específica: Embora a Terapia Ocupacional vise à abordagem interdisciplinar da saúde, devemos considerar que a organização do conhecimento, do mercado de trabalho, das áreas de atuação ou especialidades, assim como

das instituições de saúde, ainda está apoiada nos conhecimentos das clínicas médicas. Por esse motivo, tais disciplinas concentram-se nos 2º, 3º e 4º períodos, fornecendo conhecimentos básicos e complementares ao desenvolvimento das disciplinas específicas de Terapia Ocupacional organizadas por especialidades ou áreas de atuação, que se concentram nos períodos 5º e 6º. As disciplinas de formação específica estão organizadas nos seguintes núcleos: Fundamentos teórico-filosóficos e técnicos, conhecimentos específicos básicos, áreas de atuação ou especialidades e produção científica que se organizam a partir dos seguintes objetivos pedagógicos:

Fundamentos teórico-filosóficos e técnicos

Compreende as Disciplinas:

- Atividades e Recursos Terapêuticos I, II, III, IV, V, VI. - 1º, 2º, 3º, 4º, 5º e 6º períodos;
- Terapia Ocupacional Geral I, II, III, IV, V, VI, VII - 1º, 2º, 3º, 4º, 5º, 6º e 7º períodos. Estas estão distribuídas gradualmente ao longo do curso, obedecendo aos seguintes objetivos: introduzir os fundamentos da profissão desde o início da graduação e promover a reflexão e a prática dos fundamentos da profissão durante o desenvolvimento curricular em quase todos os períodos, acompanhando, subsidiando e contextualizando as demais disciplinas específicas.

Conhecimentos Específicos Básicos

Compreende as Disciplinas:

- Ocupação Humana e Desenvolvimento – CIF I e II - 3º e 4º períodos;
- Políticas e Equipamentos de Inclusão I, II e III – 2º, 3º e 4º períodos;
- Elementos de Comunicação não Verbal - 1º período;
- Cinesiologia e Terapia Ocupacional - 2º período;
- Dispositivos e Adaptações - Tecnologia Assistiva - 4º período;
- Planejamento e Administração de Serviços de Saúde - 4º período;
- Processos Grupais e Terapia Ocupacional - 6º período;
- Ergonomia e Terapia Ocupacional - 5º período.

Estas disciplinas são oferecidas nos períodos iniciais e intermediários do curso, pois desenvolvem conteúdos específicos que podem ser utilizados em diferentes áreas de atuação e especialidades, constituindo um corpo de conhecimento indispensável para a formação de um profissional generalista.

Destacamos quatro pressupostos técnico-políticos que orientam algumas das disciplinas que constituem a área dos conhecimentos básicos específicos:

1. As disciplinas Ocupação Humana e Desenvolvimento CIF I e II objetivam focar o desenvolvimento humano a partir da dimensão ocupacional, da infância à velhice, seguindo à tendência internacional de definir a especificidade da Terapia Ocupacional no estudo da ocupação humana, utilizando-se da expansão do conhecimento da "Ciência Ocupacional". Estas disciplinas também se alinham com as novas tendências mundiais da Saúde, utilizando-se da CIF (Classificação Internacional de Incapacidade, Funcionalidade e Saúde), criada pela OMS, com o objetivo de universalizar a compreensão dos estados de saúde mediados pelo desempenho e participação do homem na sua interação com o ambiente.
2. As disciplinas Políticas e Equipamentos de Inclusão I, II e III, de acordo com os princípios de integralidade e intersetorialidade do SUS, objetivam desenvolver um núcleo de estudo das políticas e equipamentos de inclusão, buscando as interações entre os setores de saúde, educação, cultura e assistência social. Estas disciplinas são básicas para a compreensão das diferentes especialidades e áreas de atuação profissional, em seus contextos institucionais e políticos, assim como em seu desenvolvimento tecnológico.
3. As disciplinas Políticas e Equipamentos de Inclusão I, II e III, Dispositivos e Adaptações Tecnologia Assistiva, Terapia Ocupacional Social, Terapia Ocupacional e a Pessoa com Deficiência I e II, Terapia Ocupacional e Saúde Mental I e II, e Prática Terapêutica Supervisionada (Laboratório de Vivência) II, III, IV e V, além de suas especificidades, buscam promover a reflexão sobre a diversidade e combater atitudes discriminatórias étnico-raciais, sexuais, culturais e religiosas, visando discutir políticas de inclusão social e instrumentos de promoção da cidadania, valorização da diversidade e apoio às populações que vivem em situação de vulnerabilidade social.
4. As disciplinas Atividades e Recursos Terapêuticos I, II, III e IV, Políticas e

Equipamentos de Inclusão I, II, III e Dispositivos Adaptações e Tecnologia Assistiva incluem conteúdos transversais que abordam discussões acerca da biodiversidade, da educação ambiental, da preservação adequada do meio ambiente, da reciclagem e da transformação de materiais, tanto para a confecção de adaptações que potencializam a funcionalidade dos sujeitos, como para o trabalho dirigido à geração de renda da população foco de intervenção da Terapia Ocupacional.

Áreas de Atuação ou Especialidades

Compreende as Disciplinas:

- Terapia Ocupacional e Cuidados Clínicos e Cirúrgicos - 5º período;
- Terapia Ocupacional e Saúde do Trabalhador - 5º período;
- Terapia Ocupacional e Saúde Mental I e II - 5º e 6º períodos;
- Terapia Ocupacional e a Pessoa com Deficiência I e II - 5º e 6º períodos;
- Terapia Ocupacional e Gerontologia - 6º período;
- Terapia Ocupacional Social - 6º período.

Estas disciplinas são oferecidas nos 5º e 6º períodos e objetivam o desenvolvimento teórico e técnico dos processos de intervenção terapêutico ocupacional nas principais especialidades ou áreas de atuação profissional consolidadas pelo mercado de trabalho e pelas políticas públicas.

Produção Científica

Compreende as Disciplinas:

- Produção Científica em Terapia Ocupacional - 7º período;
- Trabalho de Conclusão de Curso I e II - 7º e 8º período.

Estas disciplinas, oferecidas nos últimos períodos do curso, objetivam analisar o desenvolvimento científico da Terapia Ocupacional e iniciar o exercício da pesquisa com o trabalho de conclusão de curso, possibilitando a integração dos conhecimentos desenvolvidos ao longo da graduação.

Formação em Serviço

As disciplinas Práticas Terapêuticas Supervisionadas I, II, III, IV, V, VI, VII, VIII, oferecidas do 2º ao 8º períodos, de modo gradual e processual, promovem o contato com a prática profissional desde o início do curso, objetivando o desenvolvimento do aprendizado teórico-prático, assim como a integração dos conhecimentos adquiridos nas diferentes disciplinas.

As especificidades destas disciplinas estão descritas mais detalhadamente no item Organização dos Estágios.

O conjunto de disciplinas das diferentes áreas do conhecimento e eixos que integram o Projeto Pedagógico do Curso de Terapia Ocupacional está distribuído por período no Quadro 10.

3.4.1. Matriz Curricular (Representação Gráfica do Perfil de Formação)

Quadro 10: Distribuição das Disciplinas que compõem o Currículo do Curso por período, áreas e eixos.

1º PERÍODO	2º PERÍODO	3º PERÍODO	4º PERÍODO	5º PERÍODO	6º PERÍODO	7º PERÍODO	8º PERÍODO
ATIVIDADES E RECURSOS TERAPÊUTICOS I	ATIVIDADES E RECURSOS TERAPÊUTICOS II	ATIVIDADES E RECURSOS TERAPÊUTICOS III	ATIVIDADES E RECURSOS TERAPÊUTICOS IV	ATIVIDADES E RECURSOS TERAPÊUTICOS V	ATIVIDADES E RECURSOS TERAPÊUTICOS VI		
TERAPIA OCUPACIONAL GERAL I	TERAPIA OCUPACIONAL GERAL II	TERAPIA OCUPACIONAL GERAL III	TERAPIA OCUPACIONAL GERAL IV	TERAPIA OCUPACIONAL GERAL V	TERAPIA OCUPACIONAL GERAL VI	TERAPIA OCUPACIONAL GERAL VII	ANTROPOLOGIA TEOLÓGICA C
ELEMENTOS COM NÃO VERBAL E TER. OCUP.	CINESIOLOGIA E TERAPIA OCUPACIONAL	OCUPAÇÃO HUMANA E DESENVOLVIMENTO CIF I	OCUPAÇÃO HUMANA E DESENVOLVIMENTO CIF II	TER. OCUP. CUIDADOS CLÍNICOS E CIRURGICOS	PROEÇOS GRUPAIS E TERAPIA OCUPACIONAL	PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM TERAPIA OCUP.	ÉTICA E LEGISLAÇÃO DO TERAPEUTA OCUPACIONAL
CIÊNCIAS MORFOLÓGICA ANATOMIA	POLITICAS EQUIPAMENTOS DE INCLUSÃO I	POLITICAS EQUIPAMENTOS DE INCLUSÃO II	POLITICAS EQUIPAMENTOS DE INCLUSÃO III	TERAPIA OCUPACIONAL SAÚDE MENTAL I	TERAPIA OCUPACIONAL E GERONTOLOGIA	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II
HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA BÁSICA	EPIDEMIOLOGIA E SAÚDE	SAÚDE COLETIVA E DO TRABALHADOR	PLANEJAMENTO E ADMINISTRAÇÃO SERVIÇOS DE SAÚDE	TERAPIA OCUPACIONAL E A PESSOA COM DEFICIÊNCIA I	TERAPIA OCUPACIONAL SAÚDE MENTAL II	GRUPO DE SUPERVISÃO EM TERAPIA OCUPACIONAL I	GRUPO DE SUPERVISÃO EM TERAPIA OCUPACIONAL II
BIOQUÍMICA	NEUROANATOMIA	PSICOPATOLOGIA	DISPOSITIVOS E ADAPTAÇÕES TECNOLOGIA ASSISTIVA	TER. OCUP. SAÚDE DO TRABALHADOR	TERAPIA OCUPACIONAL E A PESSOA COM DEFICIÊNCIA II	PRÁTICA TERAPÊUTICA SUPERVISIONADA VI	PRÁTICA TERAPÊUTICA SUPERVISIONADA VII
PSICOLOGIA APLICADA À ÁREA DA SAÚDE	PRINCÍPIOS DE BIOFÍSICA E FISILOGIA HUMANA	REUMATOLOGIA BÁSICA	FUNDAMENTOS DE MEDICINA GERAL E CIRURGICA	ERGONOMIA E TERAPIA OCUPACIONAL	TERAPIA OCUPACIONAL SOCIAL		
SOCIOLOGIA	FISIOLOGIA DA ATIVIDADE FÍSICA	ORTOPEDIA E TRAUMATOLOGIA	PEDIATRIA BÁSICA	PRÁTICA TERAPÊUTICA SUPERVISIONADA IV	PRÁTICA TERAPÊUTICA SUPERVISIONADA V		
ANTROPOLOGIA CULTURAL	NOÇÕES DE PATOLOGIA HUMANA	BASES DA NEUROLOGIA	PSIQUIATRIA		METODOLOGIA DA PESQUISA		
ANTROPOLOGIA TEOLÓGICA A	PRÁTICA TERAPÊUTICA SUPERVISIONADA I	PRÁTICA TERAPÊUTICA SUPERVISIONADA II	PRÁTICA TERAPÊUTICA SUPERVISIONADA III				
METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO		ANTROPOLOGIA TEOLÓGICA B					
INSERÇÃO DO ALUNO NA VIDA UNIVERSITÁRIA		EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS E IDENTIDADE CULTURAL					
PROGRAMA COMUNIDADE DA APRENDIZAGEM							
PROJETO ENSINO/APRENDIZAGEM NA TRAJETÓRIA DE FORMAÇÃO							
Legenda:	Humanas	Biológicas	Formação Específica	Formação em Serviço	Componentes Institucionais		

3.5. Grade Curricular

A grade curricular do Curso de Terapia Ocupacional está organizada conforme descrita no Quadro abaixo:

Série	Código	Disciplina	CH H/Relógio
01	08295	PSICOLOGIA APLICADA A AREA DA SAÚDE	28
01	03890	SOCIOLOGIA	28
01	03892	METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO	28
01	06859	INSERÇÃO DO ALUNO NA VIDA UNIVERSITÁRIA	14
01	06860	PROGRAMA COMUNIDADE DE APRENDIZAGEM	14
01	28380	ANTROPOLOGIA TEOLÓGICA A	28
01	72486	ANTROPOLOGIA CULTURAL	28
01	77704	ATIVIDADES E RECURSOS TERAPÊUTICOS I	57
01	77763	ELEMEMENTOS COMUN NÃO-VERBAL EM TERAPIA OCUPACIONAL	28
01	77771	CIÊNCIAS MORFOLÓGICAS-ANATOMIA	57
01	77798	HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA BÁSICA	28
01	77801	TERAPIA OCUPACIONAL GERAL I	28
01	83305	BIOQUÍMICA	28
01	06956	PROCESSO ENSINO/APRENDIZAGEM NA TRAJETÓRIA DE FORMAÇÃO	14
		Total 1º Período	408
02	03942	ATIVIDADES E RECURSOS TERAPÊUTICOS II	57
02	03943	NEUROANATOMIA	57
02	08247	PRINCÍPIOS DE BIOFÍSICA E FISILOGIA HUMANA	28
02	03945	FISIOLOGIA DA ATIVIDADE FÍSICA	28
02	03946	CINESIOLOGIA E TERAPIA OCUPACIONAL	57
02	03947	POLÍTICAS E EQUIPAMENTOS DE INCLUSÃO I	28
02	03949	ATIVIDADE COMPLEMENTAR A- TERAPIA OCUPACIONAL	34
02	77810	TERAPIA OCUPACIONAL GERAL II	28
02	77933	PRÁTICA TERAPÊUTICA SUPERVISIONADA I	28
02	78018	NOÇÕES PATOLOGIA HUMANA	28
02	08226	EPIDEMIOLOGIA E SAÚDE	28
		Total 2º Período	401

03	03953	PRÁTICA TERAPÊUTICA SUPERVISIONADA II-PRAT CAMPO A	28
03	03958	PRÁTICA TERAPÊUTICA SUPERVISIONADA II-LAB VIVÊNCIA A	28
03	03962	PSICOPATOLOGIA	28
03	03963	OCUPAÇÃO E DESENVOLVIMENTO CIF I	28
03	03965	POLÍTICAS E EQUIPAMENTOS DE INCLUSÃO II	28
03	06958	EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS E IDENTIDADE CULTURAL	28
03	28398	ANTROPOLOGIA TEOLÓGICA B	28
03	77721	ATIVIDADES E RECURSOS TERAPÊUTICOS III	57
03	77828	TERAPIA OCUPACIONAL GERAL III	28
03	78077	SAÚDE COLETIVA E DO TRABALHADOR	28
03	78115	BASES DA NEUROLOGIA	28
03	08292	ORTOPEDIA E TRAUMATOLOGIA	28
03	78131	REUMATOLOGIA BÁSICA	28
		Total 3º Período	393
04	03950	ATIVIDADE COMPLEMENTAR B-TERAPIA OCUPACIONAL	34
04	03954	PRÁTICA TERAPÊUTICA SUPERVISIONADA III-PRAT CAMPO B	28
04	03959	PRÁTICA TERAPÊUTICA SUPERVISIONADA III-LAB VIVÊNCIA B	28
04	03966	PSIQUIATRIA	28
04	03967	FUNDAMENTOS DE MEDICINA GERAL E CIRÚRGICA	28
04	03968	DISPOSITIVOS E ADAPTAÇÕES - TECNOLOGIA ASSISTIVA	57
04	03969	OCUPAÇÃO HUMANA E DESENVOLVIMENTO / CIF II	28
04	03996	POLÍTICAS E EQUIPAMENTOS DE INCLUSÃO III	28
04	77739	ATIVIDADES E RECURSOS TERAPÊUTICOS IV	57
04	77836	TERAPIA OCUPACIONAL GERAL IV	28
04	78166	PEDIATRIA BÁSICA	28
04	78433	PLANEJAMENTO E ADMINISTRAÇÃO DOS SERVIÇOS DA SAÚDE	28
		Total 4º Período	400
05	03955	PRÁTICA TERAPÊUTICA SUPERVISIONADA IV-PRAT CAMPO C	57
05	03960	PRÁTICA TERAPÊUTICA SUPERVISIONADA IV-LAB VIVÊNCIA C	57
05	03971	TERAPIA OCUPACIONAL PESSOA SOB CUIDADOS CLÍNICOS E CIRÚRGICOS	28
05	03973	TERAPIA OCUPACIONAL GERAL V	28
05	03974	ERGONOMIA E TERAPIA OCUPACIONAL	28
05	03975	TERAPIA OCUPACIONAL E SAÚDE MENTAL I	28
05	03976	TERAPIA OCUPACIONAL E A PESSOA COM DEFICIÊNCIA I	42

05	03977	TERAPIA OCUPACIONAL E SAÚDE DO TRABALHADOR	28
05	77747	ATIVIDADES E RECURSOS TERAPÊUTICOS V	57
		Total 5º Período	353
06	03951	ATIVIDADE COMPLEMENTAR C- TERAPIA OCUPACIONAL	34
06	03957	PRÁTICA TERAPÊUTICA SUPERVISIONADA V- PRAT CAMPO D	57
06	03961	PRÁTICA TERAPÊUTICA SUPERVISIONADA V -LAB VIVÊNCIA D	57
06	03978	METODOLOGIA DA PESQUISA	28
06	03979	TERAPIA OCUPACIONAL GERAL VI	28
06	03981	TERAPIA OCUPACIONAL E GERONTOLOGIA	28
06	03982	TERAPIA OCUPACIONAL E SAÚDE MENTAL II	28
06	03983	TERAPIA OCUPACIONAL E A PESSOA COM DEFICIÊNCIA II	28
06	59129	PF-PRÁTICA DE FORMAÇÃO A	14
06	77755	ATIVIDADES E RECURSOS TERAPÊUTICOS VI	57
06	78191	PROCESSOS GRUPAIS EM TERAPIA OCUPACIONAL	28
06	78379	TERAPIA OCUPACIONAL SOCIAL	28
		Total 6º Período	415
07	03984	PRÁTICA TERAPÊUTICA SUPERVISIONADA VI	85
07	03985	TERAPIA OCUPACIONAL GERAL VII	28
07	03986	GRUPO DE SUPERVISÃO EM TERAPIA OCUPACIONAL I	28
07	03988	PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM TERAPIA OCUPACIONAL	28
07	08467	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I- TERAPIA OCUPACIONAL	164
07	03993	ATIVIDADES DE ESTÁGIO I	204
07	59137	PF-PRÁTICA DE FORMAÇÃO B	14
		Total 7º Período	551
08	03952	ATIVIDADE COMPLEMENTAR D- TERAPIA OCUPACIONAL	34
08	03987	GRUPO DE SUPERVISÃO EM TERAPIA OCUPACIONAL II	28
08	08468	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II- TERAPIA OCUPACIONAL	164
08	03994	ATIVIDADES DE ESTÁGIO II	204
08	03995	PRÁTICA TERAPÊUTICA SUPERVISIONADA VII	85
08	29181	ANTROPOLOGIA TEOLÓGICA C	28
08	59145	PF-PRÁTICA DE FORMAÇÃO C	14
08	78441	ÉTICA E LEGISLAÇÃO DO TERAPEUTA OCUPACIONAL	28
		Total 8º Período	585
		Total Curso	3506

3.6. Ementário

1º PERÍODO	
Disciplina	Ementa
Antropologia Teológica A	A partir de conceitos teológicos, estimula o aluno a problematizar e analisar criticamente a construção do ser humano na complexa sociedade atual, de massa e de consumo, em que vive, e a cultura nela produzida.
Atividades e Recursos Terapêuticos I	Estuda os conceitos gerais a cerca da Atividade Humana, suas categorias, classificações e elementos constituintes, assim como sua dimensão no cotidiano e na organização na vida ocupacional. As atividades vivenciadas nas aulas práticas relacionam-se com o universo ocupacional do aluno.
Elementos de Comunicação Não-Verbal e Terapia Ocupacional	Busca sensibilizar o aluno para a identificação, análise e utilização da comunicação não verbal nos processos terapêuticos ocupacionais, através de vivências corporais e observações do próprio corpo e do corpo do outro.
Ciências Morfológicas-Anatomia	Estudar o corpo humano, dentro de uma integração anátomo clínica dos sistemas componentes do corpo humano: osteologia, artrologia, miologia, circulatório, respiratório, digestivo e uro genital.
Terapia Ocupacional Geral I	Estuda definições e conceitos básicos de Terapia Ocupacional, seu processo histórico no mundo e no Brasil, as principais áreas de atuação e seu desenvolvimento no atual mercado de trabalho. Conhecer os Órgãos Representativos da Classe Profissional, Nacionais e Internacionais.
Bioquímica	Estuda os aspectos bioquímicos dos nutrientes, a composição e o equilíbrio ácido-básico dos líquidos corporais, reações oxidativas e fenômenos físico-químicos que ocorrem nas membranas biológicas.
Histologia e Embriologia Básica	Estuda as noções de Histologia e Embriologia Humana Básicas em especial os tecidos epiteliais, conjuntivos, nervosos, musculares e sangue, enfocando também o desenvolvimento anormal (Teratologia), dando ênfase à ação de drogas durante o desenvolvimento embrionário e aspectos da Embriologia Experimental.
Psicologia Aplicada à área da Saúde	Estudo dos processos psicológicos básicos. Características gerais das fases do desenvolvimento humano. Estudo dos fenômenos psicológicos na saúde.
Sociologia	Estuda o conceito de cidadania e o papel dos Movimentos Sociais. Aborda a evolução, divisão e organização do trabalho humano e os aspectos essenciais do trabalho na sociedade pós-industrial.
Metodologia do Trabalho Científico	Instrumentaliza o aluno para a realização de trabalhos acadêmicos e científicos, como: leitura e análise de textos, resenhas, resumos, técnicas de estudo e elaboração de textos segundo as normas da ABNT.
Antropologia Cultural	Estuda a cultura, a diversidade cultural e a etno metodologia. Aborda a Saúde e a Doença como fenômenos culturais, assim como os processos de inclusão e exclusão sócio-culturais.
Inserção do aluno na vida Universitária	Acolhe e acompanha o Aluno ingressante – facilita sua inserção na vida acadêmica, oferecendo condições para que assuma a responsabilidade pelo seu processo de formação.
Programa Comunidade da Aprendizagem – Leitura e Escrita	Aprimora e aborda os conceitos fundamentais dos conteúdos relacionados à Leitura e Escrita, enfatizando a contextualização, interdisciplinaridade, objetivando apoiar a construção do conhecimento na vida acadêmica contribuindo para a formação do cidadão.
Processo Ensino Aprendizagem na Trajetória de Formação	Contribui para a reflexão do aluno sobre sua aprendizagem, identificando formas de superação das dificuldades dos aspectos cognitivos e afetivos.
2º PERÍODO	
Disciplina	Ementa

Atividades e Recursos Terapêuticos II -	Estuda as condições que envolvem os processos da ação humana, nos aspectos ambientais, interpessoais e intrapessoais, a partir das diferentes áreas da ocupação humana: lazer, trabalho e automanutenção. Introduz a reflexão sobre intervenções terapêuticas no contexto da vida ocupacional. As atividades vivenciadas nas aulas práticas proporcionam a integração teórico-prática, através da experiência reflexiva sobre a atividade humana.
Princípios de Biofísica e Fisiologia Humana	Estuda o funcionamento de órgãos e sistemas do corpo humano: líquidos corporais, metabolismo, sistema neuromuscular, sistema cardiovascular, sistema respiratório, sistema renal, sistema digestório, sistema nervoso e endócrino como reguladores das funções orgânicas.
Noções de Patologia Humana	Fornecer elementos às disciplinas profissionalizantes, a partir de noções simples da etiologia, patogenia, anatomia patológica e fisiopatologia das alterações mais comuns que ocorrem com os tecidos humanos e órgãos, não se detendo em patologias de um órgão em especial.
Epidemiologia e Saúde	Fornecer subsídios teóricos relativos ao conceito de epidemiologia e seus aspectos descritivos e de pesquisa além da compreensão dos indicadores de saúde. Conhecimentos padrões de distribuição de doenças. Estuda a epidemiologia das doenças transmissíveis e não transmissíveis. Vigilância epidemiológica e o método epidemiológico como instrumento de investigação do processo saúde-doença no indivíduo e na coletividade humana.
Neuroanatomia	Estudo morfofuncional do sistema nervoso central e periférico e dos órgãos dos sentidos.
Cinesiologia e Terapia Ocupacional	Integra o estudo do movimento e as bases anatômicas visando analisar os aspectos que compreendem a avaliação funcional do indivíduo. Propõe, ainda, o estudo de técnicas e análises de medidas diagnósticas em cinesiologia, estudo da postura e da marcha, investigação cinesiológica das atividades do cotidiano, análise dos principais componentes que envolvem a percepção e a consciência cinestésica, assim como diferentes técnicas de terapia pelo movimento.
Fisiologia da Atividade Física	Estuda o funcionamento de órgãos e sistemas neuromuscular, sistema cardiovascular, sistema respiratório do corpo humano em situações de repouso e de exercício.
Prática Terapêutica Supervisionada I	Estuda diferentes estruturas institucionais, identifica e analisa as intervenções da Terapia Ocupacional frente aos perfis institucionais/sociais.
Políticas e Equipamentos de Inclusão I – Educação/ Social	Estuda e analisa as políticas nacionais, leis e equipamentos para inclusão nas áreas de educação e assistência social e suas relações com a Terapia Ocupacional.
Terapia Ocupacional Geral II	Estuda e analisa o perfil do Terapeuta Ocupacional, de sua clientela e das instituições onde trabalha, a partir do processo histórico de construção social da saúde.
3º PERÍODO	
Disciplina	Ementa
Atividades e Recursos Terapêuticos III	Estuda as diferentes possibilidades de compreensão, definição e utilização da atividade humana nos processos terapêutico ocupacionais, a partir da evolução histórica da Terapia Ocupacional. As aulas práticas objetivam proporcionar a identificação destas possibilidades, através da vivência e análise de atividades, assim como o aprendizado de técnicas de execução e planejamento de atividades, uso, conservação e aquisição de materiais, ferramentas e equipamentos.
Bases da Neurologia	Estuda noções de fisiopatologia dos grandes sistemas neuro-músculo-esqueléticos. Estuda a fisiopatologia do sistema nervoso nas áreas de motricidade, equilíbrio, tônus, sensibilidade completando com a integração cortical. Oferece conhecimento das principais patologias que provocam os distúrbios neurológicos, complementados pelos quadros mais frequentes.
Ortopedia e Traumatologia	Estuda as doenças ortopédicas e situações traumáticas que acometem o sistema músculo-esquelético, bem como o quadro clínico, evolução, tratamento clínico e cirúrgico das principais patologias ortopédicas e traumatológicas que podem causar limitações na capacidade funcional.
Antropologia Teológica B	Com os conceitos fornecidos fundamentalmente pela Antropologia Teológica, reflete sobre a degradação da vida, do ser humano, da sociedade e da natureza e aponta horizontes de defesa, promoção e afirmação da vida.
Reumatologia Básica	Estuda o quadro clínico e evolutivo das principais doenças reumáticas, assim como o diagnóstico diferencial, enfatizando as doenças e sequelas incapacitantes da criança e do adulto.

Prática Terapêutica Supervisionada II	Desenvolve a observação dos diferentes procedimentos terapêuticos ocupacionais, dando ênfase aos métodos e técnicas de acolhimento e avaliação, bem como registros correspondentes: relatórios, prontuários, instrumentos para encaminhamentos.
Psicopatologia	Estuda os fenômenos psíquicos anormais enfatizando os aspectos relativos à percepção, representação, raciocínio, memória, atenção, orientação, consciência, afetividade, atividade voluntária, conceitos, juízo e linguagem.
Ocupação Humana e Desenvolvimento CIF-I	Estuda o desenvolvimento humano com ênfase no desenvolvimento ocupacional, nos períodos da infância e adolescência. Utiliza a CIF (Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde) como instrumento de análise das condições de saúde, funcionalidade e desempenho ocupacional.
Terapia Ocupacional Geral III	Estuda as atribuições do Terapeuta Ocupacional nos diferentes níveis de intervenção em saúde como promoção, prevenção, tratamento e reabilitação, assim como nos diferentes campos de atuação profissional, a saber: saúde, promoção social, educação, pesquisa, políticas públicas, gerenciamento e representação profissional.
Saúde Coletiva e do Trabalhador	Analisa o processo Saúde-Doença nas coletividades, com ênfase nas relações de trabalho socialmente organizadas. Estuda os Modelos de Atenção à Saúde do Trabalhador, sua história e seus pressupostos teórico-metodológicos.
Políticas e Equipamentos de Inclusão II – Saúde Física	Estuda o Movimento de Reabilitação, analisa as políticas nacionais, leis e equipamentos para inclusão da pessoa com deficiência e suas relações com a Terapia Ocupacional.
Educação em Direitos Humanos e Identidade Social	Contextualiza e articula temas, problemas e abordagens relativas às questões dos direitos humanos, da sustentabilidade socioambiental, Relações Étnico-raciais, História e Cultura Africana e Afro-Brasileira e Indígena.

4º PERÍODO

Disciplina	Ementa
Atividades e Recursos Terapêuticos IV	Estuda sistematicamente diferentes paradigmas e modelos de Terapia Ocupacional e suas respectivas técnicas de intervenção terapêutica, assim como a análise destes modelos, a partir de seus referenciais históricos, filosóficos, científicos e metodológicos. As aulas práticas proporcionam a experimentação e o desenvolvimento sistemático da “análise de atividades”, visando integrar o conhecimento teórico-prático no que se refere ao manejo terapêutico da atividade. Proporciona também, o aprendizado de técnicas de execução e planejamento de atividades, uso, conservação e aquisição de materiais, ferramentas e equipamentos.
Planejamento e Administração dos Serviços da Saúde	Estuda a evolução e o desenvolvimento do planejamento em saúde nas últimas décadas, enfatizando os aspectos de gerenciamento nesta área. Favorece ao aluno o exercício diagnóstico de uma dada realidade e o encaminhamento de ações viáveis em Terapia Ocupacional.
Psiquiatria	Estuda conceitos básicos de Saúde Mental e Psiquiatria e aborda os diagnósticos mais comuns de neurose e psicose, da criança e do adulto.
Dispositivos, Adaptações e Tecnologia Assistiva	Estuda as Barreiras Arquitetônicas, sua identificação, análise e elaboração de projetos com base na ABNT. Promove avaliação, projeto, confecção e orientação de recursos da tecnologia assistiva, que propiciem a independência do indivíduo nas atividades de vida diária e prática.
Fundamentos de Medicina Geral e Cirúrgica	Estuda o reconhecimento e entendimento da dinâmica das Unidades de internação hospitalar. Dentro deste contexto objetiva a identificação de quadros clínicos das patologias mais frequentes na clínica médica. Instrumentaliza o aluno na identificação de procedimentos de primeiros socorros e emergências condicionadas a pronto socorro, centro de terapia intensiva e centro cirúrgico.
Pediatria Básica	Estuda a pediatria básica e puericultura, ensina as principais patologias que interferem no desenvolvimento da criança.
Prática Terapêutica Supervisionada III	Promove a observação do planejamento e condução do processo terapêutico ocupacional, bem como os relatos e registros correspondentes. Possibilita o reconhecimento da dinâmica de funcionamento da equipe, possibilitando a formação da identidade do Terapeuta Ocupacional.

Políticas e Equipamentos de Inclusão III – Saúde Mental	Estuda e analisa as políticas nacionais, leis, equipamentos e dispositivos na área da Saúde Mental decorrentes da Reforma Psiquiátrica e suas relações com a Terapia Ocupacional.
Ocupação Humana e Desenvolvimento CIF- II	Estuda o desenvolvimento humano com ênfase no desenvolvimento ocupacional, na idade adulta e nos processos de envelhecimento. Utiliza a CIF (Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde) como instrumento de análise das condições de saúde, funcionalidade e desempenho ocupacional.
Terapia Ocupacional Geral IV	Estuda os procedimentos e atos privativos do Terapeuta Ocupacional definidos pelo Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional.

5º PERÍODO

Disciplina	Ementa
Atividades e Recursos Terapêuticos V	Estuda as possibilidades de utilização de atividades artísticas em Terapia Ocupacional, considerando seu potencial expressivo e simbólico. Analisa as relações entre criatividade e saúde no desenvolvimento da atividade humana. As aulas práticas buscam sensibilizar o aluno para a linguagem simbólica e a potencialidade expressiva das atividades, assim como desenvolver a criatividade e a experimentação de atividades artísticas em projetos individuais e grupais, com as respectivas “análises de atividades” na perspectiva da Terapia Ocupacional.
Terapia Ocupacional, Saúde do Trabalhador	Analisa questões ligadas à saúde do trabalhador, enfocando os processos de desgaste provocados pelo trabalho, sejam de caráter físico, mental ou social. Estuda as possibilidades de intervenção da Terapia Ocupacional nos ambientes e estruturas de trabalho, assim como a expansão da atuação profissional nesta área.
Prática Terapêutica Supervisionada IV -	Estuda o processo de intervenção em Terapia Ocupacional, dando ênfase às ações de co-terapia, facilitando a compreensão do manejo terapêutico ocupacional incluindo a relação com a equipe e família, em diferentes contextos institucionais/ sociais.
Terapia Ocupacional e a Pessoa sob Cuidados Clínicos e Cirúrgicos	Estuda as especificidades da intervenção de Terapia Ocupacional com a clientela em situação de risco clínico e condições pré e pós-cirúrgicas (queimados, renais crônicos, oncológicos, com alterações cardio-respiratórias, diabéticos e psicossomáticos) no âmbito hospitalar e ambulatorial.
Terapia Ocupacional e a Pessoa com Deficiência I	Estuda as técnicas, estratégias, manejos e procedimentos de intervenção terapêutica ocupacional junto à pessoa com deficiências neuro-músculo-esqueléticas, nos processos agudos, crônicos e progressivos, em diferentes faixas etárias, de forma a identificar as necessidades e possibilidades motoras, perceptivas, cognitivas, emocionais e sociais.
Terapia Ocupacional em Saúde Mental I	Estuda diferentes técnicas, estratégias e autores de Terapia Ocupacional em Saúde Mental e Psiquiatria durante o desenvolvimento histórico da profissão, com base em diferentes modelos de intervenção clínica: organicista, comportamental, psicanalítico, materialista-histórico e fenomenológico.
Terapia Ocupacional Geral V	Estuda técnicas de procedimentos básicos em Terapia Ocupacional, como anamnese, entrevista, triagem, avaliação, alta e encaminhamento, assim os métodos de registro e relatório.
Ergonomia e Terapia Ocupacional	Aborda os principais métodos e técnicas de mensuração e adaptação dos processos de trabalho dos indivíduos. Identifica estratégias para minimizar e adequar os agravos à saúde humana e ambiental causados pelo trabalho e vida cotidiana.

6º PERÍODO

Disciplina	Ementa
Atividades e Recursos Terapêuticos VI	Estuda os principais autores nacionais e internacionais de Terapia Ocupacional que desenvolveram técnicas de utilização terapêutica do potencial expressivo de atividades, analisando seus contextos histórico-sociais e referenciais teórico-metodológicos. As aulas práticas objetivam instrumentalizar o aluno para a análise do potencial expressivo das atividades, a partir da vivência de atividades artísticas em processos individuais e grupais, visando o manejo terapêutico segundo diferentes referências de Terapia Ocupacional.
Terapia Ocupacional e	Analisa programas, estratégias e ações para a promoção da saúde de pessoas em processo de

Gerontologia	envelhecimento, assim como o cuidado frente às mudanças de ordem biológica, psicológica e social decorrentes dessa fase da vida. Estuda as contribuições da Terapia Ocupacional em diferentes espaços institucionais e comunitários de atenção a esta clientela.
Terapia Ocupacional em Saúde Mental II	Estuda as técnicas, estratégias e possibilidades de intervenção terapêutica nos diferentes equipamentos e programas que constituem o panorama atual da Saúde Mental.
Prática Terapêutica Supervisionada V	Estuda a intervenção do Terapeuta Ocupacional como figura central, de maneira a garantir o exercício do manejo da triagem, avaliação, programa de tratamento, alta e encaminhamento através das técnicas terapêuticas ocupacionais, com diferentes grupos populacionais.
Terapia Ocupacional Social	Estuda os impactos causados pela exclusão dos direitos de cidadania e pela fragilização das redes sociais de suporte, por quais passam extensos segmentos da população brasileira. Objetiva a compreensão do domínio do campo da Terapia Ocupacional Social, seu objeto e objetivos, assim como a identificação de metodologias e estratégias que atendam a diferentes contextos pessoais e territoriais. Apresenta métodos e técnicas de intervenção da Terapia Ocupacional nos contextos coletivos.
Terapia Ocupacional e a Pessoa com Deficiência II	Estuda as técnicas, estratégias, manejos e procedimentos de intervenção terapêutica ocupacional junto à pessoa com deficiências sensoriais e cognitivas, nos processos agudos, crônicos e progressivos, em diferentes faixas etárias, de forma a identificar as necessidades e possibilidades motoras, perceptivas, cognitivas, emocionais e sociais.
Metodologia da Pesquisa	Instrumentaliza o aluno para a realização de trabalhos científicos, preparando-o para a elaboração do projeto do TCC, seguindo as etapas metodológicas da pesquisa, os métodos e as técnicas de coleta de dados, análises e elaboração de texto, segundo as normas utilizadas pela instituição.
Terapia Ocupacional Geral VI	Analisa o processo de elaboração de objetivos, programas e estratégias terapêuticas a luz de diferentes paradigmas e métodos de Terapia Ocupacional, constituídos na evolução histórica da profissão.
Processos Grupais em Terapia Ocupacional	Estuda o conhecimento das principais concepções teóricas sobre grupo (abordagem psicanalítica, cognitiva e humanística) e o entendimento do uso das atividades humanas em diferentes processos grupais em Terapia Ocupacional (grupos abertos, grupos fechados, oficina de trabalho, oficina pedagógica, ateliês de centro de convivência).

7º PERÍODO

Disciplina	Ementa
Grupo de Supervisão em Terapia Ocupacional I	Promove a interação entre as diversas experiências profissionais e institucionais vividas pelo grupo de alunos, nas práticas terapêuticas supervisionadas, identificando diferentes métodos e técnicas de intervenção em Terapia Ocupacional e instrumentalizando a prática profissional.
Trabalho de Conclusão de Curso I	Acompanhar sistemática e progressivamente o aluno na elaboração do trabalho de conclusão de Curso (TCC), nas diferentes modalidades de trabalho científico, fornecendo subsídios metodológicos e teóricos para a delimitação do problema a ser pesquisado, o levantamento bibliográfico, a elaboração do projeto de estudo.
Produção Científica em Terapia Ocupacional	Estuda a produção científica nacional e internacional na Terapia Ocupacional, apresentando os métodos e técnicas de pesquisa prevalentes no campo da Terapia Ocupacional.
Prática Terapêutica Supervisionada VI	Busca desenvolver a autonomia do aluno no tocante ao emprego das técnicas terapêuticas ocupacionais, trabalho em equipe e ações de caráter administrativo e organizacional, garantindo uma postura ético-profissional.
Terapia Ocupacional Geral VII	Busca desenvolver uma análise epistemológica da Terapia Ocupacional, a partir da revisão de suas principais correntes metodológicas. Discute e analisa a atualidade da produção científica da Terapia Ocupacional, buscando reconhecer as convergências, contradições, possibilidades, limites, tendências e perspectivas da profissão.

8º PERÍODO	
Disciplina	Ementa
Ética e Legislação do terapeuta Ocupacional	Estuda os fundamentos da Ética, buscando consolidar a identidade do Terapeuta Ocupacional, a partir da reflexão sobre o código de ética e legislação profissional e os fatos morais inerentes ao exercício da profissão. Objetiva ainda analisar o contexto moral presente em toda atividade humana.
Grupo de Supervisão em Terapia Ocupacional II	Promove a interação entre as diversas experiências profissionais e institucionais vividas pelo grupo de alunos, nas práticas terapêuticas supervisionadas, identificando diferentes métodos e técnicas de intervenção em Terapia Ocupacional e dinâmicas institucionais, instrumentalizando a prática profissional e o trabalho em equipe.
Trabalho de Conclusão de Curso II	Acompanhar sistemática e progressivamente o aluno no desenvolvimento do TCC, fornecendo subsídios metodológicos e teóricos para a conclusão da investigação a partir da análise e tratamento dos dados coletados, bem como sua preparação para a apresentação final do TCC.
Prática Terapêutica Supervisionada VII	Busca desenvolver autonomia no tocante ao emprego das técnicas terapêuticas ocupacionais, trabalho em equipe e ações de caráter administrativo e organizacional, garantindo uma postura ético-profissional. Participa da construção de planos de implementação das políticas da área em questão.
Antropologia Teológica C	Fundamentada na ética teológica e na perspectiva do diálogo com as diversas tradições religiosas, e com as várias áreas do conhecimento humano, oferece ao aluno condições para elaboração de respostas aos desafios contemporâneos.

3.7. Quadro de alocação das Disciplinas

Quadro 19: Faculdades e Centros de origem das disciplinas que integram a grade curricular do Curso de Terapia Ocupacional.

1º PERÍODO		
Disciplina	Locus	
	Faculdade	Centro
Atividades e Recursos Terapêuticos I	Terapia Ocupacional	CCV
Terapia Ocupacional Geral I	Terapia Ocupacional	CCV
Elementos de Comunicação Não Verbal em TO	Terapia Ocupacional	CCV
Metodologia do Trabalho Científico	Filosofia	CCHSA
Psicologia aplicada à área da Saúde	Psicologia	CCV
Sociologia	Ciências Sociais	CCHSA
Antropologia Cultural	Ciências Sociais	CCHSA
Antropologia Teológica A	Teologia e Ciências Religiosas	CCHSA
Ciências Morfológicas-Anatomia	Ciências Biológicas	CCV
Histologia e Embriologia Básica	Ciências Biológicas	CCV
Bioquímica	Ciências Biológicas	CCV

Inserção do Aluno na Vida Universitária	Terapia Ocupacional	CCV
Proc. Ensino Aprendizagem Trajetória de Formação	Terapia Ocupacional	CCV
Prog. Comunidade da Aprendizagem Leitura/Escrita	Letras	CLC
2º PERÍODO		
Disciplina	Locus	
	Faculdade	Centro
Atividades e Recursos Terapêuticos II	Terapia Ocupacional	CCV
Terapia Ocupacional Geral II	Terapia Ocupacional	CCV
Cinesiologia e Terapia Ocupacional	Terapia Ocupacional	CCV
Políticas e Equipamentos de Inclusão I	Terapia Ocupacional	CCV
Neuroanatomia	Ciências Biológicas	CCV
Princípios Biofísica e Fisiologia Humana	Ciências Biológicas	CCV
Fisiologia da Atividade Física	Ciências Biológicas	CCV
Noções de Patologia Humana	Ciências Biológicas	CCV
Epidemiologia e Saúde	Medicina	CCV
Prática Terapêutica Supervisionada I	Terapia Ocupacional	CCV
3º PERÍODO		
Disciplina	Locus	
	Faculdade	Centro
Atividades e Recursos Terapêuticos III	Terapia Ocupacional	CCV
Terapia Ocupacional Geral III	Terapia Ocupacional	CCV
Ocupação Humana e Desenvolvimento / CIF I	Terapia Ocupacional	CCV
Políticas e Equipamentos de Inclusão II	Terapia Ocupacional	CCV
Saúde Coletiva e do Trabalhador	Medicina	CCV
Psicopatologia	Medicina	CCV
Reumatologia Básica	Medicina	CCV
Ortopedia e Traumatologia	Medicina	CCV
Bases da Neurologia	Medicina	CCV
Antropologia Teológica B	Teologia e Ciências Religiosas	CCHSA
Prática Terapêutica Supervisionada II (Campo)	Terapia Ocupacional	CCV
Laboratório de Vivência	Terapia Ocupacional	CCV
Educação Direitos Humanos Identidade Cultural		
4º PERÍODO		
Disciplina	Locus	
	Faculdade	Centro
Atividades e Recursos Terapêuticos IV	Terapia Ocupacional	CCV
Terapia Ocupacional Geral IV	Terapia Ocupacional	CCV
Ocupação Humana e Desenvolvimento / (CIF II)	Terapia Ocupacional	CCV
Políticas e Equipamentos de Inclusão III	Terapia Ocupacional	CCV
Dispositivos e Adaptações -Tecnologia Assistiva	Terapia Ocupacional	CCV
Psiquiatria	Medicina	CCV
Fundamentos de Medicina Geral e Cirúrgicas	Medicina	CCV
Pediatria Básica	Medicina	CCV
Planejamento e Administração dos Serviços de Saúde	Terapia Ocupacional	CCV
Prática Terapêutica Supervisionada III – (Campo)	Terapia Ocupacional	CCV
Laboratório de Vivência	Terapia Ocupacional	CCV
5º PERÍODO		

Disciplina	Locus	
	Faculdade	Centro
Atividades e Recursos Terapêuticos V	Terapia Ocupacional	CCV
Terapia Ocupacional Geral V	Terapia Ocupacional	CCV
Ergonomia e Terapia Ocupacional	Terapia Ocupacional	CCV
Terapia Ocupacional Pessoa sob Cuidados Clínicos e Cirúrgicos	Terapia Ocupacional	CCV
Terapia Ocupacional e Saúde Mental I	Terapia Ocupacional	CCV
Terapia Ocupacional e a Pessoa com Deficiência I	Terapia Ocupacional	CCV
Terapia Ocupacional e Saúde do Trabalhador	Terapia Ocupacional	CCV
Prática Terapêutica Supervisionada IV (Campo)	Terapia Ocupacional	CCV
Laboratório de Vivência	Terapia Ocupacional	CCV
6º PERÍODO		
Disciplina	Locus	
	Faculdade	Centro
Atividades e Recursos Terapêuticos VI	Terapia Ocupacional	CCV
Terapia Ocupacional Geral VI	Terapia Ocupacional	CCV
Processos Grupais em Terapia ocupacional	Terapia Ocupacional	CCV
Terapia Ocupacional e Gerontologia	Terapia Ocupacional	CCV
Terapia Ocupacional e Saúde Mental II	Terapia Ocupacional	CCV
Terapia Ocupacional e a Pessoa com Deficiência II	Terapia Ocupacional	CCV
Terapia Ocupacional Social	Terapia Ocupacional	CCV
Prática Terapêutica Supervisionada V – (Campo)	Terapia Ocupacional	CCV
Laboratório de Vivência	Terapia Ocupacional	CCV
Metodologia da Pesquisa	Filosofia	CCHSA
7º PERÍODO		
Disciplina	Locus	
	Faculdade	Centro
Terapia Ocupacional Geral VII	Terapia Ocupacional	CCV
Trabalho de Conclusão de Curso I	Terapia Ocupacional	CCV
Atividade Autônoma TCC de Curso I	Terapia Ocupacional	CCV
Grupo de Supervisão em Terapia Ocupacional I	Terapia Ocupacional	CCV
Prática Terapêutica Supervisionada VI	Terapia Ocupacional	CCV
Atividade de Estágio I	Terapia Ocupacional	CCV
Produção Científica em Terapia Ocupacional	Terapia Ocupacional	CCV
8º PERÍODO		
Disciplina	Locus	
	Faculdade	Centro
Ética e Legislação do Terapeuta Ocupacional	Terapia Ocupacional	CCV
Trabalho de Conclusão de Curso II	Terapia Ocupacional	CCV
Atividade Autônoma TCC de Curso II	Terapia Ocupacional	CCV
Antropologia Teológica C	Teologia e Ciências Religiosas	CCHSA
Grupo de Supervisão em Terapia Ocupacional II	Terapia Ocupacional	CCV
Prática Terapêutica Supervisionada VII	Terapia Ocupacional	CCV
Atividade de Estágio II	Terapia Ocupacional	CCV

3.8. Quadro de pré-requisitos e co-requisitos

As disciplinas que constituem pré-requisitos e co-requisitos estão descritas nos Quadros 20 e 21 que se seguem:

Quadro 20: Disciplinas Pré-requisitos do Curso de Terapia Ocupacional.

Código	Disciplina Principal	Código	Disciplina Pré-requisito
03942	Atividades e Recursos Terapêuticos II	77704	Atividades e Recursos Terapêuticos I
77721	Atividades e Recursos Terapêuticos III	03942	Atividades e Recursos Terapêuticos II
77739	Atividades e Recursos Terapêuticos IV	77721	Atividades e Recursos Terapêuticos III
77747	Atividades e Recursos Terapêuticos V	77739	Atividades e Recursos Terapêuticos IV
77755	Atividades e Recursos Terapêuticos VI	77742	Atividades e Recursos Terapêuticos V
77810	Terapia Ocupacional Geral II	77801	Terapia Ocupacional Geral I
77828	Terapia Ocupacional Geral III	77810	Terapia Ocupacional Geral II
77836	Terapia Ocupacional Geral IV	77828	Terapia Ocupacional Geral III
03973	Terapia Ocupacional Geral V	77836	Terapia Ocupacional Geral IV
03979	Terapia Ocupacional Geral VI	03973	Terapia Ocupacional Geral V
03985	Terapia Ocupacional Geral VII	03979	Terapia Ocupacional Geral VI
77933	Prática Terapêutica Supervisionada I	77763	Elementos de Comunicação Não Verbal em Terapia Ocupacional
73958	Prática Terapêutica Supervisionada II Lab. Vivência	77933	Prática Terapêutica Supervisionada I
03959	Prática Terapêutica Supervisionada III Lab. Vivência	03958	Prática Terapêutica Supervisionada II Lab. Vivência
03960	Prática Terapêutica Supervisionada IV Lab. Vivência	03959	Prática Terapêutica Supervisionada III Lab. Vivência
03961	Prática Terapêutica Supervisionada V Lab. Vivência	03960	Prática Terapêutica Supervisionada IV Lab. Vivência
03986	Grupo de Supervisão em Terapia Ocupacional I	03961	Prática Terapêutica Supervisionada V Lab. Vivência
03987	Grupo de Supervisão em Terapia Ocupacional II	03986	Grupo de Supervisão em Terapia Ocupacional I
03953	Prática Terapêutica Supervisionada II Prática de Campo	77933	Prática Terapêutica Supervisionada I
03954	Prática Terapêutica Supervisionada III Prática de Campo	03953	Prática Terapêutica Supervisionada II Prática de Campo
03955	Prática Terapêutica Supervisionada IV Prática de Campo	03954	Prática Terapêutica Supervisionada III Prática de Campo
03957	Prática Terapêutica Supervisionada V Prática de Campo	03955	Prática Terapêutica Supervisionada IV Prática de Campo
03984	Prática Terapêutica Supervisionada VI	03957	Prática Terapêutica Supervisionada V Prática de Campo
03955	Prática Terapêutica Supervisionada VII	03984	Prática Terapêutica Supervisionada VI
03969	Ocupação Humana e Desenvolvimento CIF II	03963	Ocupação Humana e Desenvolvimento CIF I
03965	Políticas e Equipamentos de Inclusão II	03947	Políticas e Equipamentos de Inclusão I

03996	Políticas e Equipamentos de Inclusão III	03965	Políticas e Equipamentos de Inclusão II
03982	Terapia Ocupacional Saúde Mental II	03975	Terapia Ocupacional Saúde Mental I
03983	Terapia Ocupacional e a Pessoa com Deficiência II	03976	Terapia Ocupacional e a Pessoa com Deficiência I
03990	Trabalho de Conclusão de Curso II	03989	Trabalho de Conclusão de Curso I
03992	Atividade Autônoma TCC II	03991	Atividade Autônoma TCC I
03994	Atividade de Estágio II	03993	Atividade de Estágio I
03987	Grupo de Supervisão em Terapia Ocupacional II	03986	Grupo de Supervisão em Terapia Ocupacional I

Quadro 21: Disciplinas Co-requisitos do Curso de Terapia Ocupacional.

Código	Disciplina Principal	Código	Disciplina Co-requisito
03991	Atividade Autônoma de Trabalho de Conclusão de Curso I	03989	Trabalho de Conclusão de Curso I
03992	Atividade Autônoma de Trabalho de Conclusão de Curso II	03990	Trabalho de Conclusão de Curso II
03989	Trabalho de Conclusão de Curso I	03991	Atividade Autônoma de Trabalho de Conclusão de Curso I
03990	Trabalho de Conclusão de Curso II	03992	Atividade Autônoma de Trabalho de Conclusão de Curso II
03953	Prática Terapêutica Supervisionada II Prática de Campo	03958	Prática Terapêutica Supervisionada II Laboratório de Vivência
03958	Prática Terapêutica Supervisionada II Laboratório de Vivência	03953	Prática Terapêutica Supervisionada II Prática de Campo
03954	Prática Terapêutica Supervisionada III Prática de Campo	03959	Prática Terapêutica Supervisionada III Laboratório de Vivência
03959	Prática Terapêutica Supervisionada III Laboratório de Vivência	03954	Prática Terapêutica Supervisionada III Prática de Campo
03955	Prática Terapêutica Supervisionada IV Prática de Campo	03960	Prática Terapêutica Supervisionada IV Laboratório de Vivência
03960	Prática Terapêutica Supervisionada IV Laboratório de Vivência	03955	Prática Terapêutica Supervisionada IV Prática de Campo
03957	Prática Terapêutica Supervisionada V Prática de Campo	03957	Prática Terapêutica Supervisionada V Laboratório de Vivência
03961	Prática Terapêutica Supervisionada V Laboratório de Vivência	03957	Prática Terapêutica Supervisionada V Prática de Campo
03984	Prática Terapêutica Supervisionada VI	03993	Atividade de Estágio I
03984	Prática Terapêutica Supervisionada VI	03986	Grupo de Supervisão em Terapia Ocupacional I
03986	Grupo de Supervisão em Terapia Ocupacional I	03993	Atividade de Estágio I
03986	Grupo de Supervisão em Terapia Ocupacional I	03984	Prática Terapêutica Supervisionada VI
03993	Atividade de Estágio I	03986	Grupo de Supervisão em Terapia Ocupacional I
03993	Atividade de Estágio I	03984	Prática Terapêutica Supervisionada VI
03995	Prática Terapêutica Supervisionada VII	03994	Atividade de Estágio II
03995	Prática Terapêutica Supervisionada VII	03987	Grupo de Supervisão em Terapia Ocupacional II

03987	Grupo de Supervisão em Terapia Ocupacional II	03994	Atividade de Estágio II
03987	Grupo de Supervisão em Terapia Ocupacional II	03995	Prática Terapêutica Supervisionada VII
03984	Atividade de Estágio II	03987	Grupo de Supervisão em Terapia Ocupacional II
03994	Atividade de Estágio II	03995	Prática Terapêutica Supervisionada VII

3.9. Planos de Ensino das Disciplinas

Os Planos de ensino das disciplinas são disponibilizados para os professores sugerirem modificações, em seguida discutidas em reunião do NDE e são deliberadas as pelo Conselho da Faculdade.

Atendendo ao decreto nº 5626/2005, capítulo II, art. 3º inciso 2º, cujo conteúdo define que “A Libras constituir-se-à em disciplina curricular optativa nos demais cursos de educação superior e na educação profissional, a partir de um ano da data de publicação deste decreto”, a Pontifícia Universidade Católica de Campinas, na perspectiva de privilegiar a autonomia do aluno, incluiu a disciplina Libras, com 28 horas teóricas, de caráter opcional, complementando a formação humanística e integral do acadêmico, conjugando-se aos demais componentes curriculares destinados à formação profissional fortalecendo o comprometimento ético com a atuação social. A disciplina é oferecida no contexto das Práticas de Formação com 28 horas, previstas o Projeto Pedagógico, e que são atividades curriculares obrigatórias, sugerindo-se que o discente curse a mesma no 6º período.

A disciplina apresenta as seguintes características:

Código da disciplina: 01754. Nome: Língua de Sinais: Libras. Carga Horária: 28horas.

Ementa: Visa o incentivo, conhecimento, familiarização e capacitação técnica-acadêmica em Libras, tornada parte integrante dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), conforme legislação vigente.

De acordo com a Lei nº 9.795, de 27 de Abril de 1999, em seu artigo 1º “ Entendem-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem como de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade”.

Ainda em seu artigo 2º “A Educação Ambiental é um componente essencial e

permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal”.

A Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012 reafirma a lei citada anteriormente e em seu artigo 16 relata que a inserção dos conhecimentos relacionados à Educação Ambiental nos currículos pode ocorrer de maneira transversal durante todo o período do curso e como conteúdo dos componentes já constantes do currículo.

Desta forma, visando a formação integral do aluno, a Educação Ambiental está contida nas seguintes disciplinas do Curso de Terapia Ocupacional:

- Atividades e Recursos Terapêuticos I,II,III,IV,V,VI e VII;
- Antropologia Cultural;
- Sociologia;
- Ocupação e Desenvolvimento CIF I e II;
- Saúde Coletiva do Trabalhador;
- Terapia Ocupacional e Saúde do Trabalhador;
- Planejamento e Administração em Serviços de Saúde e
- Práticas Terapêuticas Supervisionadas I,II,III,IV,V,VI,VII.

Os recursos didáticos usados para a execução dos planos de ensino envolvendo tecnologia de informação e comunicação estão representados por:

- Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) que é uma ferramenta utilizada como repositório de conteúdo para estudos, trabalhos e provas.
- Quizzes de revisão dos conteúdos ministrados de forma interativa.
- Khan Academy (reforço de conteúdo).
- Jogos entre outros.

3.10. Organização dos Estágios

A Lei de Estágio no. 11.788/08 estabelece as regras para a organização dos estágios obrigatórios e não obrigatórios no âmbito universitário. A PUC-Campinas entende que o contato do aluno com sua área de atuação é um componente curricular de caráter didático-pedagógico-profissional, que articula a formação na graduação ao mundo do trabalho, o saber acadêmico e o saber da experiência, em consonância com a missão da Universidade e seu compromisso social.

3.10.1. Estágio Curricular Obrigatório

No curso de Terapia Ocupacional as disciplinas Práticas Terapêuticas Supervisionadas estão relacionadas às Práticas de Formação em Serviço e, segundo as diretrizes curriculares mínimas para os Cursos de Graduação em Terapia Ocupacional (MEC), as Práticas de Formação em Serviço devem contemplar 1000 horas, desenvolvidas gradualmente desde os períodos iniciais do Curso, considerando atividades de complexidade crescente que envolvam a observação, a prática assistida e a prática autônoma supervisionada nas diferentes áreas, equipamentos e níveis de intervenção.

A Prática de Formação em Serviço possibilita a integração teoria-prática através da experiência inserida em contextos que envolvem as dimensões sociais, econômicas, políticas, culturais, psicológicas, técnicas e éticas, promovendo a formação de profissional generalista, crítico e criativo.

Os Eixos ou Pressupostos orientadores das Práticas Terapêuticas Supervisionadas:

- Integrar a parte da formação pessoal e técnica no projeto curricular;
- Articular a teoria e a prática;
- Articular a prática com as necessidades do mercado de trabalho;
- Realizar ações interdisciplinares/transdisciplinares e intersetoriais;
- Relacionar as atividades de ensino-pesquisa-extensão;
- Construir análises críticas sobre as ações profissionais no contexto social, habilitação múltipla tanto para formulação de políticas públicas, quanto para a condução de processos terapêuticos; priorização das ações coletivas em saúde;
- Enfatizar as experiências profissionais, inserindo o aluno nas práticas desde a 1ª série;
- Consolidar a identidade profissional no que se refere aos objetivos de intervenção e aos instrumentos de ação, qualificando os recursos ocupacionais para a formulação de projetos terapêuticos;

- Enfatizar a habilitação técnica e pessoal do aluno, enfatizando a preparação ética para uma prática profissional adequada à realidade das ações em saúde;
- Proporcionar vivências intra e extramuros em situações diversas e de complexidades variadas.

A definição da modulação das Práticas Terapêuticas Supervisionadas depende da condução didático pedagógica, da clientela envolvida nos processos e de alguns elementos específicos, tais como:

- A estrutura de cada uma das disciplinas Práticas Terapêuticas Supervisionadas;
- A necessidade de acompanhamento e supervisão individualizada dos alunos, em consonância com a ética profissional e a responsabilidade relacionada à clientela envolvida;
- A especificidade de cada um dos programas e seus processos terapêuticos;
- As características, dinâmicas e limites institucionais e a efetivação do Projeto Pedagógico do Curso na integração teórico-prática, além da recomendação do Padrão Mínimo de Qualidade para os Cursos de Terapia Ocupacional SESU/MEC;

Enfatiza-se que a modulação aprovada para as disciplinas Práticas Terapêuticas Supervisionadas foi a de 1:08 nas Práticas de Campo e 1:20 nos Laboratórios de Vivência e Supervisão Coletiva, conforme se observa no quadro 22 que se segue:

Quadro 22: Modulação das disciplinas Práticas do Curso e dinâmica de Funcionamento.

Disciplina	Carga horária discente	Dinâmica	Modulação
------------	------------------------	----------	-----------

PTS I	28	<p>A disciplina tem como objetivo inserir o aluno em diferentes experiências institucionais através de um programa de atividades com critérios pedagógicos estabelecidos, que considera a diversidade da clientela, características institucionais, campos de atuação e especificidades da intervenção da Terapia Ocupacional.</p>	1:10 (Como número máximo).
PTS II	56	<p>A disciplina dispõe da seguinte estrutura: práticas de campo supervisionadas e laboratórios de vivência: enquanto as práticas de campo proporcionam a experiência diretamente junto à instituição e clientela envolvidas. Os Laboratórios de Vivência caracterizam-se como um local de experimentação de técnicas e de si mesmo em diferentes situações terapêuticas, com minimização dos riscos implícitos à prática terapêutica, uma vez que não existe a presença real do paciente neste laboratório.</p> <p>Os Laboratórios de Vivência trabalham os papéis sociais do aluno enquanto parte de diferentes grupos sociais e refletir sobre as questões éticas, culturais, sociais e profissionais que o envolvem.</p> <p>As práticas de campo e os laboratórios são desenvolvidos em 04hs/aulas semanais simultaneamente; sendo que o aluno deverá passar alternadamente por uma prática de campo e um laboratório de vivência (ou vice-versa) no semestre.</p>	<p>Práticas Supervisionadas de campo - 1:08</p> <p>Laboratórios de Vivência - 1:20, sendo este entendido como número máximo.</p>
PTS III	56	<p>A disciplina dispõe da seguinte estrutura: práticas de campo supervisionadas e laboratórios de vivência: enquanto as práticas de campo proporcionam a experiência diretamente junto à instituição e clientela envolvidas. Os Laboratórios de Vivência caracterizam-se como um local de experimentação de técnicas e de si mesmo em diferentes situações terapêuticas, com minimização dos riscos implícitos à prática terapêutica, uma vez que não existe a presença real do paciente neste laboratório.</p> <p>A estrutura da disciplina, os laboratórios de vivência proporcionam ao aluno a reflexão acerca de sua formação enquanto Terapeuta Ocupacional, bem como suas posições e dificuldades frente à profissão, às instituições e políticas de saúde.</p> <p>As práticas de campo e os laboratórios são desenvolvidos em 04hs/aulas semanais simultaneamente; sendo que o aluno deverá passar alternadamente por uma prática de campo e um laboratório de vivência (ou vice-versa) no semestre.</p>	<p>Práticas Supervisionadas de Campo - 1:08</p> <p>Laboratórios de Vivência - 1:20, sendo este entendido como número máximo</p>
PTS IV	114	<p>A disciplina dispõe da seguinte estrutura: práticas de campo supervisionadas e laboratórios de vivência: enquanto as práticas de campo proporcionam a experiência diretamente junto à instituição e clientela envolvidas, os Laboratórios de Vivência caracterizam-se como um local de experimentação de técnicas e de si mesmo em diferentes situações terapêuticas, com minimização dos riscos implícitos à prática terapêutica, uma vez que não existe a presença real do paciente neste laboratório.</p> <p>Nesta disciplina os laboratórios de vivência possibilitam ao aluno a compreensão da relação terapeuta-paciente</p>	<p>Práticas supervisionadas de Campo - 1:08</p> <p>Laboratórios de vivência- 1:20, sendo este entendido como número máximo.</p>

		<p>(indivíduo) permitindo a reflexão sobre os conflitos surgidos desta relação.</p> <p>As práticas de campo e os laboratórios são desenvolvidos em 08 hs/aula semanais simultaneamente; sendo que o aluno deverá passar alternadamente por uma prática de campo e um laboratório de vivência (ou vice-versa) no semestre.</p>	
PTS V	114	<p>A disciplina dispõe da seguinte estrutura: práticas de campo supervisionadas e laboratórios de vivência : enquanto as práticas de campo proporcionam a experiência diretamente junto à instituição e clientela envolvidas, os Laboratórios de Vivência caracterizam-se como um local de experimentação de técnicas e de si mesmo em diferentes situações terapêuticas, com minimização dos riscos implícitos à prática terapêutica, uma vez que não existe a presença real do paciente neste laboratório.</p> <p>Nesta estrutura da disciplina, os laboratórios de vivência possibilitam ao aluno a percepção de si no estabelecimento de relações grupais, permitindo a reflexão sobre os conflitos surgidos da mesma. Para tanto serão trabalhados aspectos éticos, emocionais e técnicos.</p> <p>As práticas de campo e os laboratórios são desenvolvidos em 08 hs/aula semanais simultaneamente; sendo que o aluno deverá passar alternadamente por uma prática de campo e um laboratório de vivência (ou vice-versa) no semestre.</p>	<p>Práticas supervisionadas de Campo - 1:08</p> <p>Laboratórios de vivência- 1:20, sendo este entendido como número máximo.</p>
PTS VI	317	<p>A disciplina dispõe de uma estrutura básica: prática terapêutica supervisionada, atividade de estágio e grupo de supervisão em Terapia Ocupacional. É desenvolvida com uma carga horária de 20hs/aula semanais sendo distribuída em 06hs/aula com prática terapêutica supervisionada (supervisão docente), 12 hs/relógio com atividade de estágio e 02h/aula de grupo de supervisão em Terapia Ocupacional.</p> <p>A dinâmica do grupo de supervisão coletiva promove a interação entre as diversas experiências profissionais e institucionais vividas pelo grupo de alunos nas diversas práticas de campo, de modo a permitir a identificação de diferentes métodos e técnicas de intervenção em Terapia Ocupacional.</p> <p>As práticas de campo são realizadas intramuros, em serviços próprios da universidade, e extramuros, em instituições conveniadas.</p> <p>O aluno deverá optar nesta disciplina por uma das práticas externas (instituições conveniadas) ou internas (PUC – Campinas).</p>	<p>A modulação é de 1:08 nas práticas de campo e 1:20 no grupo de supervisão em Terapia Ocupacional, não podendo ultrapassar estes números.</p>
PTS VII	317	<p>A disciplina dispõe de uma estrutura básica: prática terapêutica supervisionada, atividade de estágio e grupo de supervisão em Terapia Ocupacional. É desenvolvida com uma carga horária de 20hs/aula semanais sendo distribuída em 06hs/aula com prática terapêutica supervisionada (supervisão docente), 12 hs/relógio com atividade de estágio e 02h/aula de grupo de supervisão em Terapia Ocupacional .</p> <p>A dinâmica do grupo de supervisão em Terapia Ocupacional promove a interação entre as diversas</p>	<p>A modulação é de 1:08 nas práticas de campo e 1:20 no grupo de supervisão em Terapia Ocupacional, não podendo ultrapassar estes números.</p>

experiências profissionais e institucionais vividas pelo grupo de alunos nas diversas práticas de campo, de modo a permitir a identificação de diferentes métodos e técnicas de intervenção em Terapia Ocupacional.

As práticas de campo são realizadas intra-muros, em serviços próprios da universidade, e extra-muros, em instituições conveniadas.

O aluno deverá optar nesta disciplina por uma das práticas externas (instituições conveniadas) ou internas (PUC – Campinas).

Total de Horas de Práticas Terapêuticas Supervisionadas = 1002 hs

Os principais locais de estágio são a Clínica Escola de Terapia Ocupacional; Hospital da PUC-Campinas com atuação na Pediatria, Serviço de Quimioterapia, Bloco 1 - Moléstias Infeciosas/Cardiologia e Ortopedia, Bloco 2 – Clínica Médica; Prefeitura Municipal de Campinas com ações realizadas nos Centros de Saúde, CAPS Infante Juvenil, CAPS III e CAPS AD; Cândido Escola com espaços como Centro de Convivência, Casa das Oficinas e CAPS; Cáritas com os trabalhos desenvolvidos nos Serviços de Acolhimento para adultos.

3.10.2. Estágio Curricular Não Obrigatório

Além dos estágios obrigatórios, os alunos do Curso de Terapia Ocupacional podem, ao longo da graduação realizar, de acordo com a lei de estágio (Lei 11788, de 25 de setembro de 2008), os estágios não obrigatórios. As atividades desenvolvidas podem ser registradas no histórico escolar do aluno como componentes das disciplinas de Atividades Complementares de Formação A, B, C e D, oferecidas nos semestres pares. Os critérios para convalidar o estágio não obrigatório nas disciplinas Atividades Complementares A, B, C e D são:

- Apresentação de Termo de Compromisso de Estágio, assinado pelo aluno e pela Instituição concedente, no qual deve constar o período de realização do estágio, horário e carga horária;
- Relatório das atividades desenvolvidas, com a validação da Instituição concedente. Estágios não obrigatórios, devidamente comprovados, cuja atuação esteja vinculada às práticas e rotinas da profissão de terapeuta ocupacional permitidos, conforme legislação vigente do COFFITO/CREFITO, **Normativas nº 19/2008 e 20/2008**, podem ser também

convalidados para as disciplinas Atividades Autônomas, desde que não tenham sido convalidados nas Atividades Complementares, anteriormente descritas.

3.11. Organização do Trabalho de Conclusão de Curso

O TCC, por meio da pluralidade e diversidade de suas formas e das diferentes atividades que o constituem enquanto componente curricular tem por objetivo estimular o estudante a realizar uma síntese integradora dos conhecimentos, habilidades e competências adquiridas em seu curso, visando a sua futura atuação profissional.

A Faculdade de Terapia Ocupacional desde a sua criação, tem enfatizado um ensino de graduação comprometido com a pesquisa. Nesse sentido, os trabalhos de conclusão de curso tem promovido, ao longo desses anos, uma experiência rica tanto para alunos como para docentes, qualificando o ensino em Terapia Ocupacional.

A produção científica resultantes dos Trabalhos de Conclusão de Curso - TCC tem possibilitado a divulgação de conhecimento e tem contribuído no incremento da participação de alunos e docentes em eventos científicos, produção de artigos em revistas, oficinas e seminários temáticos e a publicação do catálogo de monografias, o que tem oferecido a possibilidade de divulgação da produção deste conhecimento.

O TCC no Curso de Terapia Ocupacional gera um impacto no desenvolvimento curricular, pois estimula uma atuação interdisciplinar. Esse trabalho tem possibilitado ao corpo docente a reflexão crítica da produção do saber em Terapia Ocupacional e também da própria prática pedagógica.

O Trabalho de Conclusão de Curso é um componente curricular obrigatório, cuja orientação específica articula-se às disciplinas: Trabalho de Conclusão de Curso I, alocada no 7º período, que equivale a 02 créditos (28 horas) e Trabalho de Conclusão de Curso II, também equivalente a 02 créditos (28 horas) oferecida no 8º período, sendo que a primeira disciplina (Trabalho de Conclusão de Curso I) é pré-requisito para a segunda (Trabalho de Conclusão de Curso II). O Trabalho deve ser realizado em dupla ou em trio de alunos.

Para aprovação na disciplina os acadêmicos terão que elaborar o trabalho com orientação do docente responsável e, posterior, apresentação pública para banca examinadora convidada.

Cada aluno deverá disponibilizar 136 horas de seu tempo para viabilizar o seu

trabalho individualmente, mesmo considerando tratar-se de trabalho realizado em dupla ou trio, como parte das exigências relacionadas a elaboração e desenvolvimento do TCC.

3.11.1 Atividades Autônomas de Trabalho de Conclusão de Curso I e II.

São considerados indicadores de avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso, os itens descritos no Quadro 23 que segue:

Quadro 23: Indicadores para a Avaliação Processual do Trabalho de Conclusão de Curso - TCC.

Etapas do desenvolvimento do TCC	Indicadores de avaliação
<u>Planejamento do TCC</u>	<ul style="list-style-type: none"> • Elabora projeto com coerência. • Define de modo claro os objetivos, enfoques teóricos e objetos de análise. • Seleciona, prepara e utiliza o material necessário à elaboração do projeto. • Apresenta produção escrita condizente a essa etapa do projeto. • Cumpre o cronograma para essa etapa.
<u>Desenvolvimento do TCC</u>	<ul style="list-style-type: none"> • Adequada progressão do conteúdo; • Utiliza fontes atualizadas (bibliografias, documentos, produtos); • Mostra rigor no tratamento das fontes consultadas e na utilização dos princípios metodológicos; • Revela capacidade de organização e aprimoramento nos registros das fontes consultadas/pesquisadas. • Mostra comportamento e compromisso ético na coleta e utilização dos dados. • Cumpre o cronograma para essa etapa.
<u>Conclusão</u>	<ul style="list-style-type: none"> • Relaciona às informações/dados obtidos na construção do TCC. • Apresenta a versão final do TCC e, quando necessário, revê a redação. • Cumpre o cronograma para essa etapa. • Pertinência do assunto à área/campo; • Envolvimento do aluno no processo de produção de conhecimento (frequência, curiosidade, trabalho autônomo, etc.).
<u>Socialização</u>	<ul style="list-style-type: none"> • Apresenta clareza, objetividade, desenvoltura e domínio do conteúdo trabalhado na exposição oral. • Responde adequadamente as observações/questões da banca.

A avaliação e atribuição das notas referem-se ao desempenho individual dos membros do grupo e ao produto final apresentado, havendo, portanto, para cada aluno

uma nota a ser atribuída por média aritmética simples. A nota suficiente para aprovação segue o estabelecido nas normas da universidade. Será reprovado o aluno com mais de 25% de faltas às orientações. A participação dos membros do grupo na elaboração do TCC será monitorada sistematicamente pelo docente e dificuldades de interação do grupo serão trabalhadas para que cheguem a bom termo. Será reprovado, individualmente, aquele aluno que não participar da elaboração do trabalho, após sucessivas tentativas, por parte do docente e dos demais membros do grupo para a solução das diferenças e após notificação formal por escrito ao aluno que dará ciência de sua avaliação negativa.

A estrutura, as normas e orientações necessárias para o desenvolvimento do TCC estão descritas no Regimento de Trabalho de conclusão de Curso da Faculdade de Terapia Ocupacional (Anexo 4).

3.12. Atividades Complementares

As Atividades Complementares compõem um dos aspectos constitutivos das Diretrizes Curriculares Nacionais e caracterizam-se como componentes curriculares que têm por finalidade ampliar o processo de ensino-aprendizagem, privilegiando e contribuindo para a complementação e o desenvolvimento de competências e habilidades importantes para a formação do futuro profissional (CNE/CES583/2001).

O parecer CNE/CES 583/2001, dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para Cursos de Graduação, contemplando as Atividades Complementares, as quais ganham definição assemelhadas em seu sucedâneo, resoluções que determinam diretrizes curriculares de diversos Cursos, a exemplo da resolução de nº 10/2004. Nesse sentido segue a transcrição do artigo nº 8 da Resolução nº 10/2004:

“As Atividades Complementares são componentes curriculares que possibilitam reconhecimento, por avaliação de habilidades, conhecimentos e competências do aluno, inclusive adquiridas fora do ambiente escolar, abrangendo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mundo do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade”.

Os objetivos das Atividades Complementares são:

- Complementar e atualizar os currículos;
- Ampliar os horizontes do conhecimento;

- Favorecer o relacionamento entre alunos de diferentes áreas e destes com os diversos grupos sociais;
- Favorecer a interdisciplinaridade;
- Favorecer a tomada de decisões;
- Estimular a independência e autonomia acadêmica do estudante.
- Fortalecer a articulação entre teoria e prática;
- Incentivar a ampla formação geral.

No decorrer do curso de graduação, o aluno deverá realizar atividades complementares que somem um total de 34 horas, ou seja, 02 créditos nos semestre pares, totalizando ao final do curso 136 horas de Atividades Complementares. Abaixo listamos algumas das várias atividades realizadas pelos alunos:

- Monitorias em Disciplinas Teóricas e Práticas. Salienta-se que algumas disciplinas do curso de Terapia Ocupacional promovem um projeto de monitoria, que objetiva a iniciação do aluno na vivência da docência, como também auxilia o professor no desenvolvimento da disciplina.
- Participação em Projetos de Iniciação Científica;
- Participação em Congressos Regionais, Nacionais e Internacionais;
- Participação em Encontros, Jornadas, Seminários, Palestras, Cursos;
- Participação em Atividades Culturais relacionadas à Música, Teatro, Atividades Corporais, Exposições de Arte, visita à Museus, Oficinas artesanais;
- Participação em Projetos de Extensão Comunitária;
- Publicação de Resumos, Artigos em Congressos, Encontros, Jornais e Revistas;

A Validação das atividades depende de entrega de certificados acompanhado da inserção de relatório no SIGAC e entrega de protocolo na Direção da Faculdade.

As normas e orientações necessárias para essa validação estão descritas no Regimento das Atividades Complementares do Curso da Faculdade de Terapia Ocupacional (Anexo 5).

Quadro 24. Atividades Complementares por Categorias e Modalidades.

Categorias	Modalidades	Total de pontos
------------	-------------	-----------------

Atividades de Pesquisa e Extensão	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Iniciação científica; ➤ Participação em projeto de extensão; 	80 pontos
Atividades de Ensino	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Monitoria; ➤ Disciplinas cursadas em outros Centros e em outras IES; ➤ Cursos; ➤ Palestras; ➤ Treinamentos; ➤ Cursos de língua estrangeira; ➤ Cursos de técnicas relacionadas aos recursos terapêuticos; ➤ Participação em projetos de parceria da PUC-Campinas e outras Instituições públicas ou privadas; 	192 pontos
Vivencia Profissionalizante	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Estágios não obrigatórios; ➤ Atividade profissional correlata; ➤ Visitas técnicas; ➤ Participação em empresa Júnior em áreas correlatas; ➤ Incubadora de empresas, de geração de rendas, de cooperativas; ➤ Gestão em Educação, instituições e equipamentos do SUS e SUAS; ➤ Gestão empresarial em área correlata; 	184 pontos
Artísticas, culturais, religiosas, comunitárias e lúdicas	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Apresentação de resenha de teatro, filmes, visita a museus, exposições e oficinas; ➤ Livros, artigos, dissertações e teses, articuladas ao Projeto Pedagógico do Curso; ➤ Retiros e encontros religiosos ou espirituais; ➤ Participação de movimentos e ações comunitárias; ➤ Participação em ações e eventos lúdicos; 	96 pontos
Participação em Grupos de Dança, Teatro, Música, Coral	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Participação em Grupos de Dança, Teatro, Música, Coral; 	32 pontos
Esportivas	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Atividades Físicas ou esportivas; ➤ Competições esportivas; 	32 pontos
Representação	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Representante de classe; ➤ Participação em Centro Acadêmico ou Diretório Acadêmico; ➤ Participação em CPA; ➤ Participação em órgãos colegiados; 	80 pontos

	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Participação em Conselhos: Faculdade, Municipais, Estaduais e Nacionais; 	
Voluntárias	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Campanhas comunitárias; ➤ Trabalho voluntário em instituição; ➤ Trabalho no Tribunal Eleitoral; 	48 pontos
Programas de Intercâmbios	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Nacional e internacional com outras Instituições de ensino; ➤ Internacional empresarial; ➤ Internacional para aquisição de fluência em língua estrangeira; 	80 pontos
Participação em eventos	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Participação como ouvinte em congressos, seminários, simpósios, semanas de estudos, oficinas ou eventos Científicos; ➤ Participação em workshop; ➤ Café com Convidados; ➤ Semana de Estudos de Terapia Ocupacional; ➤ Fórum do Curso de Terapia Ocupacional; 	148 pontos
Apresentação de trabalhos	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Apresentação de trabalhos em congressos, seminários, simpósios, semanas de estudos, oficinas ou eventos Científicos; 	80 pontos
Elaboração de trabalhos científicos, criação de produtos e mídias relacionadas à área	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Trabalhos científicos; ➤ Produtos; ➤ Mídias; 	120 pontos
Publicações	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Publicações resumos em anais de eventos científicos; ➤ Artigos em periódicos; ➤ Capítulos em Livros; ➤ Relatórios técnicos, textos em jornais e ou revistas; 	160 pontos
Organização de Eventos	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Científicos; ➤ Culturais; ➤ Esportivos; ➤ Profissionalizantes; ➤ Religiosos; ➤ Lúdicos; 	240 pontos
Outros		

3.12.1. Práticas de Formação

As Práticas de Formação fazem parte da estrutura curricular dos cursos de Graduação da PUC-Campinas e são de livre escolha do aluno. São atividades oferecidas em diversas áreas do conhecimento, como, por exemplo, práticas esportivas; atividades de informática; aulas de dança; oficinas de arte e até mesmo viagens às cidades históricas. Seus principais objetivos são potencializar a formação integral da pessoa humana; possibilitar a flexibilização e a constante atualização curricular; atuar como campo de experimentação e renovação de estratégias pedagógicas.

As Práticas de Formação estão inseridas na matriz curricular totalizando 03 créditos obrigatórios.

3.13. Viagens de Estudo, Trabalhos de Campo e/ou Visitas Técnicas

Anualmente a Faculdade realiza uma visita técnica com os alunos do 6º período visando ampliação dos conhecimentos nas áreas de atuação do Terapeuta Ocupacional, nos últimos anos esta visita tem sido realizada na REATCH. A visita é realizada fora do período de aula com acompanhamento de um professor e com o transporte oferecido pela universidade.

3.14. Atividades de Pesquisa

A Faculdade de Terapia Ocupacional conta atualmente com 01 docente em regime de 40 horas de trabalho, sendo que 20 horas são dedicadas às atividades de pesquisa e orientação de iniciação científica e 20 horas são dedicadas ao exercício da docência. O resumo do projeto de pesquisa individual do docente pesquisador do Curso de Terapia Ocupacional para o biênio 2018-19 está apresentado no quadro 25.

Quadro 25: Projeto de Pesquisa do Docente em Regime de 40 horas de Trabalho Biênio 2018-2019

Líderes do Grupo de Pesquisa, Pesquisadores e Alunos	Resumo do Projeto
---	-------------------

<p><u>Maria Luisa G. S. Ballarin</u> <i>(Líder)</i></p> <p>mlballarin@puc-campinas.edu.br</p> <p>Pesquisadores: Maria L. G. S. Ballarin</p> <p>Grupo de pesquisa: Saúde Mental, Terapia Ocupacional e Perspectivas de Formação</p> <p>Linha de pesquisa: Ações e Formação em Saúde Mental e Terapia Ocupacional</p> <p>Situação: Em andamento Natureza: Pesquisa</p> <p>Alunos: 2018 - 2019 Adilson Aparecido de Paiva Fernanda Cristina Quessada Gimenes</p>	<p>Percepção sobre Felicidade, Qualidade e Estilo de Vida de Universitário da área da Saúde</p> <p>Este projeto de pesquisa tem por objetivo estudar a percepção que estudantes universitários da área da Saúde de uma universidade privada do interior do Estado de São Paulo têm sobre Qualidade de Vida e Estilo de Vida. Trata-se de um estudo descritivo, transversal e de natureza quantiquantitativa em que se realizará pesquisa bibliográfica e de campo. A coleta de dados, quais sejam: um questionário sócio demográfico, o Questionário abreviado de avaliação de Qualidade de Vida –WHOQOL-bref, o Questionário-Estilo de Vida Fantástico e Escala de Felicidade Subjetiva. Deverão participar do estudo 330 universitários da referida universidade. Serão incluídos no estudo estudantes de ambos os sexos, com idade superior a 18 anos e que concordem voluntariamente participar da pesquisa assinando o Termo de Consentimento. Serão excluídos do estudo os estudantes com idade inferior a 18 anos e aqueles que não concordarem em participar do mesmo. Livre e Esclarecido. Os dados serão analisados considerando ferramenta estatísticas direcionadas para o cálculo dos escores e estatísticas do instrumento WHOQOL-bref, para correlação entre os domínios pertinentes ao WHOQOL-bref e Questionário –Estilo de Vida Fantástico, comparando-se as variáveis a partir do teste ANOVA e a aplicação do coeficiente de Pearson. Espera-se que o estudo venha ampliar a compreensão acerca da percepção que os estudantes da área da Saúde têm sobre o Estilo e Qualidade de Vida que vivenciam. Além disso, têm-se a expectativa de que os resultados obtidos possam fornecer subsídios para a proposição dos gestores da Instituição, no sentido da adoção e/ou a elaboração de ações promotoras de integração e saúde que permitam melhorar a Qualidade de Vida Geral dos estudantes. Por fim, ressalta-se a perspectiva de buscar socializar o conhecimento resultante do estudo por meio de publicações em periódicos científicos da área, bem como apresentações em eventos científicos.</p> <p>Palavras Chaves: Estilo de Vida. Estudantes.Saúde. Qualidade de Vida</p>
---	--

Quadro 26: Projeto de Pesquisa do Docente em Regime de 40 horas de Trabalho Biênio 2016-2018

<p>Líderes do Grupo de Pesquisa, Pesquisadores e Alunos</p>	<p>Resumo do Projeto</p>
---	--------------------------

<p><u>Maria Luisa G. S. Ballarin</u> <i>(Líder)</i></p> <p>mlballarin@puc-campinas.edu.br</p> <p>Pesquisadores: Maria L. G. S. Ballarin</p> <p>Grupo de pesquisa: Saúde Mental, Terapia Ocupacional e Perspectivas de Formação</p> <p>Linha de pesquisa: Ações e Formação em Saúde Mental e Terapia Ocupacional</p> <p>Situação: Em andamento Natureza: Pesquisa</p> <p>Alunos: 2016-2017 Letícia F. Páscoa de Souza Ana Gabriela G. Amorin</p> <p>2017 - 2018 Adilson Aparecido de Paiva Stephanie Bonifácio Bruna F. J. Zanelli Fernanda C. Quessada Gimenes</p>	<p>Redes Sociais e Papéis Ocupacionais de moradores de Serviço Residencial Terapêutico</p> <p>Descrição: Este projeto de pesquisa tem por objetivo estudar a rede social e os papéis ocupacionais de moradores de um Serviço Residencial Terapêutico - SRT tipo I, serviço que integra a rede de atenção à saúde mental do município de Campinas-SP. Trata-se de um estudo exploratório, descritivo e de natureza qualitativa, em que se realizará pesquisa bibliográfica e de campo. A coleta de dados no campo será realizada a partir do diário de campo e entrevista semiestruturada com profissionais que acompanham os pacientes/moradores do referido serviço. Além disso, será utilizado o Ecomapa, ferramenta de avaliação de rede social e o Protocolo Lista de Identificação de Papéis Ocupacionais os quais serão aplicados aos moradores do SRT. Os dados serão analisados considerando sua relação com os objetivos estabelecidos neste estudo e com base na análise do discurso, a partir de uma perspectiva crítico analítica, já que este referencial teórico e metodológico possibilita dimensionar e compreender os significados, os sentidos, as intencionalidades expressas nos discursos dos entrevistados. Espera-se que os resultados desta investigação possam ampliar as discussões sobre as redes sociais e dos papéis ocupacionais dos moradores do SRT, subsidiando assim, o planejamento de ações e estratégias que favoreçam o processo de desinstitucionalização e o resgate de cidadania desses moradores. Espera-se ainda a socializar o conhecimento resultante do estudo por meio de publicações em periódicos científicos da área, bem como apresentações em eventos científicos.</p>
--	---

A iniciação científica visa oferecer ao aluno de graduação de graduação um primeiro contato com a atividade científica, com prática da pesquisa científica. Visa também integrá-lo em um grupo de pesquisa, promovendo a compreensão da dinâmica da investigação científica, a importância da curiosidade intelectual e a evolução da ciência. Além da importância da pesquisa e do desenvolvimento tecnológico para o país, os principais objetivos desta atividade são:

- Estimular a participação de estudantes em eventos científicos;
- Incentivar a pesquisa, desenvolvimento, produção científica e tecnológica da comunidade científica nacional;

- Despertar, entre os acadêmicos, a vocação científica para a participação, elaboração e execução de projetos de pesquisa, visando a formação de novos pesquisadores.

A Iniciação Científica é regida por normas nacional e institucional e é um componente importante para o desenvolvimento e formação do acadêmico na pesquisa em Terapia Ocupacional.

Atualmente o curso de Terapia Ocupacional conta com 02 alunos em iniciação científica.

3.15. Atividades de Extensão

O curso não dispõe de projeto de extensão previsto para o ano de 2019.

Ao longo dos anos, a Faculdade de Terapia ocupacional envolveu-se em diversas atividades de extensão, com a participação de diferentes docentes e ações interdisciplinares, transdisciplinares e intersetoriais. Atualmente, participa com os Cursos Ciências Biológicas, Ciências Farmacêuticas, Enfermagem, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Medicina, Nutrição, Odontologia, Psicologia e Educação Física da atividade de extensão organizada pelo Hospital da PUC-Campinas denominado: “Mutirão da Saúde”.

O objetivo geral deste evento visa agregar mais um elemento da capacidade da extensão da Universidade direcionado a contribuir e facilitar as atividades voltadas para a promoção do bem estar físico, mental e social e proporcionar orientações para melhor qualidade de vida para a população de Campinas e região. Dentre as atividades realizadas estão: avaliação física, cuidados com automedicação, orientação a uma alimentação saudável, o equilíbrio dos processos ocupacionais, da importância de manter o cartão de vacinas atualizado e dos cuidados com a escovação e prevenção.

3.16. Atividades de Monitoria

A monitoria faz parte das atividades acadêmicas que efetivamente contribuem para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem, e está inserida nas diretrizes que visam à qualificação da Graduação e o incentivo à criação e utilização de inovações no ensino. As atividades de monitoria têm como objetivo a dinamização

das atividades didático-pedagógicas das disciplinas.

De acordo com a Resolução Normativa PUC nº 017/16, O Conselho da Faculdade de Terapia Ocupacional definiu as disciplinas que deverão apresentar projetos de monitoria, considerando-se a importância das mesmas no contexto do PPC e as dificuldades referenciadas pelos alunos. As disciplinas são: Atividades e Recursos Terapêuticos I, II, III, IV; Ciências morfológicas-anatomia; Neuroanatomia; Políticas e Equipamentos de Inclusão I, Dispositivos e Tecnologia Assistiva; Cinesiologia; Prática Terapêutica Supervisionada III, IV e V, entre outras.

Os docentes acompanham sistematicamente as atividades dos monitores e a Direção de Faculdade realiza reuniões mensais para mediações e orientações.

3.17. Mobilidade Nacional e Internacional

A PUC-Campinas conta com um Departamento de relações Exteriores com objetivo de promover a mobilidade dos alunos de graduação, realizando convênios com outras instituições brasileiras e internacionais. Neste sentido há estímulo contínuo para a realização de intercâmbios, o que qualifica muito a formação dos estudantes por possibilitar complementação do conhecimento científico e sócio-cultural. A Faculdade de Terapia Ocupacional possui convênio com:

- **Universidad Del Salvador, Argentina**
- **Universidad Nacional de Mar Del Plata, Argentina**
- **Universidade Católica Silva Henríquez, Chile**
- **Universidade Católica San Antón de Murcia, Espanha**
- **Universidade Mayor, Chile**
- **Universidad Del Rosário, Colômbia** - Facultad de Terapia Ocupacional (Bolsas Ibero-Americanas para Estudantes de Graduação)
- **Instituto Superior Manuel Teixeira Gomes, Portugal**
- **Fundación Universitaria Luis Amigó, Colômbia**
- **Pontifícia Universidad Javeriana, Colômbia**
- **Universidad de Piura, Peru**

3.18. Outros Programas

A partir de 2020 o curso fará parte do Programa de Educação Tutorial, que está em processo de discussão com os docentes e Conselho.

3.19. Acompanhamento dos Egressos

Desde 2005, quando o Programa de Autoavaliação Institucional – PROAVI, da Pontifícia Universidade Católica foi aprovado, na 384ª reunião do Conselho Universitário, o relacionamento da Instituição com seus egressos passou a ser uma das dimensões analisadas na Instituição. A partir de 2010, ao final do ano, um questionário *on-line* é disponibilizado no site do aluno, para os concluintes. O questionário busca colher informações para contribuir com a melhoria do curso, indicando necessidades de ajustes dos Projetos Pedagógicos dos Cursos, bem como potenciais áreas de educação continuada. Os resultados desse questionário são posteriormente encaminhados aos Centros e Direções de faculdade para análise, e apoio para a autoavaliação. O questionário denominado Instrumento de Programa Permanente de Relacionamento com Egressos apresenta perguntas sobre o curso, a instituição, caracterização do concluinte e sugestões.

O Curso de Terapia Ocupacional desenvolveu estudo sobre seus Egressos e que resultou em trabalho científico apresentado em Eventos Nacionais e Internacionais da área. Esta iniciativa evidenciou a necessidade de ampliação de outros estudos sobre egressos no âmbito da Instituição. A Direção de Faculdade mantém comunicação com os egressos para divulgação de vagas de emprego e discussão sobre novos eventos e encontros de ex-alunos.

3.20. Apoio ao Discente

A atenção ao aluno se manifesta no início da vida acadêmica, com programas que possibilitam sua integração com o curso e com a Universidade. Dentre eles, destacam-se:

- **Inserção do aluno na vida universitária** – Trata-se de uma disciplina oferecida no 1º período de todos os Cursos de Graduação da PUC-Campinas, idealizada para acolher e acompanhar o aluno ingressante, facilitando sua inserção na vida acadêmica e oferecendo condições para que se responsabilize por seu processo de formação. Neste sentido, é possibilitado ao aluno durante as aulas:
 - Conhecer o universo acadêmico, as Diretrizes Curriculares e o Projeto Pedagógico de seu Curso;

- Investigar e debater os modelos de universidade, seus princípios e responsabilidades sociais, políticas, culturais e econômicas;
 - Reconhecer o papel do docente e do aluno no processo de formação;
 - Aprofundar os diferentes campos de atuação do profissional, os seus veículos de divulgação institucionais e acadêmicos e as organizações que representam a área.
- **Processo de ensino-aprendizagem na trajetória de formação** – É uma disciplina oferecida no 2º período de todos os Cursos de Graduação da PUC-Campinas, idealizada para contribuir para a reflexão do aluno sobre sua aprendizagem, identificando formas de superação das dificuldades dos aspectos cognitivos e afetivos. Assim, são desenvolvidas estratégias para o acompanhamento do desempenho do aluno e do grupo classe, criando-se espaços de discussão e reflexão sobre o processo de aprender e de ensinar no contexto do Projeto Pedagógico do Curso.

É possibilitado ao aluno durante as aulas:

- Reconhecer seu desenvolvimento acadêmico e seu processo de aprendizagem;
 - Promover e desenvolver dinâmicas para a reflexão sobre esse processo;
 - Detectar eventuais dificuldades individuais e/ou grupais, bem como desenvolver ações para superá-las;
 - Elaborar instrumentos para avaliar seu desempenho individual e de seu grupo;
 - Organizar sua vida acadêmica e seu plano de estudos.
- **Programa Comunidade de Aprendizagem (PROCAP)** – O PROCAP é um Programa Institucional oferecido aos alunos ingressantes e composto por disciplinas alocadas no 1º período dos Cursos de Graduação da PUC-Campinas. O PROCAP trabalha com conteúdos básicos do Ensino Médio, importantes para as diferentes áreas de conhecimento dos Cursos. São objetivos do PROCAP: (1) colaborar para a inserção dos novos alunos na vida acadêmica e (2) aprimorar os hábitos de estudo para a vida universitária e a compreensão de conteúdos básicos para o curso a fim de que o aluno permaneça na Universidade e dê prosseguimento à sua formação profissional e pessoal. A área de atuação do PROCAP no curso de Terapia Ocupacional é Leitura e Escrita, devido a necessidade de pareceres, relatórios técnicos e compreensão de textos.

Além dos Programas supracitados, a PUC-Campinas possui a Coordenadoria Geral de Atenção à Comunidade Interna (CACI). A CACI é um órgão vinculado a Vice-Reitoria que planeja, supervisiona, promove e executa projetos direcionados à comunidade interna da Universidade, formada por docentes, discentes, corpo técnico administrativo e adolescentes aprendizes. Os projetos abrangem palestras, seminários, práticas esportivas e atividades culturais e são realizados nos três *campi* da Universidade.

Dentre as inúmeras atividades realizadas pela CACI, destaca-se o projeto direcionado aos ingressantes cujo objetivo é fomentar uma mudança gradativa na cultura de acolhimento aos calouros pelos membros da comunidade interna, principalmente alunos veteranos, funcionários e docentes. O projeto articula diversos setores da instituição no sentido de facilitar o acesso e domínio dos espaços institucionais pelos novos membros da comunidade; contribuindo com a coibição do trote, incentivando e apoiando às ações solidárias e cidadãs realizadas no início de cada semestre letivo.

A PUC-Campinas conta também com o Centro de Cultura e Arte (CCA), compreendido como um espaço de educação alternativa e permanente no qual o aluno tem a oportunidade de se expressar criativamente numa atividade cultural ou artística que o valoriza enquanto pessoa. O CCA possui 5 grupos artísticos: Coral, Teatro, Dança, Música de Câmara e *Big Band*, todos formados por alunos dos vários cursos da PUC-Campinas, por pessoas da comunidade em geral e por funcionários.

Centro Acadêmico – é constituído anualmente através de eleições democráticas os alunos constroem uma agenda de eventos, estratégias e ações com os coletivos da universidade e município. Estabelecem uma relação estreita com a Direção de Faculdade que apoia as ações em conformidade com a universidade. Apoiam os alunos com informações, orientações e grupos de estudos e experimentação de atividades.

Direção de portas abertas – atendimento e acolhimento das necessidades apresentadas pelos alunos e familiares, com mediação entre docentes, grupos de alunos e procedimentos institucionais. Encaminhamentos para atendimentos na rede municipal de saúde e serviços da universidade.

Câmara de alunos - reuniões mensais com os representantes de sala, dos monitores, dos alunos de Iniciação Científica e do Centro Acadêmico, com pautas estabelecidas pelos alunos e a discussão sobre as dificuldades apresentadas no mês.

3.21. Atenção aos alunos com deficiência e/ou mobilidade reduzida

Vinculado à Pró-Reitoria de Graduação, o Programa de Acessibilidade (PROACES) atua na PUC-Campinas, desde 1997, como um serviço de apoio especializado a estudantes com deficiência mobilidade reduzida. Desta forma, abrangendo a dimensão da acessibilidade pode-se citar a atitudinal, arquitetônica, pedagógica/metodológica, programática, instrumental, nos transportes, nas comunicações e digital.

O PROACES atua na PUC-Campinas juntamente com a direção da faculdade levando-se em conta as dimensões de acessibilidade apresentadas anteriormente. Entre as atividades desenvolvidas estão: apoio ao aluno com deficiência, orientação pedagógica às Unidades Acadêmicas, orientação à Administração Superior para planejamento e execução de obras para que sejam contempladas a acessibilidade e a locomoção das pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida.

Dentre outros serviços e recursos, a PUC-Campinas oferece aos estudantes deficientes visuais: transcrição de materiais para o Sistema Braile, grafia ampliada, intérprete de Língua Brasileira de Sinais.

Para obtenção dos apoios o aluno solicita formalmente o auxílio necessário, durante o Processo Seletivo da PUC-Campinas seguindo as orientações disponíveis no Manual do Candidato, ou durante o curso após conversa com a Direção da Faculdade ou através de requerimento feito na Central de Atendimento ao Aluno (CAA), no site do aluno dirigido a Direção de Faculdade, que encaminhará para análise do PROACES. O formulário de solicitação deverá ser encaminhado juntamente com a documentação: laudo médico com referência ao CID.

O requerimento dos alunos com deficiência será internamente examinado por uma equipe multiprofissional formada por: PROACES, Pró-Reitoria de Graduação, Divisão de Logística e Serviços e Pró-Reitoria de Administração, estando o pedido sujeito à análise de legalidade, viabilidade e razoabilidade. Feita esta análise, o aluno será informado por meio da Direção de faculdade sobre o deferimento ou não do seu requerimento.

Para efeito de orientações à Direção de Faculdade, Professores, Aluno, Secretária Acadêmica, SAAD e PROACES, foi elaborado o Protocolo de Atendimento do qual constam as responsabilidades e compromissos de todos para a efetivação do serviço de apoio aos alunos.

Neste sentido, os estudantes com mobilidade reduzida e/ou outras limitações, inseridos no curso de Terapia Ocupacional têm acesso garantido à todas as dependências

do campus II. Existem elevadores nos prédios verticais onde as disciplinas são ministradas; rampas de circulação, banheiros adaptados, piso podotátil, bebedouros, recursos multifuncionais, entre outros. Tais condições estão em consonância com Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva. (MEC, 2008). Ainda assim, ressalta-se que tais condições vêm de encontro com a Fundamentação Política Pedagógica deste Projeto Pedagógico voltado à formação de profissionais da área da saúde preocupados com as questões de Inclusão e Integralidade da saúde.

4. – AVALIAÇÃO

4.1 - Avaliação Interna

4.1.1. Programa de Autoavaliação Institucional

Desde a sua constituição, em 2003, a Comissão Própria de Avaliação (CPA) vem trabalhando nos diversos processos de autoavaliação, tanto os que se referem às atividades-fim de Ensino, Pesquisa e Extensão, quanto aos que se voltam para as demais dimensões previstas pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES).

O Programa de Autoavaliação da PUC-Campinas (PROAVI), aprovado na 384ª Reunião do Conselho Universitário, tem sido desenvolvido pela CPA em conjunto com as diferentes instâncias e com a participação dos vários segmentos da Universidade. Para sua elaboração considerou-se a longa trajetória da PUC-Campinas no campo da avaliação, resgatando-se em especial os processos

implementados desde a década de 80, quando a instituição foi pioneira, no Brasil, na construção de um Projeto Pedagógico Institucional.

São Diretrizes do PROAVI:

- Respeito à identidade católica e comunitária da PUC-Campinas, sua missão, objetivos, estratégias e metas, bem como sua experiência acumulada em processos de avaliação;
- Articulação permanente da CPA e da Coordenadoria de Apoio aos Projetos Institucionais (CAPI) com os diferentes setores acadêmico-administrativos internos e comissões externas de avaliação, respeitando-se as esferas de competências já estabelecidas;
- Transparência em todas as etapas do processo avaliativo, respeitando-se a

hierarquia, a pluralidade e diversidade de opiniões e concepções de gestores, professores, alunos e funcionários;

- Compromisso social evidenciado pela divulgação permanente dos resultados da avaliação junto aos diferentes segmentos da comunidade acadêmica e à sociedade loco-regional;
- Troca permanente de experiências avaliativas internas, que possam subsidiar as adequações que se fizerem necessárias ao PROAVI e às ações decorrentes de todo o processo avaliativo.

4.1.2. Avaliação do Ensino

A Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) da PUC-Campinas desenvolve, desde 2007, um processo de avaliação semestral e permanente do ensino, que engloba as dimensões das atividades do discente, do docente, da gestão e das condições de ensino. São finalidades da Avaliação do Ensino diagnosticar, redefinir metas e acertar rotas para manter a missão da PUC-Campinas de proporcionar um ensino de qualidade, garantindo a formação integral de um cidadão crítico e atualizado em relação às necessidades sociais e às exigências profissionais.

A Avaliação do Ensino é realizada semestralmente por estudantes e professores. Os instrumentos de avaliação são disponibilizados para serem respondidos *on-line*, por meio do portal da Universidade e todos os alunos e professores são convidados a participar voluntariamente. Após cada período de avaliação, os resultados são liberados *on-line* para direções e professores.

O processo de avaliação é desenvolvido com transparência, sendo o acesso aos resultados, e a possibilidade de sua análise, realizada por diferentes instâncias: (1) a PROGRAD realiza a análise dos resultados globais da Universidade, dos cinco Centros que congregam as Faculdades e os Cursos; (2) as Direções de Centros têm acesso aos dados dos Cursos de cada Centro; (3) as Direções de Faculdades têm acesso aos dados do(s) seu(s) Curso(s) e (4) os docentes têm acesso aos dados relativos às suas disciplinas.

Os dados referentes à Avaliação do Ensino podem ser verificados por meio de série histórica que permite aos gestores e aos docentes o acompanhamento qualificado dos resultados e a projeção de ações que possibilitem aprimoramento constante do processo avaliativo, da prática pedagógica e da aprendizagem do aluno.

O instrumento respondido pelos alunos é composto pelas seguintes dimensões:

- ✓ Dimensão B – O aluno realiza sua autoavaliação, avaliação da turma, da infraestrutura e do atendimento (Direção e Secretaria Acadêmica);
- ✓ Dimensão C – Avaliação da prática docente em cada disciplina cursada no semestre em questão;
- ✓ Dimensão D – Avaliação de estágios curriculares obrigatórios e não obrigatórios e do Trabalho de Conclusão de Curso;
- ✓ Dimensão E – Questões específicas sobre o curso frequentado.

Há, ainda, um espaço para Considerações Gerais (questão dissertativa).

Já o instrumento de avaliação respondido pelos docentes é composto pelas dimensões descritas a seguir:

- ✓ Dimensão A – Parte 1 – Avaliação das condições para realização das atividades docentes;
- ✓ Dimensão A – Parte 2 – Avaliação do envolvimento do docente com a Universidade;
- ✓ Dimensão A – Parte 3 – Avaliação de atividades docentes referentes a estágios e Trabalho de Conclusão de Curso;
- ✓ Dimensão B – Avaliação do discente – características acadêmicas dos alunos;
- ✓ Dimensão C – Autoavaliação docente – características da prática docente;
- ✓ Dimensão D – Avaliação do Gestor – Diretor de Faculdade.

As ações da Faculdade para a divulgação dos períodos de avaliação acontecem nas salas de aulas com os esclarecimentos sobre a dinâmica da avaliação, sigilo e a importância da expressão de suas opiniões para os ajustes na dinâmica das aulas e no projeto pedagógico, bem como orientações docentes e as possíveis inovações criadas pelos Conselho de Faculdade e NDE. Lembretes são encaminhados aos alunos para a participação de todos neste processo avaliativo.

Os resultados das avaliações de cada semestre são disponibilizados para cada professor através do site do professor. Assim, os docentes têm, ao início do próximo semestre, o resultado da avaliação de sua disciplina, realizada pelos discentes do semestre anterior.

Os resultados consolidados da Faculdade são discutidos em reunião de planejamento com todos os docentes, realização de reunião individual para orientações individuais quando necessárias e ampla discussão com o NDE e Conselho de Faculdade sobre estratégias de melhorias e modificações de ações no cotidiano pedagógico.

4.1.3. Autoavaliação do Curso

Considerando-se a importância do acompanhamento permanente do PPC, o curso mantém discussões sobre os processos avaliativos, além da Avaliação do Ensino realizada no âmbito institucional e já destacada no item anterior. O Curso junto ao NDE e Conselho de Faculdade realiza a autoavaliação utilizando os instrumentos referenciados pelo MEC nas avaliações *in loco*; como também, realiza o Fórum de Avaliação da Faculdade com os eixos avaliativos permeando o cotidiano pedagógico; envolvendo a participação de todos os alunos matriculados no curso.

Outra forma de avaliação iniciada são as Provas Integradas que refletem a aprendizagem dos alunos nas disciplinas que integram o Projeto Pedagógico, possibilitando discussões que geram ações e tomadas de decisões em relação às fragilidades encontradas.

4.1.4. Avaliação do Processo de Ensino-Aprendizagem

O processo de avaliação dos alunos no curso se dá de forma processual, ou seja, ao longo do semestre e contando com mais de um instrumento de avaliação. Os instrumentos são: portfólios, estudos de caso, relatórios de vivências, diários de campo, mapas conceituais, provas teóricas de múltipla escolha e dissertativas, provas de conteúdos práticos, estudos dirigidos, seminários, elaboração e execução de projetos, desempenho e qualidade de participação nas atividades, pesquisas, autoavaliação, conselho de professores de disciplinas, encontros com profissionais das instituições conveniadas.

De acordo com o regimento geral da PUC-Campinas, o aluno é considerado promovido na disciplina quando obtiver resultado do processo de avaliação de aprendizagem igual ou superior a 5,0 e a frequência igual ou superior a 75%.

4.2. Avaliação Externa

O Curso de Terapia Ocupacional é credenciado pelo Ministério da Educação desde 1981, tendo o reconhecimento renovado em 2008. E a Avaliação *in loco* do MEC para renovação em 2013 com a atribuição de nota 4 nesta avaliação.

Avaliação da Federação Mundial dos Terapeutas Ocupacionais (WFOT) - A Faculdade de Terapia Ocupacional foi avaliada e credenciada pela Federação Mundial de

Terapeutas Ocupacionais no ano de 2005 e permanece credenciada até 2024, o que possibilita que seus egressos possam trabalhar e estudar em qualquer país credenciado na WFOT.

Guia do Estudante – Editora Abril avaliou de maneira positiva em 2018 na qual a Faculdade obteve em quatro estrelas.

5 – RECURSOS

5.1. Corpo diretivo e equipe pedagógica

A Diretoria da Faculdade é o órgão executivo de coordenação do ensino, segundo o Artigo 41 do Estatuto da Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Neste sentido a atual Diretora da Faculdade de Terapia Ocupacional, Professora Dra. Célia Emília de Freitas Alves Amaral Moreira, Graduada em Terapia Ocupacional pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas e Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas, é docente da casa desde 1988.

Conforme o Artigo 43 do Estatuto da Pontifícia Universidade Católica de Campinas “O Conselho de Faculdade é o órgão consultivo e deliberativo e tem por finalidade planejar, acompanhar e avaliar as atividades acadêmicas do respectivo Curso de Graduação e dos cursos sequenciais correspondentes”. O Conselho de Faculdade é composto pelo Diretor da Faculdade, três representantes das disciplinas das áreas de conhecimento de saber dominante do curso; um representante das áreas de conhecimento que não pertence ao saber dominante do curso, um representante do corpo discente. Os docentes que integram o Conselho da Faculdade são eleitos pelos pares, a cada dois anos, sendo presidido pela Diretora da Faculdade. (Quadro 27).

Quadro 27. Dados sobre a Direção da Faculdade de Terapia Ocupacional.

Direção da Faculdade de Terapia Ocupacional	
Nome	Célia Emília de Freitas Alves Amaral Moreira
RU	P071789
Categoria	A1
Formação	Terapeuta Ocupacional

Titulação	Doutora em Educação
Área	Atenção Básica
Disciplinas que ministra na Faculdade	Políticas e Equipamentos de Inclusão Práticas Terapêuticas Supervisionadas Campo Práticas Terapêuticas Supervisionadas Laboratório de Vivências Grupo de Supervisão em Terapia Ocupacional Trabalho de Conclusão de Curso em Terapia Ocupacional Terapia Ocupacional Social
Tempos de Direção	5 anos
Horas dedicadas à Direção	20 horas
Experiência no Magistério (tempo)	15 anos

Quadro 28. Integrantes do Conselho da Faculdade de Terapia Ocupacional.

Nome dos docentes	Cargo
Célia Emília de Freitas Amaral Moreira	Diretora da Faculdade de Terapia Ocupacional
Maria Luisa Gazabim Simões Ballarin	Membro do Conselho–Docente saber Dominante
Liana Maura Naked Tannus	Membro do Conselho–Docente saber Dominante
José Meciano Filho	Membro do Conselho–Docente saber não Dominante

Quadro 29. Integrantes do NDE da Faculdade de Terapia Ocupacional

Nome dos docentes	Cargo
Dra. Célia Emília de Freitas Amaral Moreira	Diretora da Faculdade de Terapia Ocupacional
Dra. Maria Luisa Gazabim Simões Ballarin	Membro do NDE – Docente do saber Dominante

Me. Cleunice Luzia S. Coronelli	Membro do NDE –Docente Medicina
Dr. João Vicente da Silva	Membro do NDE – Docente Patologia
Dr, Duarcides Ferreira Mariosa	Membro do NDE – Docente Sociologia

No Anexo 6 encontra-se a CI GR nº 018/15 instituindo a composição do NDE do Curso de Terapia Ocupacional.

5.2. Corpo docente

No quadro 30 encontra-se a descrição dos docentes do saber dominante que ministram aulas no Curso de Terapia Ocupacional com as respectivas qualificações profissionais e titulações, atualmente é composto pelos seguintes professores:

Quadro 30. Relação nominal dos Docentes do saber dominante.

Nome dos docentes	Titulação	Tempo de docência	Regime	Experiência Profissional anos
Dra. Célia Emília de Freitas Amaral Moreira	doutora	15	Integral	35
Dra. Maria Luisa Gazabim Simões Ballarin	doutora	32	Integral	35
Liana Maura Naked Tannus	especialista	32	Horista	36
Gisele Brides Prieto Casacio	Mestre	05	Horista	15
Maria de Lourdes Feriotti	Mestre	36	Horista	40

No quadro 31 encontra-se a descrição dos docentes do saber não dominante que ministram aulas no Curso de Terapia Ocupacional com as respectivas qualificações profissionais e titulações, atualmente é composto pelos seguintes professores:

Quadro 31. Relação nominal dos Docentes do saber não dominante

Nome dos docentes	Titulação	Tempo de docência	Regime	Experiência Profissional anos
Adilson Rocha Campos	Mestre	06	Parcial	Sim

Ana Carolina Lemos Pereira	Mestre	02	Horista	Sim
Alexandre Cesar S. Rezende	Doutor	10	Horista	Sim
Antonio Douglas de Moraes	Doutor	2	Horista	Sim
Carlos Augusto Mattos	Especialista	16	Horista	Sim
Cleunice Luzia S. Coronelli	Mestre	10	Horista	Sim
Duarcides Ferreira Mariosa	Doutor	10	Horista	Sim
Eduardo Rached	Mestre	16	Horista	Sim
Gisele Mara S. Gonçalves	Doutor	14	Integral	Sim
Grace Helena Letro	Doutora	09	Horista	Sim
Hallan Douglas Bertelli	Especialista	2	Horista	Sim
Jairo Ferrandin	Doutor	2	Horista	Sim
João FlávioPanattoni Martins	Doutor	08	Integral	sim
João Vicente da Silva	Doutor	34	Integral	sim
José Meciano Filho	Doutor	38	Horista	Sim
Kátia Mika Nishimura	Doutor	03	Horista	sim
Lucia Maria Q. D. Gomes	Mestre	13	Integral	Sim
Miriam Celi S. Nunes	Mestre	04	Horista	Sim
Regina C. Turolla de Souza	Doutor	13	Horista	Sim
Vanessa H. Souza Zago	Doutor	03	Horista	Sim
Viviana A. de Lima	Doutor	10	Parcial	Sim

O perfil do docente que ministra aulas no Curso de Terapia Ocupacional, para o pleno desenvolvimento do Projeto Político Pedagógico deve ser:

- Apresentar uma trajetória de formação que tenha permitido a aquisição de competências que o torna apto a atuar na docência em plena conformidade com este Projeto Pedagógico;
- Possuir experiência acadêmica e profissional que o habilite para a plena a na docência, especificamente na área da disciplina que ministra;

- Possuir atuação científica, técnica e pedagógica contínua, expressa na forma de publicações, participação de eventos e outros tipos de produção;
- Apresentar integração e entendimento deste Projeto Pedagógico em sua integralidade, visando a concretização do aprendizado pelos alunos;
- Desenvolver claramente o conteúdo da disciplina, promovendo o entendimento, a compreensão, crítica e reflexão do conteúdo programático pelo aluno, bem como promover a interdisciplinaridade;
- Promover a integralização dos conteúdos, a reflexão crítica, possibilitar as discussões éticas e solidárias.

5.3. Corpo técnico-administrativo

A Faculdade de Terapia Ocupacional, conta, conjuntamente com as outras dez Faculdades do Centro de Ciências da Vida, com o apoio técnico-administrativo do Setor de Apoio Administrativo, Secretaria Acadêmica e Secretaria do Centro de Ciências da Vida.

O Setor de Apoio possui aproximadamente 173 funcionários (valor dinâmico) nos diversos setores (laboratórios, serviços, salas de informática, Centro de Apoio Didático entre outros), sendo as atribuições deste previsto nos artigos 37 e 38, Subseção IV, Capítulo III do Estatuto desta Universidade:

“Art. 37. O Setor de Apoio Administrativo compreende as ações de suporte para a administração dos recursos necessários ao desenvolvimento das atividades acadêmicas e administrativas do Centro.

Art. 38. O Setor de Apoio Administrativo tem a atribuição do gerenciamento dos Laboratórios e Serviços e conta com um encarregado responsável pela coordenação, supervisão e controle de serviços voltados às instalações físicas, equipamentos, instrumentos, móveis, utensílios e ao apoio técnico-administrativo aos professores, pesquisadores e alunos.

§1º O Laboratório tem por finalidade a promoção do desenvolvimento de atividades específicas de suporte ao ensino, pesquisa e extensão, envolvendo professores e alunos, respeitando o domínio de atuação do Centro.

§2º O serviço tem por finalidade a promoção do desenvolvimento de atividades específicas de suporte ao ensino, pesquisa e extensão, que pressupõe a intermediação de terceiros na relação professor/aluno para a prestação de serviços.

§3º A constituição do Setor de Apoio Administrativo, a sua estruturação e a relação dos Laboratórios e Serviços com outros órgãos do Centro são estabelecidas no instrumento de constituição dos Centros.

§4º A criação, extinção, desdobramento e fusão de Laboratórios e Serviços, ouvida previamente a SCEI, são aprovados pelo Reitor, ouvidos o Vice-Reitor e os Pró-Reitores, a partir de proposta encaminhada pelo Conselho de Centro”.

A Central de Atendimento ao Aluno (CAA) que atualmente substitui a Secretaria Acadêmica do CCV, congrega no mesmo espaço físico os seguintes setores da Universidade: Departamento de Contas a Receber, vinculado à DCOM – PROAD; o Expediente da Secretaria Geral e o Setor de Diplomas vinculados à Secretaria Geral, e o setor de Atendimento ao Aluno, e tem por objetivos:

- Prestar um atendimento proativo e qualificado, com conhecimento, competência técnica, respeito e afetividade, às comunidades internas e externa, e às questões e situações relativas a processos acadêmico-administrativos que lhes são apresentadas, em especial pelos alunos, garantindo aos processos a aplicação das normas legais e institucionais;
- Atender com eficácia e eficiência as necessidades da instituição.

A Faculdade de Terapia Ocupacional conta com uma funcionária para o atendimento de professores e alunos, bem como pelo recebimento, organização e encaminhamento de documentos e auxílio nas atividades administrativas da Diretoria da Faculdade. As atribuições da Secretaria do Centro são previstas no artigo 36, subseção III, capítulo II do Estatuto desta Universidade.

“Art. 36. A Secretaria é o órgão de apoio acadêmico-administrativo no Centro, responsável pelo atendimento a professores e alunos, bem como pela operacionalização dos procedimentos acadêmicos relacionados às atividades docentes e discentes”.

5.4. Infraestrutura e instalações

Salas de aula: A Faculdade de Terapia Ocupacional utiliza parte das 40 salas de aula alocadas no Centro de Ciências da Vida, as quais apresentam capacidades que variam de 15 a 110 acadêmicos e se localizam nos Blocos A, B, C e prédio da Faculdade de Odontologia. A utilização é feita baseada no tipo de disciplina a ser ministrada, bem como no número de alunos previstos pela modulação.

Laboratórios de Informática: Os alunos do Curso de Terapia Ocupacional utilizam os 08 Laboratórios de Informática existentes, localizados no Bloco C, alocados no Centro de Ciências da Vida e contam com 144 computadores com acesso a internet e impressora.

Laboratórios Específicos: O Curso de Terapia Ocupacional utiliza para o desenvolvimento de aulas práticas, os Laboratórios de Terapia Ocupacional, que se localizam no piso inferior do Bloco B, e é composto por um conjunto de 05 salas, cuja a área compreende 198,89 m². Nestes Laboratórios se realizam as disciplinas práticas específicas da Faculdade de Terapia Ocupacional, tais como: Cinesilogia, Próteses e Órteses, Atividades Corporais Expressivas e Dramáticas. Além disso, estão incluídos neste espaço a Secretaria e o Almojarifado, locais de atuação da Auxiliar de Laboratório.

Quadro 32: Recursos materiais sala 01 do Laboratório de Terapia Ocupacional.

LABORATÓRIO	ÁREA FÍSICA	EQUIPAMENTOS PARA USO ACADÊMICO	CAPACIDADE (ALUNOS)	TURNO ATIVIDADE
LABORATÓRIO DE TERAPIA OCUPACIONAL SALA 01 (ATIVIDADES ESTRUTURADAS)	50M2	01 Armário com materiais	30 ALUNOS	MATUTINO
		01 Bancada desmontável		
		02 Bancadas de madeira		
		01 Banquinho		
		07 Cadeiras Almofadadas		
		02 Cadeiras giratórias		
		15 Cadeiras Plásticas		
		01 Circulador de ar		
		01 Computador		
		02 Furadeiras		
		01 Maca		
		01 Máquina de costura		
		05 Mesas		
		03 Mesas para computadores		
		02 Mesas para trabalhos artesanais		
		01 Morça		
		01 Pannel c/ 68 Ferramentas		
		01 Pia		
		03 Placas de madeira		
		05 Placas para órtese		
01 Quadro Branco				
01 Saboneteira				
01 Serra elétrica tico-tico				
01 Tambor para descarte				
01 Tomada 220v				
17 Tomadas 110v				

Quadro 33: Recursos materiais sala 02 do Laboratório de Terapia Ocupacional.

LABORATÓRIO	ÁREA FÍSICA	EQUIPAMENTOS PARA USO ACADÊMICO	CAPACIDADE (ALUNOS)	TURNOS ATIVIDADE
LABORATÓRIO DE TERAPIA OCUPACIONAL SALA 02 (ATIVIDADES ESTRUTURADAS)	40M2	01 Bancada de madeira p/ marcenaria	30 ALUNOS	MATUTINO
		02 Bancadas para trabalhos artesanais		
		01 Banquinho		
		08 Cadeiras almofadadas		
		15 Cadeiras plásticas		
		02 Caixas de som		
		20 Placas de E.V.A.		
		01 Espelho		
		01 Ferro de passar		
		01 Maca		
		03 Mesas		
		01 Pia		
		06 Placas de madeira		
		01 Prateleira de aço		
		01 Projetor para slide		
		01 Rádio		
		02 Rolos de arame		
		01 Saboneteira		
		01 Suporte p/ Televisão		
		09 Suporte para telas		
		01 Tambor para descarte		
		02 Tambores		
		31 Telas p/ pintura		
01 Televisão				
01 Toca disco				
11 Tomadas 110v				
01 Vídeo Cassete				

Quadro 34: Recursos materiais sala 03 do Laboratório de Terapia Ocupacional.

LABORATÓRIO	ÁREA FÍSICA	EQUIPAMENTOS PARA USO ACADÊMICO	CAPACIDADE (ALUNOS)	TURNOS ATIVIDADE
LABORATÓRIO DE TERAPIA OCUPACIONAL SALA 02 (ATIVIDADES ESTRUTURADAS)	60M2	02 Armário c/ materiais	30 ALUNOS	MATUTINO
		04 Armário para arquivos		
		02 Banquinhos		
		01 Cadeira de rodas		
		38 Cadeiras almofadadas		
		02 Cadeiras giratórias		
		62 Cadeiras plásticas		
		04 Caixas plásticas c/ brinquedos		
		Circulador de ar		
		05 Colchonetes casal		
		14 Colchonetes solteiro		
		01 Espelho		
		01 Gaveta para arquivos		
		01 Longarina		
		02 Macas		
		01 Máquina de escrever		
		Materiais para teatro		
		06 Mesas		
		06 Palcos de madeira		
		02 Pias		
		01 Prateleira c/ livros e revistas		
		01 Prateleira c/ retalhos		
		01 Quadro branco		
		02 Rádio		
		01 Retroprojektor		
		Roupas para teatro		
		04 Tambores		

As salas 04 e 05 que compõe o Laboratório de Terapia Ocupacional estão destinadas para atividades da disciplina de Cinesiologia e Atividade e Recursos Terapêuticos respectivamente.

Laboratório de Anatomia e Neuroanatomia: Os alunos do Curso utilizam o laboratório de Anatomia e Neuroanatomia, cuja dimensão é de 139,86 m² (Laboratório de Anatomia) e 139,86 m² (Laboratório de Neuroanatomia), respectivamente. Localização: Bloco C-sala C03 e C09. Corpo Técnico: 01 Técnico e 02 Auxiliares de Laboratório.

Laboratório de Dietética: Os alunos do Curso utilizam o laboratório de dietética para as aulas de Atividades e Recursos Terapêuticos II e III, nas atividades de Culinária.

Clínica Escola de Terapia Ocupacional: Os alunos do Curso utilizam a Clínica escola em diferentes períodos da formação acadêmica; vivenciarão a prática terapêutica, desenvolvendo os conhecimentos e os procedimentos terapêuticos ocupacionais, terão ainda o crescimento profissional dentro da própria universidade, estando preparados para a realização dos estágios em estabelecimentos externos, bem como para o mercado de trabalho.

A dimensão física total é de 5.248,88m². Esta área é conjuntamente utilizada pelos alunos do Curso de Terapia Ocupacional e Fisioterapia, sendo que o espaço físico é dividido da seguinte forma:

- Salas Compartilhadas do Ambulatório de Fisioterapia e Terapia Ocupacional 779,82 m²
- Terapia Ocupacional 161,13 m²
- Casa Adaptada 25,12 m²

Localização: Próximo à Biblioteca do Campus II. Corpo Técnico: 01 Responsável Técnico e 02 Auxiliares Administrativos. 02 Terapeutas Ocupacionais Assistenciais

Hospital da PUC-Campinas: O Curso de Terapia Ocupacional conta com a estrutura do Hospital da PUC-Campinas para o desenvolvimento de estágios nas disciplinas “Prática Terapêutica Supervisionada II, III, IV, V, VI e VII”, nas enfermarias de Pediatria, Bloco 1, 2 e Bloco 5, Serviço de Quimioterapia. Esse cenário possibilita a vivência na atenção terciária à saúde. O Hospital-Escola é caracterizado como um grande polo de atendimento, sendo referência regional e nacional em diversas áreas. É o primeiro Hospital Universitário do Brasil, vinculado a uma Universidade, que passa a integrar a lista de hospitais com certificação de qualidade e garantias no atendimento, com a obtenção do Nível 3 do processo de Acreditação Hospitalar - concedida pela Organização Nacional

de Acreditação (ONA), que foca a segurança na Instituição. Este cenário possibilita a vivência do aluno nos níveis primário, secundário e terciário à saúde preconizado pelo SUS.

Unidade Básicas de Saúde - Região Noroeste: A PUC-Campinas mantém convênio, junto a Prefeitura Municipal de Campinas, com as Unidade Básica de Saúde: Centro de Saúde Escola –Integração; Centro de Saúde Parque Valença e centro de Saúde Ipaussurama. Centro de Atenção Psicossocial Infanto Juvenil; Centro de Atenção Psicossocial AD. Este cenário possibilita a vivência prática dos acadêmicos na atenção primária à saúde, consolidando o conhecimento constituído nas diversas disciplinas relacionadas à realidade do Sistema Único de Saúde.

Cândido Escola - Mantém atividades no Centro de Atenção Psicossocial Integração; Casa das Oficinas; e Centros de Convivência.

As parcerias internas e externas possibilitam o desenvolvimento das atividades do Estágio nos serviços públicos municipais de saúde, nas Fundações e ONGs tornando possível a vivência das realidades apresentadas pelo Sistema Único de Saúde e Sistema Único de Assistência Social.

5.5. Biblioteca

O Sistema de Bibliotecas e Informação (SBI) da Pontifícia Universidade Católica de Campinas é um órgão vinculado à Reitoria e sua origem remonta à Biblioteca da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, em 1941, que teve sua coleção acrescida de novos acervos a medida em que foram sendo criados novos cursos. Em 1955, estruturou-se como Biblioteca Central. Em 1985, foi criado o Sistema de Bibliotecas e Informação – SBI formado por rede de 5 bibliotecas, sendo 4 universitárias e uma escolar. Sua estrutura é formada por Unidade de Coordenação, Bibliotecas, Área Técnica, Biblioteca Digital Multimídia e Núcleo de Editoração. O SBI destina-se a prestar atendimento ao corpo docente, discente e funcionários da PUC-Campinas e pode ser utilizado pelo público em geral, observado seu regulamento.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** n. 9394, 20/12/1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei 10.861/04. Institui o **SINAES – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior**. Brasília, 15/04/2004.

BRASIL. Ministério da Educação/INEP. **Diretrizes Curriculares Nacionais** que orientam os Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação. RES CNE/CES nº 6 de 19/02/2002 – DCN para o curso de graduação em Terapia Ocupacional.

BRASIL. Ministério da Educação. **LIBRAS**. Lei 10. 436 /2002 – dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais (regulamentada pelo Decreto 5626/2005 e art. 18 da Lei 10098/2000).

BRASIL. **Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência)**. Lei 13. 146/2015.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. **Documento Orientador Programa Incluir - Acessibilidade na Educação Superior**. Brasília: SECADI/SESu–2013.

BRASIL. **Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista**. Lei 12.764/2012.

BRASIL. **Condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida**. Lei 10.098/2000, Decretos N° 5.296/2004, N° 6.949/2009, N° 7.611/2011 e na Portaria N° 3.284/2003.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Lei do Estágio**, conforme disposto na Lei N° 11.788/2008, de 25 de Setembro de 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. **Carga Horária Mínima**, conforme Resolução CNE/CES nº4/2009, de 06 de abril de 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. **Conceito de Hora Aula**, conforme Resolução nº 3/2007, de 02 de Julho de 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**, conforme disposto na Resolução CNE/CEB 4/2010, de 13 de Julho de 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. INEP/DAES/SINAES. **Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação presencial e a distância**, de outubro/2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**, Resolução n. 1, 17/06/2004.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos**, Resolução n. 1, 30/05/2012.

BRASIL, Lei n. 9.975/99 e Decreto n. 4.281/2002. **Políticas de educação ambiental**.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental**. Resolução n. 2, 17/06/2012.

BRASIL, Ministério da Educação. **Núcleo Docente Estruturante (NDE)**. Conforme disposto na Resolução CONAES N° 1, de 17/06/2010.

CUNHA, Maria Isabel. **O Currículo do Ensino Superior e a Construção do Conhecimento**, Memória do Fórum Nacional, FORGRAD, 1996, 181-185.

GADOTTI, Moacir. **Dimensão Política do Projeto Pedagógico da Escola**. Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais. PROCD: Projeto de Capacitação de Dirigentes. Escola Sagarana.

PEREIRA, Elisabete Monteiro de Aguiar. **Subsídios Para A Elaboração Do Projeto Pedagógico**. Campinas: Unicamp, Pró Reitoria de Graduação. Disponível em [HTTP://www.prg.unicamp.br](http://www.prg.unicamp.br), acesso em 22/03/2010.

PUC-Campinas. **PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional 2018 - 2020**. Publicação Interna. PUC Campinas, 2018.

PUC-Campinas. **PES – Plano Estratégico 2019 - 2020**. Folheto. Publicação Interna, 2019.

PUC–Campinas. **Estatuto**. Campinas. Publicação Interna. CONSUN – Conselho Universitário, alterações aprovadas em 501ª reunião de 28/08/2017.

PUC-Campinas. **Regimento Geral**. Campinas. Publicação Interna. CONSUN – Conselho Universitário, 537ª reunião em 19/12/2017

PUC-Campinas. **Monitoria**. Resolução Normativa RN PUC n. 17/ 06. Publicação Interna. Campinas, 2016.

PUC-Campinas. **Mobilidade** (intercâmbio) Resolução Normativa RN PUC n. 11/2010 e RN PUC n. 12/2010. Publicação Interna, 2010.

PUC-Campinas. **Grupo de Apoio Docente e Integrador Acadêmico da Graduação**. Resolução Normativa RN PUC n 23/12- Publicação Interna. Campinas, 2012.

PUC-Campinas. **Graduação Núcleo Docente.** Resolução Normativa RN PUC n. 10/14- Publicação Interna. Campinas, 2014.

PUC-Campinas. **Avaliação Externa – legislação.** Site do PROAVI – Programa de Auto Avaliação Institucional. Disponível no Portal, [HTTP://puc--campinas.edu.br](http://puc--campinas.edu.br)

PUC-Campinas. **Revista Série Acadêmica.** Publicação Interna, nº 04, 1996.

PUC-Campinas. **Verbetes para a produção de documentos pedagógicos.** Faculdade de Educação, PUC-Campinas, 2005.

PUC-Campinas, Instituto de Filosofia. PÁDUA, E.M.M. **Iniciação à Pesquisa em Terapia Ocupacional: Resultados e Tendências de uma década de experiências na PUCCAMP.** Revista de Terapia Ocupacional da USP, 2 (4): 173-181, 1991.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS, Curso de Terapia Ocupacional. **Diretrizes Curriculares: Proposta do Curso de Terapia Ocupacional da PUC-Campinas,** maio, 1998.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS, Vice-Reitoria para Assuntos Acadêmicos. **Conceituando Currículo e Reestruturação Curricular: A experiência do processo desenvolvido na PUC-Campinas,** Série Acadêmica n.4, 1996.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS. Curso de Terapia Ocupacional da PUC-Campinas. **Caderno de Terapia Ocupacional.** Campinas, 1997.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS. **Curso de Terapia Ocupacional da PUC-Campinas: desafios, compromissos e perspectivas para 1999.** Campinas, dezembro/1998.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS. **Projeto de reestruturação curricular do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional da Faculdade de Ciências Médicas.** Campinas, 1992.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS. **Projeto de reestruturação curricular da Faculdade de Terapia Ocupacional do Centro de Ciências da Vida.** Campinas, 2001.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS. **Projeto de reestruturação curricular da Faculdade de Terapia Ocupacional do Centro de Ciências da Vida.** Campinas, 2005.

PUC- Rio Grande do Sul. Pró-Reitoria de Graduação / Coordenadoria de Ensino/ Núcleo de Currículos e Normas, **Como redigir uma ementa.** Disponível em <http://www.pucrs.br/gpt/ementa.php>. Acesso em 27/10/2010.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Inovações e projeto político pedagógico: uma relação regulatória ou emancipatória? **Caderno CEDES**, UNICAMP: Campinas, v. 23. n. 61, p. 267-281, 2003. ISSN 0101-3262

_____ **Projeto Político-pedagógico da Escola: uma construção possível.**
Campinas: Papyrus, 2001.

ANEXOS

Anexo 1

**CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO
CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR
RESOLUÇÃO CNE/CES 6, DE 19 DE FEVEREIRO DE 2002**

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO
CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR
RESOLUÇÃO CNE/CES 6, DE 19 DE FEVEREIRO DE 2002

Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do
Curso de Graduação em Terapia Ocupacional.

O Presidente da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, tendo em vista o disposto no Art. 9º, do § 2º, alínea “c”, da Lei nº 9.131, de 25 de novembro de 1995, e com fundamento no Parecer CES 1.210/2001, de 12 de setembro de 2001, peça indispensável do conjunto das presentes Diretrizes Curriculares Nacionais, homologado pelo Senhor Ministro da Educação em 7 de dezembro de 2001, resolve:

Art. 1º A presente Resolução institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional, a serem observadas na organização curricular das Instituições do Sistema de Educação Superior do País.

Art. 2º As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino de Graduação em Terapia Ocupacional definem os princípios, fundamentos, condições e procedimentos da formação de terapeutas ocupacionais, estabelecidas pela Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, para aplicação em âmbito nacional na organização, desenvolvimento e avaliação dos projetos pedagógicos dos Cursos de Graduação em Terapia Ocupacional das Instituições do Sistema de Ensino Superior.

Art. 3º O Curso de Graduação em Terapia Ocupacional tem como perfil do formando egresso/profissional o Terapeuta Ocupacional, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva. Capacitado ao exercício profissional em todas as suas dimensões, pautado em princípios éticos, no campo clínico-terapêutico e preventivo das práticas de Terapia Ocupacional. Conhece os fundamentos históricos, filosóficos e metodológicos da Terapia Ocupacional e seus diferentes modelos de intervenção e atua com base no rigor científico e intelectual.

Art. 4º A formação do Terapeuta Ocupacional tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades gerais:

I - Atenção à saúde: os profissionais de saúde, dentro de seu âmbito profissional, devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos. Os profissionais devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto em nível individual como coletivo;

II - Tomada de decisões: o trabalho dos profissionais de saúde deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para este fim, os mesmos devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;

III - Comunicação: os profissionais de saúde devem ser acessíveis e devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não verbal e (*) CNE. Resolução CNE/CES 6/2002. Diário Oficial da União, Brasília, 4 de março de 2002. Seção 1, p. 12. habilidades de escrita e leitura; o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologias de comunicação e informação;

IV - Liderança: no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais de saúde deverão estar aptos a assumirem posições de liderança, sempre tendo em vista o bem estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e

gerenciamento de forma efetiva e eficaz;

V - Administração e gerenciamento: os profissionais devem estar aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde; VI - Educação permanente: os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Desta forma, os profissionais de saúde devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, mas proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços, inclusive, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e a cooperação através de redes nacionais e internacionais.

Art. 5º A formação do Terapeuta Ocupacional tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades específicas:

I - relacionar a problemática específica da população com a qual trabalhará, com os seus processos sociais, culturais e políticos e perceber que a emancipação e a autonomia da população atendida são os principais objetivos a serem atingidos pelos planos de ação e tratamento;

II - conhecer os fatores sociais, econômicos, culturais e políticos da vida do país, fundamentais à cidadania e a prática profissional;

III - reconhecer a saúde como direito e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;

IV - compreender as relações saúde-sociedade como também as relações de exclusão-inclusão social, bem como participar da formulação e implementação das políticas sociais, sejam estas setoriais (políticas de saúde, infância e adolescência, educação, trabalho, promoção social, etc) ou intersetoriais;

V - reconhecer as intensas modificações nas relações societárias, de trabalho e comunicação em âmbito mundial assim como entender os desafios que tais mudanças contemporâneas virão a trazer;

VI - inserir-se profissionalmente nos diversos níveis de atenção à saúde, atuando em programas de promoção, prevenção, proteção e recuperação da saúde, assim como em programas de promoção e inclusão social, educação e reabilitação;

VII - explorar recursos pessoais, técnicos e profissionais para a condução de processos terapêuticos numa perspectiva interdisciplinar;

VIII - compreender o processo de construção do fazer humano, isto é, de como o homem realiza suas escolhas ocupacionais, utiliza e desenvolve suas habilidades, se reconhece e reconhece a sua ação;

IX - identificar, entender, analisar e interpretar as desordens da dimensão ocupacional do ser humano e a utilizar, como instrumento de intervenção, as diferentes atividades humanas quais sejam as artes, o trabalho, o lazer, a cultura, as atividades artesanais, o auto-cuidado, as atividades cotidianas e sociais, dentre outras;

X - utilizar o raciocínio terapêutico ocupacional para realizar a análise da situação na qual se propõe a intervir, o diagnóstico clínico e/ou institucional, a intervenção

propriamente dita, a escolha da abordagem terapêutica apropriada e a avaliação dos resultados alcançados.

XI - desempenhar atividades de assistência, ensino, pesquisa, planejamento e gestão de serviços e de políticas, de assessoria e consultoria de projetos, empresas e organizações.

XII - conhecer o processo saúde-doença, nas suas múltiplas determinações contemplando a integração dos aspectos biológicos, sociais, psíquicos, culturais e a percepção do valor dessa integração para a vida de relação e produção;

XIII - conhecer e analisar a estrutura conjuntural da sociedade brasileira em relação ao perfil de produção e da ocupação dos diferentes indivíduos que a compõe;

XIV - conhecer as políticas sociais (de saúde, educação, trabalho, promoção social e, infância e adolescência) e a inserção do terapeuta ocupacional nesse processo;

XV - conhecer e correlacionar as realidades regionais no que diz respeito ao perfil de morbi-mortalidade e as prioridades assistenciais visando à formulação de estratégias de intervenção em Terapia Ocupacional;

XVI - conhecer a problemática das populações que apresentam dificuldades temporárias ou permanentes de inserção e participação na vida social;

XVII - conhecer a influência das diferentes dinâmicas culturais nos processos de inclusão, exclusão e estigmatização;

XVIII - conhecer os fundamentos históricos, filosóficos e metodológicos da Terapia Ocupacional e seus diferentes modelos de intervenção;

XIX - conhecer métodos e técnicas de investigação e elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos;

XX - conhecer os princípios éticos que norteiam os terapeutas ocupacionais em relação as suas atividades de pesquisa, à prática profissional, à participação em equipes interprofissionais, bem como às relações terapeuta-paciente/cliente/usuário;

XXI - conhecer a atuação inter, multi e transdisciplinar e transcultural pautada pelo profissionalismo, ética e equidade de papéis;

XXII - conhecer os principais métodos de avaliação e registro, formulação de objetivos, estratégias de intervenção e verificação da eficácia das ações propostas em Terapia Ocupacional;

XXIII - conhecer os principais procedimentos e intervenções terapêutico ocupacionais utilizados tais como: atendimentos individuais, grupais, familiares, institucionais, coletivos e comunitários;

XXIV - desenvolver habilidades pessoais e atitudes necessárias para a prática profissional, a saber: consciência das próprias potencialidades e limitações, adaptabilidade e flexibilidade, equilíbrio emocional, empatia, criticidade, autonomia intelectual e exercício da comunicação verbal e não verbal;

XXV - desenvolver capacidade de atuar enquanto agente facilitador, transformador e integrador junto às comunidades e agrupamentos sociais através de atitudes permeadas pela noção de complementaridade e inclusão;

XXVI - conhecer, experimentar, analisar, utilizar e avaliar a estrutura e dinâmica das atividades e trabalho humano, tais como: atividades artesanais, artísticas, corporais, lúdicas, lazer, cotidianas, sociais e culturais;

XXVII - conhecer as bases conceituais das terapias pelo movimento: neuroevolutivas, neuro- fisiológicas e biomecânicas, psicocorporais, cinesioterápicas entre outras;

XXVIII - conhecer a tecnologia assistiva e acessibilidade, através da indicação, confecção e treinamento de dispositivos, adaptações, órteses, próteses e software;

XXIX - desenvolver atividades profissionais com diferentes grupos populacionais em situação de risco e ou alteração nos aspectos: físico, sensorial, percepto-cognitivo, mental, psíquico e social; 4

XXX - vivenciar atividades profissionais nos diferentes equipamentos sociais e de saúde, sejam hospitais, unidades básicas de saúde, comunidades, instituições em regime aberto ou fechado, creches, centros de referência, convivência e de reabilitação, cooperativas, oficinas, instituições abrigadas e empresas, dentre outros;

XXXI - conhecer a estrutura anátomo- fisiológica e cinesiológica do ser humano e o processo patológico geral e dos sistemas;

XXXII - conhecer a estrutura psíquica do ser humano, enfocada pelos diferentes modelos teóricos da personalidade;

XXXIII - conhecer o desenvolvimento do ser humano em suas diferentes fases enfocando por várias teorias;

XXXIV - conhecer as forças sociais do ambiente, dos movimentos da sociedade e seu impacto sobre os indivíduos.

Parágrafo único - A formação do Terapeuta Ocupacional deverá atender ao sistema de saúde vigente no país, a atenção integral da saúde no sistema regionalizado e hierarquizado de referência e contra-referência e o trabalho em equipe.

Art. 6º Os conteúdos essenciais para o Curso de Graduação em Terapia Ocupacional devem estar relacionados com todo o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade, integrado à realidade epidemiológica e profissional, proporcionando a integralidade das ações do cuidar em terapia ocupacional. Os conteúdos devem contemplar:

I - Ciências Biológicas e da Saúde – incluem-se os conteúdos (teóricos e práticos) de base moleculares e celulares dos processos biológicos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos.

II - Ciências Sociais e Humanas – abrange o estudo dos seres humanos e de suas relações sociais, do processo

saúde-doença nas suas múltiplas determinações, contemplando a integração dos aspectos psico-sociais, culturais, filosóficos, antropológicos e epidemiológicos norteados pelos princípios éticos. Também deverão contemplar conhecimentos relativos às políticas sociais.

III - Ciências da Terapia Ocupacional - incluem-se os conteúdos referentes aos fundamentos de Terapia Ocupacional, as atividades e recursos terapêuticos, a cinesiologia, a cinesioterapia, a ergonomia, aos processos saúde-doença e ao planejamento e gestão de serviços, aos estudos de grupos e instituições e à Terapia Ocupacional em diferentes áreas de atuação.

Art. 7º A formação do Terapeuta Ocupacional deve garantir o desenvolvimento de estágios curriculares, sob supervisão docente. A carga horária mínima do estágio curricular supervisionado deverá atingir 20% da carga horária total do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional proposto, com base no Parecer/Resolução específico da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação.

Art. 8º O projeto pedagógico do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional deverá contemplar atividades complementares e as Instituições de Ensino Superior deverão criar mecanismos de aproveitamento de conhecimentos, adquiridos pelo estudante, através de estudos e práticas independentes presenciais e/ou a distância, a saber: monitorias e estágios; programas de iniciação científica; programas de extensão; estudos complementares e cursos realizados em outras áreas afins.

Art. 9º O Curso de Graduação em Terapia Ocupacional deve ter um projeto pedagógico, construído coletivamente, centrado no aluno como sujeito da aprendizagem e apoiado no professor como facilitador e mediador do processo ensino-aprendizagem. Este projeto pedagógico deverá buscar a formação integral e adequada do estudante através de uma articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão/assistência.

Art. 10. As Diretrizes Curriculares e o Projeto Pedagógico devem orientar o Currículo do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional para um perfil acadêmico e profissional do egresso. Este currículo deverá contribuir, também, para a compreensão, interpretação, preservação, reforço, fomento e difusão das culturas nacionais e regionais, internacionais e históricas, em um contexto de pluralismo e diversidade cultural.

§ 1º As diretrizes curriculares do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional deverão contribuir para a inovação e a qualidade do projeto pedagógico do curso.

§ 2º O Currículo do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional poderá incluir aspectos complementares de perfil, habilidades, competências e conteúdos, de forma a considerar a inserção institucional do curso, a flexibilidade individual de estudos e os requerimentos, demandas e expectativas de desenvolvimento do setor saúde na região.

Art. 11. A organização do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional deverá ser definida pelo respectivo colegiado do curso, que indicará a modalidade: seriada anual, seriada semestral, sistema de créditos ou modular.

Art. 12. Para conclusão do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional, o aluno deverá elaborar um trabalho sob orientação docente.

Art. 13. A estrutura do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional deverá assegurar que:

I - as atividades práticas específicas da Terapia Ocupacional deverão ser desenvolvidas gradualmente desde o início do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional, devendo possuir complexidade crescente, desde a observação até a prática assistida.

II - estas atividades práticas, que antecedem ao estágio curricular, deverão ser realizadas na Instituição de Ensino Superior ou em instituições conveniadas e sob a responsabilidade de docente terapeuta ocupacional.

III - as instituições de ensino superior possam flexibilizar e otimizar as suas propostas curriculares para enriquecê-las e complementá-las, a fim de permitir ao profissional a manipulação da tecnologia, o acesso a novas informações, considerando os valores, os direitos e a realidade sócio-econômica. Os conteúdos curriculares poderão ser diversificados, mas deverá ser assegurado o conhecimento equilibrado de diferentes áreas, níveis de atuação e recursos terapêuticos para assegurar a formação generalista.

Art. 14. A implantação e desenvolvimento das diretrizes curriculares devem orientar e propiciar concepções curriculares ao Curso de Graduação em Terapia Ocupacional que deverão ser acompanhadas e permanentemente avaliadas, a fim de permitir os ajustes que se fizerem necessários ao seu aperfeiçoamento.

§1º As avaliações dos alunos deverão basear-se nas competências, habilidades e conteúdos curriculares

desenvolvidos tendo como referência as Diretrizes Curriculares.

§ 2º O Curso de Graduação em Terapia Ocupacional deverá utilizar metodologias e critérios para acompanhamento e avaliação do processo ensino-aprendizagem e do próprio curso, em consonância com o sistema de avaliação e a dinâmica curricular definidos pela IES à qual pertence.

Art. 15. Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

ARTHUR ROQUETE DE MACEDO

Presidente da Câmara de Educação Superior

Anexo 2

**CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO
CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR
RESOLUÇÃO CNE/CES Nº 4, DE 06 DE ABRIL DE 2009.**

**CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO
CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR**

RESOLUÇÃO CNE/CES Nº 4, DE 06 DE ABRIL DE 2009.

Diário Oficial da União nº 66 – 07/04/2009 (terça-feira) – Seção 1 – Pág. 27

Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de

graduação em Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição e Terapia Ocupacional, bacharelados, na modalidade presencial.

O Presidente da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, tendo em vista o disposto no art. 9º, do § 2º, alínea "c", da Lei nº- 4.024, de 20 de dezembro de 1961, com a redação dada pela Lei nº- 9.131, de 24 de novembro de 1995, e com fulcro no Parecer CNE/CES nº- 8/2007, homologado por Despacho do Senhor Ministro de Estado da Educação, publicado no DOU de 13 de junho 2007, e nos Pareceres CNE/CES nº- 213/2008 e CNE/CP nº- 2/2009, homologados por Despachos do Senhor Ministro de Estado da Educação, publicados no DOU de 11 de março de 2009, resolve:

Art. 1º- Ficam instituídas, na forma do Parecer CNE/CES nº- 213/2008, as cargas horárias mínimas para os cursos de graduação em Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição e Terapia Ocupacional, bacharelados, na modalidade presencial, constantes do quadro anexo à presente.

Parágrafo único. Os estágios e as atividades complementares dos cursos de graduação referidos no caput não deverão exceder a 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso, salvo nos casos de determinações específicas contidas nas respectivas Diretrizes Curriculares.

Art. 2º- As Instituições de Educação Superior, para o atendimento ao art. 1º, deverão fixar os tempos mínimos e máximos de integralização curricular por curso, bem como sua duração, tomando por base as seguintes orientações:

I - a carga horária total dos cursos, ofertados sob regime seriado, por sistema de crédito ou por módulos acadêmicos, atendidos os tempos letivos fixados na Lei nº- 9.394/96, deverá ser dimensionada em, no mínimo, 200 (duzentos) dias de trabalho acadêmico efetivo;

II - a duração dos cursos deve ser estabelecida por carga horária total curricular, contabilizada em horas (60 minutos), passando a constar do respectivo Projeto Pedagógico; III - os limites de integralização dos cursos devem ser fixados com base na carga horária total, computada nos respectivos Projetos Pedagógicos do curso, observados os limites estabelecidos nos exercícios e cenários apresentados no Parecer CNE/CES nº- 8/2007, da seguinte forma:

a) Grupo de CHM de 2.400h:

Limite mínimo para integralização de 3 (três) ou 4 (quatro) anos.

b) Grupo de CHM de 2.700h:

Limite mínimo para integralização de 3,5 (três e meio) ou 4 (quatro) anos.

c) Grupo de CHM entre 3.000h e 3.200h:

Limite mínimo para integralização de 4 (quatro) anos.

d) Grupo de CHM entre 3.600h e 4.000h:

Limite mínimo para integralização de 5 (cinco) anos.

e) Grupo de CHM de 7.200h:

Limite mínimo para integralização de 6 (seis) anos.

IV - a integralização distinta das desenhadas nos cenários apresentados nesta Resolução poderá ser praticada desde que o Projeto Pedagógico justifique sua adequação.

Art. 3º- As Instituições de Educação Superior devem ajustar e efetivar os projetos pedagógicos de seus cursos aos efeitos do Parecer CNE/CES nº- 213/2008 e desta Resolução, até o encerramento do primeiro ciclo avaliativo do SINAES, nos termos da Portaria Normativa nº- 1/2007, bem como atender ao que institui o Parecer CNE/CES nº- 261/2006, referente à hora-aula, ficando resguardados os direitos dos alunos advindos de atos acadêmicos até então praticados.

Art. 4º- As disposições desta Resolução devem ser seguidas pelos órgãos do MEC nas suas funções de avaliação, verificação, regulação e supervisão, no que for pertinente à matéria desta Resolução.

Art. 5º- Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação.

PAULO MONTEIRO VIEIRA BRAGA BARONE

ANEXO

Carga horária mínima dos cursos de graduação considerados da área de saúde, bacharelados, na modalidade presencial	
<i>Curso Carga Horária Mínima</i>	<i>Biomedicina 3.200</i>
<i>Ciências Biológicas 3.200</i>	<i>Educação Física 3.200</i>
<i>Enfermagem 4.000</i>	<i>Farmácia 4.000</i>
<i>Fisioterapia 4.000</i>	<i>Fonoaudiologia 3.200</i>
<i>Nutrição 3.200</i>	<i>Terapia Ocupacional 3.200</i>

Anexo 3

**REGIMENTO DAS
PRÁTICAS TERAPÊUTICAS SUPERVISIONADAS
FACULDADE DE TERAPIA OCUPACIONAL
CENTRO DE CIÊNCIAS DA VIDA**

REGIMENTO DAS PRÁTICAS TERAPÊUTICAS SUPERVISIONADAS DA FACULDADE DE TERAPIA OCUPACIONAL

Aspectos Legais:

Os estágios da Faculdade de Terapia Ocupacional são regidos em conformidade com a legislação abaixo:

Resolução CNS/CES 4/2002.

Lei nº 11.788/2008.

www.puc-campinas.edu.br -PRO-REITORIA DE ADMINISTRAÇÃO - NORMAS DE ESTÁGIO

CAPÍTULO I

DA CONSTITUIÇÃO

Considerando que as Práticas Terapêuticas Supervisionadas I, II, III, IV, V, VI e VII, são disciplinas que compõe a estrutura curricular ao longo de seu desenvolvimento e, que mantém uma intrínseca relação com o perfil do profissional que pretendemos formar, faz-se necessário a constituição de normas e regras que possam garantir que os processos pedagógicos, as relações com as instituições de campo e a assistência à clientela sejam alcançados conforme os objetivos do projeto curricular

CAPÍTULO II

DA DEFINIÇÃO

Artigo 1º. Este regimento busca estabelecer um padrão único para o funcionamento das Práticas Terapêuticas Supervisionadas I, II, III, IV, V, VI e VII, nas diversas áreas de formação, respeitando-se os diferentes momentos do desenvolvimento curricular e da formação do aluno de Terapia Ocupacional.

CAPÍTULO III

DOS OBJETIVOS

Artigo 2º. São objetivos gerais das Práticas Terapêuticas Supervisionadas I, II, III, IV, V, VI e VII:

I - Aproximar a teoria e a prática, conformando exercício de análise, aplicação e crítica dos pressupostos teóricos e instrumentos metodológicos que caracterizam a formação do Terapeuta Ocupacional;

II - Permitir o contato direto do estagiário com a realidade das diversas clientelas e instituições assistidas, considerando sua história, suas características, seus problemas e seus desafios;

III - Confrontar o aluno com situações de exercício pré-profissional que lhe permitam a exploração e a experimentação de estratégias de transformação e melhoria de suas práticas tanto do ponto de vista ético como técnico;

IV - Provar a realização das competências e habilidades exigidas na prática profissional e exercício dos Terapeutas Ocupacionais

CAPÍTULO IV

DO FUNCIONAMENTO

Artigo 3º. As Práticas Terapêuticas Supervisionadas I, II, III, IV, V, VI e VII serão supervisionadas por docentes da Faculdade de Terapia Ocupacional do Centro de Ciências da Vida da PUC-Campinas, do campo do saber dominante.

Artigo 4º. Os locais das Práticas Terapêuticas Supervisionadas I, II, III, IV, V, VI e VII, serão determinados pela Faculdade de Terapia Ocupacional a cada semestre letivo, seguindo as diretrizes do projeto pedagógico.

Artigo 5º. O aluno deverá passar durante cada semestre por uma instituição, e um laboratório de vivência, ou supervisão coletiva, exceto na disciplina Prática Terapêutica Supervisionada I (PT.S.-I).

• **Nota:** Na disciplina Prática Terapêutica Supervisionada (P.T.S.- I) o aluno deverá conhecer no mínimo três instituições durante o semestre.

Artigo 6º. A inserção dos alunos nas Práticas Terapêuticas Supervisionadas I, II, III, IV, V, VI e VII, deverá ocorrer considerando-se:

- A modulação aprovada na disciplina;
- A diversidade dos campos de atuação da Terapia Ocupacional.

Artigo 7º. Os critérios de alocação dos alunos nas Práticas Terapêuticas Supervisionadas deverão respeitar as seguintes condições:

- Primeiro, o aluno trabalhador,
- Em segundo, o aluno monitor e posteriormente, os demais alunos. Os caso de alunos que apresentarem algum problema, deverão ser analisados pelo docente responsável ou quando necessário pelo Conselho da Faculdade de Terapia Ocupacional.

Artigo 8º. O número e o nome dos alunos alocados em cada Prática Terapêutica Supervisionada, não será passível de alteração durante o decorrer do semestre, exceto nos casos em que o Conselho da Faculdade de Terapia Ocupacional deliberar alterações.

CAPÍTULO V

DA ORIENTAÇÃO E DA SUPERVISÃO

As disciplinas Práticas Terapêuticas Supervisionadas envolvem:

I - O estagiário, assim considerado todo aluno regularmente matriculado nas disciplinas: Práticas Terapêuticas Supervisionadas I, II, III, IV, V, VI, VII;

II - Os docentes supervisores, membros do corpo docente e responsáveis pelas disciplinas Práticas Terapêuticas Supervisionadas I, II, III, IV, V, VI, VII, da Faculdade de Terapia Ocupacional do Centro de Ciências da Vida da PUC-Campinas.

Artigo 9º. As instituições onde se realizam as Práticas Terapêuticas Supervisionadas, deverão oferecer condições materiais e humanas para seu desenvolvimento.

Artigo 10º. Os docentes envolvidos nas Práticas Terapêuticas Supervisionadas deverão criar e oferecer condições pedagógicas para o desenvolvimento das habilidades pessoais e competências técnicas do aluno, considerando o grau de complexidade de cada uma das práticas.

Artigo 11º. Cabe aos docentes responsáveis pela disciplina Prática Terapêutica Supervisionada I, apresentar diferentes instituições e trabalhos de Terapia Ocupacional aos alunos.

Artigo 12º. Cabe aos docentes responsáveis pelas disciplinas Práticas Terapêuticas Supervisionadas II e III, desenvolver as atividades de assistência com a clientela nos serviços, tendo o aluno como observador.

Artigo 13º. Cabe aos docentes responsáveis pela disciplina - Prática Terapêutica Supervisionada IV, desenvolver as atividades de assistência com a clientela nos serviços, tendo o aluno como co-terapeuta.

Artigo 14º. Cabe aos docentes responsáveis pela disciplina Prática Terapêutica Supervisionada V, desenvolver as atividades de assistência com a clientela nos serviços, introduzindo o aluno no exercício da atividade profissional como figura central.

Artigo 15º. Cabe aos docentes responsáveis pelas disciplinas Práticas Terapêuticas Supervisionadas VI e VII, propiciar as condições para o desenvolvimento da prática profissional autônoma, mantendo a supervisão como retaguarda.

6. CAPÍTULO VI DA AVALIAÇÃO

Artigo 16º. Os critérios para avaliação das Práticas Terapêuticas Supervisionadas I, II, III, IV, V, VI e VII, incluem a frequência, postura profissional e desempenho técnico do aluno.

SEÇÃO I DA FREQUÊNCIA

A frequência é um elemento componente do processo avaliativo do aluno. A falta do aluno deverá ser sempre justificada.

Artigo 17º. Na disciplina Prática Terapêutica Supervisionada I, as faltas e atrasos deverão ser justificadas por tratar-se de práticas exercidas em outras instituições e serviços, e por envolver métodos de organização relativos à transportes e agendamentos, ficando a critério do docente tomar as medidas para garantir o processo pedagógico.

Artigo 18º. Nas disciplinas Práticas Terapêuticas Supervisionadas II e III, as faltas deverão ser sempre justificadas por tratar-se de práticas exercidas junto à clientela ou contrato grupal (no caso dos laboratórios de vivência) ficando a critério do docente tomar as medidas adequadas para garantir o processo pedagógico, bem como a assistência à clientela.

Artigo 19º. Nas disciplinas Práticas Terapêuticas Supervisionadas - IV, V, VI, VII, as faltas não serão permitidas, exceto nos casos previstos em Lei.

Em caso de falta justificada, não previstas em Lei, o aluno deverá repor as horas de acordo com a deliberação do docente responsável e de acordo com as necessidades do serviço e da clientela. Caso o aluno não cumpra essas deliberações, o caso será levado ao Conselho de Docentes da disciplina.

Quando houver faltas não justificadas o aluno será reprovado.

SEÇÃO II DA POSTURA PROFISSIONAL

Artigo 20º. Posturas inadequadas que envolvam: vestuário, atividades diversas à prática exercida, cuidados em relação a materiais e equipamentos institucionais e relações humanas (ética e profissional) poderão ser alvo de medidas disciplinares advindas do docente, referendadas pelo Conselho da Faculdade de Terapia Ocupacional, do Centro de Ciências da Vida, da Universidade, considerando-se as normas disciplinares contidas **em seu Estatuto e** Regimento e, da Instituição onde a prática de campo é exercida, respeitando-se a hierarquia da cada uma dessas instâncias.

SEÇÃO III
DO DESEMPENHO TÉCNICO

Artigo 21º. A avaliação do aluno em cada uma das Práticas Terapêuticas Supervisionadas - I, II, III, IV, V, VI, VII, ocorrerá mediante um roteiro (ver anexo) comum aprovado pelo Conselho da Faculdade de Terapia Ocupacional, e de outras estratégias específicas.

Parágrafo - 1º. A cada semestre será realizado um Conselho de Docentes para cada uma das Práticas Terapêuticas Supervisionadas, onde deverá ser discutido o desempenho técnico - profissional do aluno. O Conselho de Docentes deliberará sobre a avaliação final do processo desenvolvido na disciplina.

ROTEIROS DE AVALIAÇÃO PARA AS PRÁTICAS TERAPEUTICAS SUPERVISIONADAS
FACULDADE DE TERAPIA OCUPACIONAL

ROTEIRO DE AVALIAÇÃO PTS I		
Item	Indicadores	Pontuação
1	Identifica diferentes campos de atuação da Terapia Ocupacional	2,0
2	Reconhece diversidades institucionais	2,0
3	Apresenta postura pessoal adequada a visitação institucional	2,0
4	Apresenta relatos orais e escritos adequados as experiências vividas	2,0
5	Desempenha as atividades com responsabilidade, assiduidade, pontualidade e participação	2,0

ROTEIRO DE AVALIAÇÃO PTS II		
Item	Indicadores	Pontuação
1	Identifica a necessidade da clientela	2,0
2	Relaciona a ação da Terapia Ocupacional ao nível da intervenção ou tipo de equipamento de saúde.	2,0
3	Apresenta postura profissional frente a clientela	2,0
4	Apresenta relatos orais e escritos pertinentes	2,0
5	Desempenha as atividades com responsabilidade, assiduidade, pontualidade e participação	2,0

ROTEIRO DE AVALIAÇÃO PTS III		
Item	Indicadores	Pontuação
1	Identifica as fases do processo em Terapia ocupacional com a clientela, a dinâmica institucional, o nível de intervenção e o tipo de equipamento	2,0
2	Identifica e relaciona os procedimentos de atendimento à prática observada	2,0
3	Identifica a postura terapêutica ocupacional e o papel da equipe no contexto institucional	2,0
4	Apresenta relatórios orais e escritos adaptados ao contexto institucional	2,0
5	Desempenha as atividades com responsabilidade, assiduidade, pontualidade e participação	2,0

ROTEIRO DE AVALIAÇÃO PTS IV		
Item	Indicadores	Pontuação
1	Identifica as necessidades da instituição, clientela e as de formação pessoal	2,0
2	Identifica os recursos pertinentes às necessidades da clientela nos diferentes momentos do processo terapêutico	2,0
3	Apresenta entendimento do papel do terapeuta ocupacional em relação ao paciente, equipe e instituição.	2,0
4	Desenvolve relatórios e registros e outros instrumentos administrativos adequados ao serviço	2,0
5	Desempenha suas atividades com responsabilidade, assiduidade, pontualidade e participação.	2,0

ROTEIRO DE AVALIAÇÃO PTS V		
Item	Indicadores	Pontuação
1	Identifica as necessidades da instituição, clientela e as de formação pessoal	2,0
2	Inicia a aplicação dos recursos terapêuticos pertinentes aos diversos momentos do processo terapêutico	2,0
3	Apresenta entendimento do papel do terapeuta ocupacional em relação ao paciente, equipe e instituição.	2,0
4	Desenvolve relatórios e registros e outros instrumentos administrativos	2,0

	adequados ao serviço	
5	Desempenha suas atividades com responsabilidade, assiduidade, pontualidade e participação	2,0

ROTEIRO DE AVALIAÇÃO PTS VI e VII		
Item	Pontuação	Indicadores para avaliação
Formação da Identidade Profissional	2,5	Apresenta criticidade em relação ao papel do terapeuta ocupacional.
		Participa e responde ao supervisor quanto às suas dificuldades.
		Apresenta disponibilidades de lidar com situações novas.
		Colabora com propostas criativas.
		Demonstra autonomia e iniciativa.
		Desenvolve-se com responsabilidade, assiduidade e pontualidade.
Manejo da Conduta Terapêutica	3,5	A. Desenvolve o processo de triagem e avaliação.
		B. Realiza o planejamento fundamentando objetivos e determina prioridades.
		C. Seleciona as atividades respeitando as necessidades do cliente.
		D. Maneja o processo entendendo a dinâmica individual, grupal e coletiva.
		E. Identifica os aspectos relevantes do processo encaminhando-o para soluções pertinentes.
		F. Organiza com flexibilidade os atendimentos possibilitando sua evolução: início/ desenvolvimento e fim. (sessão e processo).
		G. Busca aprimorar-se nos conhecimentos técnicos e científicos da profissão (atividades/modelos/conhecimentos afins e compreender as relações interpessoais).
		H. Elabora programas ou projetos visando o desenvolvimento da instituição.

Participação em Atividades Administrativas	1,5	A. Colabora para o funcionamento do serviço.
		B. Organiza e mantém o setor de Terapia Ocupacional (materiais, equipamentos, limpeza e mudanças).
		C. Apresenta relatórios escritos com conteúdo e métodos adequados aos requisitos do serviço e/ou instituição.
		D. Acompanha registros administrativos (produção, estatísticas, etc.)
		E. Analisa as relações existentes entre os aspectos administrativos e assistenciais.
Aspectos de Comunicação	(2,5):	Efetiva contato com a equipe e/ou família com pertinência.
		B. Estabelece relação adequada com a comunidade e outros serviços e/ou instituições.
		C. Apresenta relatórios orais e escritos que contribuam para o entendimento e acompanhamento da clientela.
		D. Participa de eventos (seminários, pesquisas, discussão de casos e eventos científicos) visando o aprimoramento de sua habilitação profissional.
		E. Apresenta postura profissional adequada (comunicação não verbal e procedimentos éticos).

Anexo 4

**REGIMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DA FACULDADE
DE TERAPIA OCUPACIONAL DO CENTRO
DE CIÊNCIAS DA VIDA**

REGIMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO EM TERAPIA OCUPACIONAL

INTRODUÇÃO

O trabalho de conclusão de curso - TCC na Faculdade de Terapia Ocupacional da PUC-Campinas vem sendo desenvolvido, desde o início dos anos oitenta. Ao longo desse período sofreu transformações decorrentes das reestruturações curriculares e das próprias necessidades e tendências da produção de conhecimento profissional. Tais transformações pautaram-se em diretrizes que objetivavam proporcionar aos alunos o domínio dos “recursos lógicos metodológicos e epistemológicos” (Pádua e Palm, 2000, p. 5).

Nessa perspectiva, o TCC caracteriza-se, portanto, não como uma compilação de textos, mas como possibilidade de articulação entre teoria e prática, gerador de novos conhecimentos e promotor da iniciação científica do curso, objetivando-se com ele a constituição de um ambiente de aprendizagem em pesquisa.

Dadas as mudanças no cenário da educação superior brasileira, a partir de meados dos anos noventa e a reestruturação curricular da PUC-Campinas, implantada a partir de 2001, novas demandas emergiram, não somente em relação ao trabalho de conclusão de curso (TCC), como também em relação à formatação curricular e a modulação das disciplinas práticas. Neste novo contexto, foi necessária a adequação e reformulação de diversos projetos, incluindo-se o do TCC.

Desde sua implantação até 2004, o TCC no curso de graduação em Terapia Ocupacional na PUC-Campinas, caracterizou-se enquanto um trabalho monográfico, desenvolvido na 4ª série do curso. Ressalta-se que algumas disciplinas teóricas como Metodologia do Trabalho Científico e Teoria do Conhecimento, ministrada em séries anteriores, subsidiavam a elaboração final do trabalho.

Assim, considerando a necessidade de mudanças descritas anteriormente, o curso de Terapia Ocupacional da PUC-Campinas, implementou um conjunto de reformulações e reavaliações na alocação das disciplinas que subsidiem e preparem o aluno para o desenvolvimento do TCC, de maneira que a disciplina, Metodologia do Trabalho Científico será ministrada no primeiro período do curso e no sexto período a disciplina Metodologia da Pesquisa .

Desta forma, duas disciplinas foram criadas nesta ocasião, TCC I e II. Ambas, prevêm que os alunos tenham tido contado com conteúdo teórico das disciplinas que constituem a rede de apoio para as atividades de orientação do trabalho. Tanto a disciplina TCCI, como TCC II são ministradas em duas horas práticas semanais e contam com uma modulação de 1/10 (um professor para dez alunos), sendo oferecidas respectivamente nos 7º e 8º semestres e concentram-se as atividades do trabalho de conclusão de curso, propriamente dito. Implementou-se ainda, novas modalidades de trabalho, além do trabalho monográfico, tais como: projeto de pesquisa, projeto e produto tecnológico, projeto e produto cultural, relato de experiência. Buscou-se também a aproximação do TCC com as linhas de pesquisa dos docentes orientadores, a partir de uma perspectiva dinâmica de funcionamento e da adequação do cenário da produção de conhecimento atual.

A seguir são apresentadas as normas para funcionamento do trabalho de conclusão do curso de Terapia Ocupacional:

REGIMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE TERAPIA OCUPACIONAL

I – Quanto à modalidade:

O aluno deve desenvolver, enquanto TCC, projeto de estudo, projeto e produto tecnológico, projeto e produto cultural, relato de experiência. Entende-se por:

- a) Projeto de estudo: “a investigação com início e final definidos, fundamentada em objetivos específicos, visando à obtenção de resultados, de causa e efeito, ou à colocação de fatos novos em evidência” (MCT, Plataforma Lattes: 2002). Pode ser bibliográfico, e documental.
- b) Projeto e produto tecnológico: “projeto e construção de objeto cuja produção ou fabricação inclui atividades de pesquisa e desenvolvimento” (MCT, Plataforma Lattes: 2002). Pode ser adaptação e dispositivo, guia de instrução e aconselhamento.
- c) Projeto e produto cultural: projeto e produção de obra de artes visuais, em particular, vídeo.
- d) Relato de experiência: relatos de experiências vividas pelo aluno que podem ser úteis para a compreensão de determinada realidade. Tem o objetivo de “transferir um segmento da realidade para um contexto de interpretação científica, com seus dados sendo comparados como pontos de partida para o próprio conhecimento de dada realidade, a partir de seu processo”. (Pádua 1997:71)

II – Quanto à forma de apresentação:

O resultado pode ser apresentado sob a forma de trabalho monográfico, artigo, relatório técnico ou resenha crítica. Entende-se por:

- a) monografia - um trabalho que aborda assunto particular de forma sistemática e completa. “(...) caracteriza-se mais pela unicidade e delimitação do tema e pela profundidade do tratamento do que por sua eventual extensão, generalidade ou valor didático” (Severino 2002:129)
- b) artigo - “são pequenos estudos, porém completos, que tratam de uma questão meramente científica, mas que não se constituem como matéria de um livro. Apresentam resultados de estudos ou pesquisas e distinguem-se dos diferentes tipos de trabalho pela sua reduzida dimensão e conteúdo. São publicados em revistas ou periódicos e formam a seção principal deles”. (Marccone e Lakatos 2001: 84).
- c) relatório técnico - consiste na apresentação parcial ou final dos resultados de um projeto de pesquisa ou de elaboração de um produto tecnológico. “Visa pura e simplesmente historiar seu desenvolvimento no sentido de apresentar os caminhos percorridos, de descrever as atividades realizadas e de apreciar os resultados – parciais ou finais- obtidos. Obviamente deve sintetizar suas conclusões e os resultados até então conseguidos, sem, no entanto, a necessidade de conter análises e reflexões mais desenvolvidas”.(Severino 2002:174)
- d) resenha crítica - “é uma descrição minuciosa que compreende certo número de fatos: é a apresentação de um conteúdo de uma obra. Consiste na leitura, no resumo, na crítica e na formulação de um conceito de valor do livro feitos pelo resenhista. (...) A resenha visa, portanto, a apresentar uma síntese das idéias fundamentais da obra”. (Marccone e Lakatos 2001: 89-90).

III – Quanto à escolha das temáticas:

A divulgação das linhas de pesquisa e das tipologias possíveis para o desenvolvimento do TCC deve ocorrer na primeira quinzena quando do início da disciplina TCC I, oferecida no 7º semestre, em reunião com alunos e com os professores orientadores daquele ano/semestre.

A apresentação do número de vagas para cada linha de pesquisa é correspondente ao número de alunos que cursarão as disciplinas TCC I e II, considerando a modulação. A organização do trabalho esta prevista a partir da formação de duplas ou trios de alunos. Quanto ao campo de interesses dos alunos, este tem variado ao longo do tempo, de acordo com o desenvolvimento histórico da produção de conhecimentos na profissão e das peculiaridades de cada turma (Pádua e Palm, 2000).

Quanto às linhas de pesquisa, o aluno deve desenvolver o TCC considerando os campos de investigação dos grupos de pesquisa, conforme descrito anteriormente e inclui as seguintes linhas:

- Políticas, formação e serviços e Fundamentos; metodologias de ação e tecnologias;
- Recursos: serviços e tecnologias de reabilitação; Desempenho ocupacional, curso de vida e métodos de intervenção.

Destaca-se que essas são as linhas atuais, sujeitas às alterações necessárias pertinentes aos Grupos de Pesquisa da Faculdade de Terapia Ocupacional. Além desses campos de investigação busca-se contemplar outros campos para atender aspectos específicos de ação da terapia ocupacional, que são cobertos pelos diferentes docentes.

IV – Quanto ao Professor Responsável pela Organização do TCC:

O Professor Responsável pelo TCC deve ser docente da disciplina, indicado pelos seus pares para responder pela organização dos trabalhos pelo período de um ano. Tal demanda se justifica pela necessidade da centralização de informações e organização do funcionamento da disciplina, já que nesta trabalham vários docentes.

V - Quanto aos orientadores:

O elenco de orientadores deve ser definido a cada ano/semestre no planejamento, seguindo critério de compatibilidade com as funções administrativas, docentes e profissionais, as atribuições do concurso interno, e ainda, de acordo com o número de alunos e modulação.

Todos os docentes do curso da área do saber dominante estão aptos a ser orientador por serem especialistas no campo da Terapia Ocupacional, virem nestes anos anteriores participando do processo de orientação da monografia e desenvolverem atividades de pesquisa e extensão no âmbito das linhas delineadas.

VI - Quanto aos orientandos:

Os alunos devem se organizar em duplas e trios e optar pelas linhas de pesquisa apontadas anualmente, em ordem de preferência, sendo selecionados de acordo com as afinidades entre o campo delimitado ou assunto escolhido, o elenco disponível de orientadores e suas práticas de pesquisa e extensão. Após reunião entre os orientadores e respeitando-se as opções dos alunos, na medida das possibilidades das vagas por linha de pesquisa/docentes. Após essas delimitações, se divulgada a lista de orientadores bem como os projetos e alunos que serão desenvolvidos por estes, fato que deve ocorrer na 2ª quinzena do 7º semestre.

VII - Quanto ao acompanhamento e orientação:

Nas diversas etapas da elaboração do TCC, as orientações devem ser obrigatoriamente presenciais e dirigidas às duplas e aos trios. Com frequência semanal, atendendo a modulação de 10 alunos para cada duas horas-aula, sendo que:

- Na disciplina TCC I, oferecida no 7º semestre, o foco é na elaboração, apresentação escrita do projeto de trabalho, coleta de dados e apresentação de relatório parcial dos resultados.
- Na disciplina TCC II, oferecida no 8º semestre o foco é na elaboração das análises e resultados, preparação do produto propriamente dito (caso se aplique) e apresentação escrita da versão definitiva do trabalho.

VIII - Quanto ao projeto de trabalho:

O grupo de alunos (organizados em duplas ou em trios) deve, na disciplina TCC I, desenvolver projeto de trabalho a ser desenvolvido como TCC. Espera-se que este projeto seja desenvolvido de acordo com a modalidade, a forma de apresentação e a temática escolhidas pelo grupo, sob concordância do orientador quanto sua viabilidade. O roteiro para projeto de trabalho encontra-se detalhado no Anexo I. Ao final da disciplina, o grupo deve apresentar relatório parcial de atividades, cujo roteiro encontra-se detalhado no Anexo IV.

IX – Quanto à formatação do trabalho:

O grupo de alunos (organizados em duplas ou em trios) deve, ao final da disciplina TCC II, apresentar os resultados finais do TCC sob a forma de trabalho monográfico, artigo, relatório técnico ou resenha crítica, conforme descrito anteriormente, sob concordância do orientador quanto sua viabilidade. Os roteiros para apresentação final do TCC encontram-se detalhados respectivamente nos Anexos II, III, IV e V.

X – Quanto às normas técnicas para a apresentação do trabalho:

Os artigos cujo mérito o docente julgue satisfatório, podem ser submetido às revistas especializadas e/ou periódicos da área de conhecimento. Devem, portanto, cumprir as normatizações dos mesmos que se pretende submeter, no que se refere à formatação dos originais e às referências bibliográficas. Os artigos que não serão submetidos à publicação em revistas especializadas e/ou periódicos devem seguir a normatização dos demais trabalhos, conforme descrita abaixo.

Os originais dos demais trabalhos devem ser digitalizados de acordo com a documentação disponibilizada no site do sistema de bibliotecas e informação da PUC-Campinas, considerando normalização descrita em Orientações para apresentação de trabalhos acadêmicos (Matoso e Dubois, 2008).

O TCC, em suas diferentes formatações, deve apresentar resultado escrito com entrega de uma cópia impressa e uma em CD. As monografias deverão ser apresentadas encadernadas em capa dura com a identificação de acordo com as normas da Biblioteca Central da Universidade; serão encaminhadas à Biblioteca somente os trabalhos que forem avaliados com nota igual ou superior a oito (8,0).

O TCC, que gere produto reproduzido em cópias (tais como vídeos, manuais), deve submeter uma cópia do produto e o respectivo relatório técnico. O TCC que gere produto em cópia única (tal como adaptação e dispositivo) deve apresentar fotos do produto final em diferentes ângulos incluída no respectivo relatório técnico.

XI – Quanto à divulgação do trabalho:

Os trabalhos de TCC serão agrupados e encadernados e encaminhados à Biblioteca da Universidade para catalogação. Os produtos, na medida do possível, também o serão. A monografia, com encadernação própria será encaminhada diretamente à Biblioteca. Entretanto, seu resumo será incluído na encadernação global junto com os demais trabalhos. O mesmo se aplica ao resumo do artigo a ser submetido ao periódico que não poderá ser encadernado no volume global para preservar sua originalidade.

XII – Quanto à declaração de responsabilidade e transferência de direitos autorais:

A Faculdade de Terapia Ocupacional pretende buscar formas de viabilizar a divulgação de seus trabalhos de TCC seja na forma de publicação ou on-line. Para tal, torna-se necessário que, conforme padrão dos periódicos, docentes e alunos assinem uma declaração de responsabilidade e de transferência de direitos autorais (conforme no Anexo VI e VII). Tal documento deve ser apresentado na entrega do TCC . Ficam isentos de apresentação os trabalhos que forem submetidos a periódicos, para quem os direitos autorais passam neste caso.

XIII - Quanto aos critérios de avaliação:

É importante ressaltar que se trata de duas disciplinas distintas (TCC I e II) com aprovação/reprovação independentes. Na primeira, a avaliação consiste em verificar a qualidade do projeto de pesquisa e do relatório parcial de atividades. Na segunda, a avaliação julga o produto final do trabalho de conclusão de curso.

Na avaliação serão considerados os seguintes elementos:

- a. Propósito e coerência das propostas;
- b. Definição clara dos objetivos, enfoques teóricos e objetos de análise
- c. Adequada progressão do conteúdo;
- d. Diversidade e atualidade das fontes atualizadas (bibliografias, documentos, produtos);
- e. Rigor no tratamento das fontes consultadas, na utilização dos princípios metodológicos, nos aspectos Éticos e Legais pertinentes ao Direito Intelectual e Autoral. Neste sentido, quando ocorrer plágio durante a monografia, o acadêmico estará descumprindo as regras estabelecidas por este regimento e Normativas da Instituição. (PUC-Campinas, 2015. Série Acadêmica nº 31);
- f. Pertinência do assunto à área/campo;
- g. Envolvimento do aluno no processo de produção de conhecimento (frequência, curiosidade, trabalho autônomo, etc.)

A avaliação e atribuição das notas referem-se ao desempenho individual dos membros do grupo e ao produto final apresentado, havendo, portanto, para cada aluno uma nota a ser atribuída por média aritmética simples. A nota suficiente para aprovação segue o estabelecido nas normas da universidade. Será reprovado, independentemente, o aluno com mais de 25% de faltas às orientações. A participação dos membros do grupo na elaboração do TCC será monitorada sistematicamente pelo docente e dificuldades de interação do grupo serão trabalhadas para que cheguem a bom termo. Será reprovado, individualmente, aquele aluno que não participar da elaboração do trabalho, após sucessivas tentativas, por parte do docente e dos demais membros do grupo para a solução das diferenças e após notificação formal por escrito ao aluno que dará ciência de sua avaliação negativa.

XIV – Quanto às responsabilidades das instâncias administrativo-acadêmicas:

Cabe a estas:

- a. Divulgação e socialização junto à Unidade/Universidade;
- b. Viabilização junto à Unidade/Universidade das possíveis formas de divulgação dos resultados: publicação, catálogos, eventos, etc.

XV– Quanto às responsabilidades do Professor Responsável pela Organização do TCC:

Cabe a este:

- c. Planejamento semestral do processo do TCC;
- d. Divulgação, condução e socialização deste processo junto aos alunos e docentes;
- e. Acompanhamento e avaliação do TCC, considerando o Projeto Pedagógico;
- f. Elaboração e divulgação do cronograma do semestre;
- g. Realizar reuniões periódicas com os docentes;
- h. Encaminhar e acompanhar a resolução de casos omissos a este regimento.

XVI - Quanto às responsabilidades das instâncias técnico-administrativas:

Cabe a estas:

- a. Encaminhamento de cronograma aos alunos;
- b. Recebimento das etapas do trabalho mediante confirmação em listas de assinaturas conforme cronograma anual;
- c. Fixação e divulgação das avaliações;
- d. Encaminhamento à biblioteca das monografias;
- e. Encaminhamento às instâncias da Instituição da publicação com o todo dos trabalhos;

XVII - Quanto às responsabilidades dos docentes orientadores

Cabe a estes:

- a. Selecionar seus orientados respeitando as opções dos alunos;
- b. Auxiliar no processo de escolha da tipologia do trabalho;
- c. Acompanhar os orientados na execução dos trabalhos, em horários previamente agendados dentre aqueles destinados na grade horária da disciplina relacionada ao TCC.
- d. Colaborar na indicação de materiais de referência e obras bibliográficas para o melhor desempenho do aluno.
- e. Estimular o orientado para o envolvimento com seu objeto de trabalho.
- f. Avaliar, atribuir e divulgar as notas ou conceitos aos orientados com base em avaliações processuais e contínuas do trabalho dos alunos, em cada etapa do 7º e 8º semestres;
- g. Organizar a socialização/divulgação dos trabalhos ao final do 8º semestre.
- h. Encaminhar os casos-problema aos docentes orientadores do TCC;
- i. Realizar registros sistemáticos do processo de orientação;

- j. Avaliar a autoria intelectual e eventuais plágios.

XVIII - Quanto às responsabilidades dos orientados:

Cabe a estes:

- a. Delimitar um assunto/campo/tema e indicar as opções por ordem de preferência nas linhas de pesquisa da Faculdade, no início do 7º semestre;
- b. Comparecer às orientações com regularidade e assiduidade.
- c. Cumprir os prazos intermediários e finais colocados para o desenvolvimento do trabalho;
- d. Comparecer aos eventos de socialização dos trabalhos;
- e. Colaborar para a consecução da divulgação final (elaboração da publicação).

XIX – Quanto às atividades e cronograma da disciplina TCC I (Anexo IX):

- a. Primeira quinzena: definição das opções dos alunos sobre os temas e para a divulgação dos resultados da opção
- b. Segunda quinzena: definição da modalidade e forma de apresentação
- c. Terceira quinzena: entrega da versão preliminar dos projetos
- d. Quarta quinzena: entrega da versão final dos projetos
- e. Da quinta a oitava quinzenas: desenvolvimento do projeto, levantamento bibliográfico e coleta de dados
- f. Início de junho: entrega adiantada do relatório parcial de pesquisa
- g. Final de junho: entrega tardia do relatório parcial de pesquisa (com desconto de dois pontos da nota final)

XX – Quanto às atividades e cronograma da disciplina TCC II (Anexo X):

- a. Primeiros dois meses: análise dos dados e elaboração da primeira versão do produto final
- b. Início de novembro: entrega adiantada do trabalho completo
- c. Final de novembro: entrega tardia do trabalho completo e socialização dos trabalhos

XXI - Quanto às condições de infra-estrutura:

As condições de infra-estrutura necessárias à qualificação deste processo devem ser progressivamente melhoradas como: laboratórios de informática, materiais para o desenvolvimento de produtos como: órteses e adaptações e acesso bibliográfico, salas para orientação.

XXII - Quanto à troca de experiências:

Deve-se incentivar os alunos a participarem das atividades desenvolvidas pela Universidade. Deve-se buscar garantir espaço e calendário para apresentações coletivas, interdisciplinares e intersetoriais de modo a promover a socialização, debate e aperfeiçoamento contínuos acerca da produção de conhecimento na graduação.

XXIII - Quanto aos casos omissos:

Os casos omissos a este regimento serão encaminhados pelo Professor Responsável do TCC à Diretoria da Faculdade, sendo ouvidos os docentes da disciplina.

Referências Bibliográficas:

- MARCONI, M.E. LAKATOS, E., Metodologia do Trabalho Científico. 6ª ed. Ver.atual. São Paulo, Atlas, 2001.
- MATOSO, Maria Cristina; DUBOIS, Maria Célia de Toledo. Orientações para apresentação de trabalhos acadêmicos. 2ª Edição. Campinas: Puc-Campinas, 2008, 43p.
- MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA (MCT) ET AL., Plataforma Lattes, Sistemas de Currículos, Versão 1.4.0 for Windows, (Build 20000415).
- PÁDUA, E, Metodologia da Pesquisa: abordagem teórico-prática. 2ª ed.. Campinas, Papyrus, 1997.
- PÁDUA, E.; PALM, R., "A monografia no curso de Terapia Ocupacional, uma experiência que está dando certo", Revista de Ciências Médicas, v. 9, nº 1, p. 3-11, jan/abr., 2000.
- PÁDUA, E.; PALM, R., "Catálogo de Monografias (1980-1999), Campinas, PUC-Campinas, Curso de Terapia Ocupacional, mimeo, 2000.
- PUC-Campinas. Série Acadêmica, nº 31, 2015.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico. 22ª ed.rev.atual.São Paulo, Cortez, 2002.

ANEXO I - ESTRUTURA DO PROJETO DE TRABALHO

A) Apresentação

a) Capa

- Nome da entidade:

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS - CENTRO DE CIÊNCIAS DA VIDA
FACULDADE DE TERAPIA OCUPACIONAL

- Título (e subtítulo, se houver):
- Autores:
- Orientador:
- Local e data:

B) Cabeçalho:

- Título (e subtítulo, se houver):
- Autores:
- Orientador:
- Modalidade (especificar o máximo possível):
- Código/Área de Conhecimento:
- Palavra-chave:
- Resumo:

C) Introdução (justificativa e delimitação do problema)

D) Objetivos

- Objetivo Geral
- Objetivos Específicos

E) Metodologia

F) Plano de Trabalho e Cronograma

G) Bibliografia

ANEXO II - ESTRUTURA DO TCC

- Capa
- Página de Rosto
- Sumário
- Lista de Tabelas e Figuras
- Núcleo do Trabalho:
 - Introdução
 - Desenvolvimento
 - Conclusão
- Apêndices e Anexos
- Bibliografia
- Capa final

Observação: A apresentação geral do trabalho deve seguir as normativas do documento Orientações para apresentação de trabalhos acadêmicos, site biblioteca da PUC-Campinas.

ANEXO III - ESTRUTURA DO ARTIGO

- Preliminares
 - Título (e subtítulo, se houver):
 - Autores (incluindo orientador):
 - Credenciais dos autores:
 - Local de atividades
- Resumo
- Corpo do Artigo
 - Introdução
 - Texto
 - Comentários e Conclusões
- Parte Referencial
 - Bibliografia
 - Apêndices e Anexos (se necessário)
 - Agradecimentos

Observação: Esta estrutura é apenas para referência. Os autores devem seguir as instruções da revista ou periódico que pretendem submeter o artigo.

ANEXO IV - ESTRUTURA DO RELATÓRIO TÉCNICO

A) Apresentação

a) Capa

- Nome da entidade:
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS
CENTRO DE CIÊNCIAS DA VIDA
FACULDADE DE TERAPIA OCUPACIONAL
- Título (e subtítulo, se houver):
- Autores:
- Orientador:
- Local e data:

b) Página de Rosto:

- Nome da entidade:
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS
CENTRO DE CIÊNCIAS DA VIDA
FACULDADE DE TERAPIA OCUPACIONAL
- Título (e subtítulo, se houver):
- Autores:
- Orientador:
- Local e data:
- Modalidade (especificar o máximo possível):
- Código/Área de Conhecimento:
- Palavras-chave:

B) Resumo

C) Sumário

D) Introdução (justificativa e delimitação do problema)

E) Objetivos

- Objetivo Geral
- Objetivos Específicos

F) Revisão da Bibliografia

G) Metodologia

H) Apresentação, análise e interpretação dos dados (dividido em capítulos)

I) Conclusões

J) Recomendações e Sugestões

L) Apêndices (tabelas, quadros, gráficos, ilustrações)

M) Anexos

N) Bibliografia

ANEXO V - ESTRUTURA PARA RESENHA CRÍTICA

A) Apresentação

a) Capa

- Nome da entidade:
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS
CENTRO DE CIÊNCIAS DA VIDA
FACULDADE DE TERAPIA OCUPACIONAL
- Título (e subtítulo, se houver): Resenha da (nome da obra)
- Autores:
- Orientador:
- Local e data:

b) Página de Rosto:

- Nome da entidade:
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS
CENTRO DE CIÊNCIAS DA VIDA
FACULDADE DE TERAPIA OCUPACIONAL
- Título (e subtítulo, se houver): Resenha da (nome da obra)
- Resenhista:
- Orientador:
- Local e data:
- Modalidade (especificar o máximo possível):
- Código/Área de Conhecimento:
- Palavras-chave:

B) Corpo da resenha

- I) Obra
 - A autoria
 - Título (subtítulo, se houver)
 - Comunidade onde foi publicada
 - Editora
 - Ano de publicação
 - Edição (a partir da 2ª)
 - Número de páginas ou de volumes
 - Ilustrações (tabelas, gráficos, desenhos, etc)
 - Formato (em cm)
 - Preço:

- II) Credenciais da Autoria
 - Nacionalidade
 - Formação universitária ou especializada
 - Títulos
 - Cargos exercidos
 - Outras obras

- III) Conclusões da Autoria
 - Separadas do final da obra ou apresentadas no final dos capítulos devem ser sintetizadas as principais conclusões a que o autor da obra resenhada chegou em seu trabalho.
 - Em caso de não se apresentarem separadas do corpo da obra, o resenhista, analisando o trabalho deve indicar os principais resultados obtidos pelo autor.

- IV) Digesto
 - Resumo das principais idéias expressas pelo autor
 - Descrição sintetizada do conteúdo dos capítulos ou partes em que se divide a obra.

- V) Metodologia da Autoria

- VI) Quadro de Referência da Autoria
 - Corrente de pensamento em que se filia;
 - Modelo teórico.

- VII) Quadro de Referência do Resenhista
 - É necessária a explicitação do quadro de referência do resenhista pois o mesmo terá influência decisiva tanto na seleção dos tópicos e partes que considera mais importantes para a análise quanto na elaboração da crítica que se segue.

- VIII) Crítica do Resenhista
 - Julgamento da obra do ponto de vista metodológico:
 - Coerência entre a posição central e a explicação, discussão e demonstração;
 - Adequado emprego de técnicas específicas.
 - Mérito da obra:
 - Originalidade;
 - Contribuição para o desenvolvimento da ciência, quer por apresentar novas idéias e/ou resultados, quer por utilizar abordagem diferente;
 - Estilo empregado.

- IX) Indicações do Resenhista
 - A quem é dirigida (especialistas, estudantes, leitores em geral)
 - Fornece subsídios para o estudo de que disciplina(s);
 - Pode ser adotado em que tipo de curso?

Observação: Maiores detalhes em Marconi, M. E Lakatos, E., *Metodologia do Trabalho Científico*. 6ª ed.rev. atual. São Paulo, Atlas, 2001.

ANEXO VI - MODELO DE DECLARAÇÃO DE RESPONSABILIDADE

Cidade, data

Certifico que participei do desenvolvimento deste trabalho e torno pública minha responsabilidade pelo seu conteúdo, que não omiti quaisquer ligações ou acordos de financiamento entre os autores e outros que possam ter interesse na publicação deste trabalho.

Certifico que o manuscrito é original e que o trabalho, em parte ou na íntegra, ou qualquer outro trabalho com conteúdo substancialmente similar, de minha autoria, não foi enviado às outras instâncias de divulgação, quer seja no formato impresso ou no eletrônico.

Autores:

OBS: todos os autores devem assinar

ANEXO VII - MODELO DE DECLARAÇÃO DE TRANSFERÊNCIA DE DIREITOS AUTORAIS

Cidade, data

Declaro que em caso de publicação no Caderno Anual dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) da Faculdade de Terapia Ocupacional, passa a ter os direitos autorais a ele referentes, que se tornarão propriedade exclusiva do Caderno, vedado qualquer reprodução, total ou parcial, em qualquer parte ou meio de divulgação, impressa ou eletrônica, sem que a prévia e necessária autorização seja solicitada, se obtida, farei constar o agradecimento ao Caderno.

Assinatura dos autores

Data

Anexo 5

**REGULAMENTO PARA ATIVIDADE COMPLEMENTAR DA FACULDADE DE
TERAPIA OCUPACIONAL DO CENTRO DE CIÊNCIAS DA VIDA**

REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DE FORMAÇÃO DA FACULDADE DE TERAPIA OCUPACIONAL

“Dispõe sobre a natureza, objetivo, organização, tipificação e procedimentos de integralização das atividades complementares do Curso de Terapia Ocupacional”

Capítulo I -

Da natureza das Atividades Complementares de Formação

Artigo 1º- As Atividades Complementares de Formação são componentes curriculares que possibilitam o reconhecimento por avaliação, de habilidades, conhecimentos e competências do aluno, especialmente as adquiridas fora do ambiente acadêmico, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, destacando as relações com o mundo do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade.

Artigo 2º- As Atividades Complementares de Formação são componentes curriculares que fazem parte da matriz curricular da Faculdade de Terapia Ocupacional, sendo o seu cumprimento indispensável para a obtenção do grau correspondente, atendendo às Diretrizes Curriculares Nacionais estabelecidas pelo Ministério da Educação e Cultura.

Artigo 3º- As Atividades Complementares possibilitam o aproveitamento de conhecimentos adquiridos pelo aluno no contexto interno, quanto externo do âmbito institucional, de interesse para sua formação profissional e pessoal. Elas são um importante instrumento de enriquecimento do perfil do egresso.

Capítulo II -

Dos Objetivos

Artigo 4º - O objetivo das Atividades Complementares de Formação é ampliar as estratégias de formação do currículo do curso de graduação em Terapia Ocupacional, possibilitando aos alunos o aprimoramento de sua formação pessoal e profissional, contribuindo assim para o desenvolvimento de competências e habilidades importantes para a atuação profissional e como cidadão crítico.

Artigo 5º - As Atividades Complementares possibilitam o a verificação de conhecimentos, competências e habilidades, adquiridas pelos alunos, tanto no contexto interno, quanto externo

do âmbito institucional; favorecendo a interdisciplinaridade e a interface entre diferentes áreas do conhecimento e diversidades socioculturais.

Artigo 6º - A realização das Atividades Complementares de Formação deve estimular o aluno na aquisição de autonomia e independência, consciência crítica, ética em suas de decisões, e protagonismo na formação acadêmica e pessoal.

Capítulo III -

Da Organização das Atividades Complementares de Formação no Projeto Pedagógico do Curso

Artigo 7º- As Atividades Complementares são integradas por diferentes categorias de atividades, a saber: Atividades de pesquisa e Extensão; Atividades de Ensino; Vivência Profissionalizante; Artísticas, culturais, religiosas, comunitárias e lúdicas; Participação em Grupos de Dança, Teatro, Música, Coral; Esportivas; Representação; Voluntárias; Programas de Intercâmbios; Participação em Eventos; Apresentação de Trabalhos, Elaboração de Trabalhos científicos, criação de produtos e mídias relacionadas à área; Publicações; Organização de Eventos e Outros; estão distribuídas em diferentes modalidades; conforme Quadro 1. É importante ressaltar que as disciplinas curriculares, os estágios obrigatórios e os trabalhos de conclusão de curso não podem ser considerados como Atividades Complementares.

1. Quadro das Categorias e modalidades:

Categorias	Modalidades	Total de pontos
Atividades de Pesquisa e Extensão	<ul style="list-style-type: none">➤ Iniciação científica;➤ Participação em projeto de extensão;	80 pontos
Atividades de Ensino	<ul style="list-style-type: none">➤ Monitoria;➤ Disciplinas cursadas em outros Centros e em outras IES;➤ Cursos;➤ Palestras;➤ Treinamentos;➤ Cursos de língua estrangeira;➤ Cursos de técnicas relacionadas aos recursos terapêuticos;➤ Participação em projetos de parceria da PUC-Campinas e outras Instituições públicas ou privadas;	192 pontos
Vivencia Profissionalizante	<ul style="list-style-type: none">➤ Estágios não obrigatórios;➤ Atividade profissional correlata;➤ Visitas técnicas;	184 pontos

	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Participação em empresa Júnior em áreas correlatas; ➤ Incubadora de empresas, de geração de rendas, de cooperativas; ➤ Gestão em Educação, instituições e equipamentos do SUS e SUAS; ➤ Gestão empresarial em área correlata; 	
Artísticas, culturais, religiosas, comunitárias e lúdicas	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Apresentação de resenha de teatro, filmes, visita a museus, exposições e oficinas; ➤ Livros, artigos, dissertações e teses, articuladas ao Projeto Pedagógico do Curso; ➤ Retiros e encontros religiosos ou espirituais; ➤ Participação de movimentos e ações comunitárias; ➤ Participação em ações e eventos lúdicos; 	96 pontos
Participação em Grupos de Dança, Teatro, Música, Coral	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Participação em Grupos de Dança, Teatro, Música, Coral; 	32 pontos
Esportivas	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Atividades Físicas ou esportivas; ➤ Competições esportivas; 	32 pontos
Representação	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Representante de classe; ➤ Participação em Centro Acadêmico ou Diretório Acadêmico; ➤ Participação em CPA; ➤ Participação em órgãos colegiados; ➤ Participação em Conselhos: Faculdade, Municipais, Estaduais e Nacionais; 	80 pontos
Voluntárias	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Campanhas comunitárias; ➤ Trabalho voluntário em instituição; ➤ Trabalho no Tribunal Eleitoral; 	48 pontos
Programas de Intercâmbios	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Nacional e internacional com outras Instituições de ensino; ➤ Internacional empresarial; ➤ Internacional para aquisição de fluência em língua estrangeira; 	80 pontos
Participação em eventos	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Participação como ouvinte em congressos, seminários, simpósios, semanas de estudos, oficinas ou eventos Científicos; ➤ Participação em workshop; ➤ Café com Convidados; ➤ Semana de Estudos de Terapia Ocupacional; ➤ Fórum do Curso de Terapia Ocupacional; 	148 pontos

Apresentação de trabalhos	➤ Apresentação de trabalhos em congressos, seminários, simpósios, semanas de estudos, oficinas ou eventos Científicos;	80 pontos
Elaboração de trabalhos científicos, criação de produtos e mídias relacionadas à área	➤ Trabalhos científicos; ➤ Produtos; ➤ Mídias;	120 pontos
Publicações	➤ Publicações resumos em anais de eventos científicos; ➤ Artigos em periódicos; ➤ Capítulos em Livros; ➤ Relatórios técnicos, textos em jornais e ou revistas;	160 pontos
Organização de Eventos	➤ Científicos; ➤ Culturais; ➤ Esportivos; ➤ Profissionalizantes; ➤ Religiosos; ➤ Lúdicos;	240 pontos
Outros		

Parágrafo § 1º: As atividades complementares devem estar relacionadas a conteúdos que estejam de acordo com o Projeto Pedagógico do Curso e o horário para a realização destas não pode coincidir com o horário das atividades acadêmicas.

Parágrafo § 2º: É vedado ao estudante aproveitar atividades complementares de formação que tenha feito antes do ingresso na universidade, salvo casos de convalidação por ocasião de ingresso proveniente de transferência externa de outro curso superior ou portador de diploma.

Artigo 8º: As Atividades Complementares são um requisito indispensável à colação de grau dos alunos da Faculdade de Terapia Ocupacional. O aluno deve realizar um total de 136 h/a de Atividades complementares. Sua integralização deve acontecer ao longo do curso e deve obrigatoriamente constar no informativo acadêmico dos alunos. Estão alocadas nos diferentes períodos do curso em 4 disciplinas com indicação do total de horas a serem cumpridas:

Atividades Complementares 1: 34 h/a - 2º período

Atividades Complementares 2: 34 h/a - 4º período

Atividades Complementares 3: 34 h/a - 6º período

Atividades Complementares 4: 34 h/a - 8º período

Paragrafo § 1º - Os procedimentos de solicitação de integralização, avaliação e validação das Atividades Complementares de Formação deverão ocorrer durante o período de integralização do currículo ao qual o aluno está vinculado, respeitando-se o prazo determinado pelo Calendário Acadêmico.

Paragrafo § 2º - Os procedimentos de solicitação de integralização e validação das Atividades Complementares de Formação ocorrerão via Sistema no Portal da PUC-Campinas.

Artigo 9º - A gestão do desenvolvimento das atividades é de inteira responsabilidade do aluno, devendo-se seguir o que versa este regulamento sobre:

I. As categorias, modalidades e os limites de atividades estabelecidos para cada tipo.

II. A comprovação da efetiva realização das atividades.

III. Os procedimentos para apresentação de requerimento e documentação comprobatória, após inserção das atividades na área logada do aluno - Portal da PUC-Campinas.

Capítulo IV -

Das modalidades das Atividades Complementares de Formação, comprovação e limites de carga horária

Artigo 10º - As Atividades Complementares de Formação do Curso de Terapia Ocupacional são classificadas em categorias e, dentro destas, em modalidades. O Quadro 2 explicita a descrição, a comprovação e o limite por modalidade.

Parágrafo § Único - As atividades desenvolvidas pelos alunos devem ser adequadamente comprovadas e enquadradas nas categorias e modalidades previstas, contemplando 14 categorias com 55 modalidades de atividades.

Artigo 11º - Para garantir a diversidade da formação complementar, cada categoria e as suas respectivas modalidades preveem um limite de carga horária máxima de atividades que poderão ser cumpridas a cada semestre/ano pelo aluno.

Artigo 12º - As informações sobre as categorias e a respectiva carga horária máxima de atividades em suas modalidades, a descrição e os mecanismos de comprovação constam no Quadro 2 deste regulamento.

Parágrafo § 1º - Neste Regulamento de Atividades Complementares de Formação a correlação entre ponto e hora, deve ser compreendida como: 1 ponto é igual a 1 hora.

Parágrafo § 2º - O Quadro poderá ser revisto e atualizado pelo Conselho da Faculdade - ouvindo sugestões do Núcleo Docente Estruturante em tempo hábil para divulgação e conhecimento dos alunos.

Parágrafo § 3º - Depois de aprovadas pelo Conselho da Faculdade, as alterações inseridas no Quadro 2 serão objeto de publicação na INTRANET - SIGAC e na área logada do aluno - Portal PUC-Campinas.

2. Quadro de categorias e descrição das modalidades

Categoria: Atividades de Pesquisa e Extensão. Total de pontos = 80 pontos

Modalidade	Descrição	Comprovação	Limite na modalidade
Iniciação científica 40 pontos	Participação em projetos de iniciação científica da instituição ou externa.	Elaboração de relatório de atividades (mínimo de 20 linhas, fonte Arial 12, espaçamento 1,0) Declaração do Docente Orientador	10 pontos por semestre = 10 horas (máximo uma/ano) 10 pontos/ ano = 40
Participação em projeto de extensão 40 pontos	Participação em projetos de extensão da instituição ou externo; eventos, programas sociais e Ligas acadêmicas	Elaboração de relatório de atividades (mínimo de 20 linhas, fonte Arial 12, espaçamento 1,0). Declaração do Responsável pelo Projeto.	cada atividade terá 2 pontos = 2hs (máximo 5/ano) 10 pontos/ano = 40

Categoria: Atividades de Ensino. Total de pontos = 192 pontos

Monitoria 32 pontos	Participação em programa de monitoria das disciplinas pertencentes a grade curricular do curso	Elaboração de relatório de atividades (mínimo de 20 linhas, fonte Arial 12, espaçamento 1,0) e entrega do certificado ou declaração do docente da disciplina;	04 pontos ponto = 4hs (máximo uma/semestre, duas ao ano); 8 pontos/ ano = 32
Disciplinas cursadas em outros Centros e em outras IES 16 pontos	Participação em disciplinas e cursos relacionados com a formação técnico científica, geral e critica	Elaboração de relatório de atividades (mínimo de 20 linhas, fonte Arial 12, espaçamento 1,0). Apresentação de declaração ou certificado	2 pontos por disciplina ou curso = 2hs (máximo uma/semestre); 4 pontos/ano= 16
Cursos 16 pontos	Participação em cursos, mini cursos	Elaboração de resenha critica sobre o tema (mínimo de 20 linhas, fonte Arial 12, espaçamento 1,0); Apresentação de declaração ou certificado	cada modalidade terá computado 2 pontos = 2hs (máximo um/semestre); 4 pontos/ano= 16
Palestras 16 pontos	Participação em palestras	Elaboração de resenha critica sobre o tema (mínimo de 20 linhas, fonte Arial 12, espaçamento 1,0); Apresentação de declaração ou certificado	cada modalidade terá computado 2 pontos = 2hs (máximo um/semestre); 4 pontos/ano= 16
Treinamentos 32 pontos	Participação em treinamentos	Elaboração de resenha critica sobre o tema (mínimo de 20 linhas, fonte Arial 12, espaçamento 1,0);	cada modalidade terá computado 4 pontos = 4hs (máximo um/semestre); 8 pontos/ano= 32

		Apresentação de declaração ou certificado	
Cursos de língua estrangeira 32 pontos	Participação em cursos de língua estrangeira	Elaboração de resenha crítica sobre o tema (mínimo de 20 linhas, fonte Arial 12, espaçamento 1,0); Apresentação de declaração ou certificado	cada modalidade terá computado 4 pontos = 4hs (máximo um/semestre) 8 pontos/ano = 32
Cursos de técnicas relacionadas aos recursos terapêuticos 32 pontos	Participação em cursos sobre técnicas de atividades lúdicas, artesanais, culturais e artísticas	Elaboração de resenha crítica sobre o tema (mínimo de 20 linhas, fonte Arial 12, espaçamento 1,0); Apresentação de declaração ou certificado	Cada modalidade terá computado 4 pontos = 4hs (máximo dois/semestre); 8 pontos/ano = 32
Participação em projetos de parceria da PUC-Campinas e outras Instituições públicas ou privadas 16 pontos	Participação em projetos sociais, comunitários, acadêmicos entre outros	Apresentação de declaração ou certificado	a modalidade terá computado 2 pontos = 2hs (máximo um/semestre) 4 pontos/ano = 16

Categoria: Vivencia Profissionalizante. Total de pontos = 184 pontos

Estágios não obrigatórios 40 pontos	Estágios oferecidos por instituições públicas ou privadas, cadastrados na PUC-Campinas com presença obrigatória do Terapeuta Ocupacional in loco.	Certificado ou declaração do terapeuta ocupacional da instituição. Não serão aceitos atividades em duplicidades com as Práticas terapêuticas supervisionadas. Elaboração de relatório de atividades (mínimo de 20 linhas, fonte Arial 12, espaçamento 1,0)	5 pontos = 5hs (máximo um/semestre); 10 pontos/ano = 40
Atividade profissional correlata (acompanhante terapêutico, cuidador, entre outras) 40 pontos	Atividades oferecidas por instituições públicas ou privadas,	Certificado ou declaração da instituição. Elaboração de relatório de atividades (mínimo de 20 linhas, fonte Arial 12, espaçamento 1,0)	modalidade terá computado 5 pontos = 5hs (máximo um/semestre) 10 pontos/ano = 40
Visitas técnicas 16 pontos	Visitas em instituições particulares e públicas relacionadas à formação técnico científica.	Certificado ou declaração da instituição. Elaboração de relatório de atividades (mínimo	modalidade terá computado 2 pontos = 2hs (máximo um/semestre);

	Não relacionadas às disciplinas da grade curricular.	de 20 linhas, fonte Arial 12, espaçamento 1,0)	4 pontos/ ano = 16
Participação em empresa Júnior em áreas correlatas 16 pontos	Ações em instituições particulares e públicas relacionadas à formação técnico científica. Não relacionadas às disciplinas da grade curricular.	Certificado ou declaração da instituição. Elaboração de relatório de atividades (mínimo de 20 linhas, fonte Arial 12, espaçamento 1,0)	modalidade terá computado 2 pontos = 2hs (máximo um/semestre); 4 pontos/ano = 16
Incubadora de empresas, de geração de rendas, de cooperativas 16 pontos	Ações em instituições particulares e públicas relacionadas à formação técnico científica. Não relacionadas às disciplinas da grade curricular.	Certificado ou declaração da instituição. Elaboração de relatório de atividades (mínimo de 20 linhas, fonte Arial 12, espaçamento 1,0)	modalidade terá computado 2 pontos = 2hs (máximo um/semestre); 4 pontos/ano=16
Gestão em Educação, instituições e equipamentos do SUS e SUAS 40 pontos	Gestão de instituições particulares e públicas relacionadas à formação técnico científica.	Certificado ou declaração da instituição. Elaboração de relatório de atividades (mínimo de 20 linhas, fonte Arial 12, espaçamento 1,0)	modalidade terá computado 5 pontos = 5hs (máximo um/semestre) 10 pontos/ano = 40
Gestão empresarial em área correlata 16 pontos	Gestão de instituições particulares e públicas relacionadas à formação técnico científica.	Certificado ou declaração da instituição. Elaboração de relatório de atividades (mínimo de 20 linhas, fonte Arial 12, espaçamento 1,0)	modalidade terá computado 2 pontos = 2hs (máximo um/semestre); 4 pontos/ano = 16

Categoria: Artísticas, culturais, religiosas, comunitárias e lúdicas. Total de pontos = 96 pontos

Apresentação de resenha de teatro, filmes, visita a museus, exposições e oficinas. 12 pontos	Análise de filmes e documentários; visitas a museus e exposições; oficinas. Todos com apresentação de ingresso original, fotografias, registro da assinatura em livro de visitas.	Elaboração de resenha crítica, considerando conteúdos relacionados aos temas transversais (meio ambiente, direitos humanos, étnicos raciais), mínimo de 20 linhas, fonte Arial 12 (espaçamento 1,0)	cada atividade terá valor de 1 pontos = 1h (máximo três/ano) 3 pontos/ano = 12
Livros, artigos, dissertações e teses, articuladas ao Projeto Pedagógico do Curso 12 pontos	Leitura de livros, dissertações ou teses na área. Não validados ou computados como atividades das disciplinas curriculares.	Elaboração de resenha crítica sobre o tema (mínimo de 20 linhas, fonte Arial 12 (espaçamento 1,0)	cada resenha terá valor de 1 pontos = 1h(máximo três/ano); 3 pontos/ano= 12

<p>Retiros e encontros religiosos ou espirituais.</p> <p>24 pontos</p>	<p>Participação em eventos religiosos e espirituais</p>	<p>Elaboração de resenha crítica sobre o tema (mínimo de 20 linhas, fonte Arial 12 (espaçamento 1,0)</p> <p>Declaração da instituição religiosa.</p>	<p>cada atividade terá valor de 2 pontos = 2hs (máximo três/ano);</p> <p>6 pontos/ano = 24</p>
<p>Participação de movimentos e ações comunitárias.</p> <p>24 pontos</p>	<p>Participação em ações ou movimentos sociais e comunitários</p>	<p>Elaboração de resenha crítica sobre o tema (mínimo de 20 linhas, fonte Arial 12 (espaçamento 1,0)</p> <p>Declaração da Associação, Organização não Governamental ou Governamental.</p>	<p>cada atividade terá valor de 2 pontos = 2hs (máximo três/ano);</p> <p>6 pontos/ano = 24</p>
<p>Participação em ações e eventos lúdicos</p> <p>24 pontos</p>	<p>Participação em ações entre amigos, associações, entre outros com objetivos lúdicos ou de lazer.</p>	<p>Elaboração de resenha crítica sobre o tema (mínimo de 20 linhas, fonte Arial 12 (espaçamento 1,0)</p> <p>Declaração da instituição organizadora</p>	<p>cada atividade terá valor de 2 pontos = 2hs (máximo três/ano);</p> <p>6 pontos/ano = 24</p>

Categoria: Participação em Grupos de Dança, Teatro, Música, Coral.
Total de pontos = 32 pontos

<p>Participação em Grupos de Dança, Teatro, música, Coral</p> <p>32 pontos</p>	<p>Participação em Grupos de Dança, Teatro, música, Coral</p>	<p>Declaração da Organização do evento.</p>	<p>Valor de 2 pontos = 2hs(máximo duas/semestre);</p> <p>8 pontos/ano= 32</p>
---	---	---	---

Categoria: Esportivas. Total de pontos = 32 pontos

<p>Atividades Físicas ou esportivas</p> <p>16 pontos</p>	<p>Participação em atividades físicas, esportivas em diferentes instituições</p>	<p>Declaração da Instituição ou empresa, com carga horária realizada.</p>	<p>valor de 2 pontos = 2hs(máximo uma/semestre);</p> <p>4 pontos/ano = 16</p>
<p>Competições esportivas</p> <p>16 pontos</p>	<p>Eventos em âmbito municipal, estadual, nacional ou internacional</p>	<p>Declaração da Organização do evento.</p>	<p>valor de 2 pontos = 2hs(máximo uma/semestre);</p> <p>4 pontos/ano = 16</p>

Categoria: Representação. Total de pontos = 80 pontos

Representante de classe 16 pontos	Representação por um ano	Declaração do Diretor da Faculdade	valor de 2 pontos = 2hs(máximo uma/semestre); 4 pontos/ano= 16
Participação em Centro Acadêmico ou Diretório Acadêmico 16 pontos	Representação por um ano	Ata da reunião de composição do Centro Acadêmico. Ata da última reunião presencial.	valor de 2 pontos = 2hs(máximo uma/semestre); 4 pontos/ano = 16
Participação em CPA (Comissão permanente de Avaliação) 16 pontos	Representação por um ano	Ata da reunião de composição da Comissão Permanente de Avaliação. Ata da última reunião presencial.	valor de 2 pontos = 2hs(máximo uma/semestre); 4 pontos/ano= 16
Participação em órgãos colegiados 16 pontos	Representação por um ano	Ata da reunião de composição do Órgão Colegiado. Ata da última reunião presencial.	valor de 2 pontos = 2hs(máximo uma/semestre); 4 pontos/ano= 16
Participação em Conselhos: Faculdade, Municipais, Estaduais e Nacionais. 16 pontos	Representação por um ano	Ata da reunião de composição do Conselho. Ata da última reunião presencial.	valor de 2 pontos = 2hs(máximo uma/semestre); 4 pontos/ano= 16

Categoria: Voluntárias. Total de pontos = 48 pontos

Campanhas comunitárias 16 pontos	Participação em campanhas comunitárias realizadas por instituições públicas, privadas, ONGs, Associações ou conselhos.	Declaração da Instituição, empresa, ONG, Associação, Conselho com carga horária realizada.	valor de 2 pontos = 2hs(máximo uma/semestre); 4 pontos/ano= 16
Trabalho voluntário em instituição 16 pontos	Participação em instituições públicas, privadas, ONGs, Associações ou conselhos.	Declaração da Instituição, empresa, ONG, Associação, Conselho com carga horária realizada.	valor de 2 pontos = 2hs (máximo uma/semestre); 4 pontos/ano= 16
Trabalho no Tribunal Eleitoral 16 pontos	Mesário voluntário de serviço eleitoral	Declaração do Tribunal de Justiça Eleitoral, carga horária realizada.	valor de 2 pontos = 2hs(máximo uma/semestre); 4 pontos/ano= 16

Categoria: Programas de Intercâmbios. Total de pontos = 80 pontos

Nacional e internacional com outras Instituições de ensino 40 pontos	Participação programas de ensino em instituição nacional ou internacional.	Elaboração de relatório de atividades (mínimo de 20 linhas, fonte Arial 12, espaçamento 1,0) Declaração da instituição do programa.	10 pontos por semestre = 10 horas (máximo uma/ano) 10 pontos/ano =40
Internacional empresarial 20 pontos	Participação programas empresariais de instituição internacional.	Elaboração de relatório de atividades (mínimo de 20 linhas, fonte Arial 12, espaçamento 1,0) Declaração da instituição do programa.	5 pontos por semestre = 5 hs (máximo uma/ano) 5 pontos/ano = 20
Internacional para aquisição de fluência em língua estrangeira 20 pontos	Participação programas de instituição internacional.	Elaboração de relatório de atividades (mínimo de 20 linhas, fonte Arial 12, espaçamento 1,0) Declaração da instituição do programa.	5 pontos por semestre = 5 hs (máximo uma/ano); 5 pontos/ano = 20

Categoria: Participação em eventos. Total de pontos = 148

Participação como ouvinte em congressos, seminários, simpósios, semanas de estudos, oficinas ou eventos Científicos. 32 pontos	Participação em eventos técnicos científicos	Elaboração de resenha crítica sobre o tema (mínimo de 20 linhas, fonte Arial 12, espaçamento 1,0); Apresentação do comprovante ou certificado.	cada evento terá computado 2 pontos = 2hs (máximo dois/semestre); 8 pontos/ano = 32
Participação em workshop 32 pontos	Participação em workshops sobre temas relacionados à área	Elaboração de resenha crítica sobre o tema (mínimo de 20 linhas, fonte Arial 12, espaçamento 1,0); Apresentação do comprovante ou certificado.	2 pontos = 2hs (máximo dois/semestre); 8 pontos/ano = 32
Café com Convidados 32 pontos	Participação em cursos, palestras, vivências ou oficinas	Elaboração de resenha crítica sobre o tema (mínimo de 20 linhas, fonte Arial 12, espaçamento 1,0); Apresentação de declaração ou certificado	Cada evento terá computado 2pontos = 2hs (máximo 02/semestre); 8 pontos/ano = 32
Semana de Estudos de Terapia Ocupacional	Participação na Semana de Estudos de Terapia Ocupacional	Apresentação de Declaração ou certificado	Cada evento terá computado 2pontos = 5hs

20 pontos			(máximo 01/semestre); 5 pontos/ano = 20
Fórum do Curso de Terapia Ocupacional 32 pontos	Participação nos Fóruns realizado pela Faculdade de Terapia Ocupacional	Declaração ou certificado	Cada evento terá computado 4 pontos = 4hs (máximo 01/semestre); 8 pontos/ano = 32

Categoria: Apresentação de trabalhos. Total de pontos = 80

Apresentação de trabalhos em congressos, seminários, simpósios, semanas de estudos, oficinas ou eventos Científicos. 80 pontos	Apresentação de trabalhos em congressos, seminários, simpósios, semanas de estudos, oficinas ou eventos científicos.	Entrega de certificado ou declaração da organização do evento científico	cada evento terá computado 5 pontos = 5hs (máximo dois/semestre); 20 pontos/ano = 80
--	--	--	---

Categoria: Elaboração de trabalhos científicos, criação de produtos e mídias relacionadas à área. Total de pontos = 120

Trabalhos científicos 40 pontos	Monografias, artigos, relatórios técnicos, resenha crítica, relacionados à área. Não relacionadas às disciplinas da grade curricular.	Apresentação do projeto, produto e relatório técnico.	10 pontos por semestre = 10 hs (máximo uma/ano); 10 pontos/ano = 40
Produtos 40 pontos	Projeto ou produto tecnológico (projeto ou construção de objetos, adaptações ou dispositivos; guias e manuais); relacionados à área. Projeto ou produto cultural (projeto ou produção de vídeo, obras de artes visuais; relacionados à área. Não relacionadas às disciplinas da grade curricular.	Apresentação do projeto, produto e relatório técnico.	10 pontos por semestre = 10 hs (máximo uma/ano); 10 pontos/ano = 40
Mídias (meios de comunicação social e aparatos tecnológicos) 40 pontos	Projeto ou produto (projeto ou construção de mídias de divulgação, conscientização, entre outras).	Apresentação do projeto, produto, relatório técnico, textos, imagens, áudios, livros, jornais, revistas, televisão, radio e internet.	10 pontos por semestre = 10 hs (máximo uma/ano) 10 pontos/ano = 40

	Não relacionadas às disciplinas da grade curricular.		
--	--	--	--

Categoria: Publicações. Total de pontos = 160

Publicações resumos em anais de eventos científicos 40 pontos	Publicação do trabalho científico em eventos nacionais ou internacionais.	Apresentação da publicação.	cada publicação terá computado 5 pontos = 5hs (máximo dois/semestre); 10 pontos/ano =40
Artigos em periódicos 40 pontos	Publicação do artigo científico em periódicos nacionais ou internacionais.	Apresentação da publicação.	cada publicação terá computado 5 pontos = 5hs (máximo dois/semestre); 10 pontos/ano =40
Capítulo de livros 40 pontos	Publicação do capítulo.	Apresentação da publicação.	cada publicação terá computado 5 pontos = 5hs (máximo dois/semestre); 10 pontos/ano =40
Relatórios técnicos, textos em jornais e ou revistas 40 pontos	Publicação do relatório em jornais ou revistas nacionais ou internacionais.	Apresentação da publicação.	cada publicação terá computado 5 pontos = 5hs (máximo dois/semestre); 10 pontos/ano =40

Categoria: Organização de Eventos. Total de pontos 240

Científicos 40 pontos	Organização de eventos científicos internos ou externos	Apresentação do comprovante ou certificado.	cada evento terá computado 5 pontos = 5hs (máximo um/semestre); 10 pontos/ano =40
Culturais 40 pontos	Organização de eventos culturais internos ou externos	Apresentação do comprovante ou certificado.	cada evento terá computado 5 pontos = 5hs (máximo um/semestre); 10 pontos/ano =40
Esportivos 40 pontos	Organização de eventos esportivos internos ou externos	Apresentação do comprovante ou certificado.	cada evento terá computado 5 pontos = 5hs (máximo um/semestre); 10 pontos/ano =40

Profissionalizantes 40 pontos	Organização de eventos profissionalizantes, internos ou externos	Apresentação do comprovante ou certificado.	cada evento terá computado 5 pontos = 5hs (máximo um/semestre); 10 pontos/ano =40
Religiosos 40 pontos	Organização de eventos religiosos, internos ou externos	Apresentação do comprovante ou certificado	cada evento terá computado 5 pontos = 5hs (máximo um/semestre); 10 pontos/ano =40
Lúdicos 40 pontos	Organização de eventos lúdicos internos ou externos	Apresentação do comprovante ou certificado	cada evento terá computado 5 pontos = 5hs (máximo um/semestre); 10 pontos/ano =40

Categoria: Outros

Atividades não previstas neste regulamento, mas que podem ser consideradas importantes na complementação da formação profissional.	Solicitar a validação da atividade não relacionada neste regulamento para avaliação do NDE/Conselho de Faculdade.	Após a avaliação serão estabelecidos os critérios de comprovação.	Após avaliação serão estabelecidos os critérios de pontuação.
--	---	---	---

Capítulo V -

Dos Procedimentos de Registro das Atividades Complementares de Formação

Artigo 13º - É de responsabilidade dos alunos realizarem registro e requererem avaliação e validação das Atividades Complementares de Formação realizadas no transcorrer de cada semestre/ano letivo na área logada do aluno - Portal PUC-Campinas.

Parágrafo § 1º - O aluno deve apresentar sua solicitação por meio de protocolar o requerimento obtido no site - Portal PUC-Campinas, imprimir o protocolo e entregar na Secretaria da Direção da Faculdade, anexando cópia legível de todos os comprovantes e obter comprovante de entrega.

Parágrafo § 2º Para efeito de comprovação o aluno deve apresentar documentos referentes às atividades realizadas até 01 (um) ano anterior a data do requerimento protocolado.

Capítulo VI -

Da Avaliação, Validação, Integralização e Arquivamento das Atividades Complementares de Formação

Artigo 14º - A avaliação e validação das Atividades Complementares de Formação são de responsabilidade do Diretor e/ou IAG da Faculdade, aos quais compete avaliar a atividade realizada, a veracidade e validade do respectivo comprovante, respeitando-se sempre a carga horária, categorias e modalidades estabelecidas para cada tipo de atividade descrito nesse Regulamento.

Parágrafo § 1º - O Diretor e/ou IAG farão a avaliação à luz deste Regulamento e do Projeto Pedagógico do Curso de Terapia Ocupacional. A validação das Atividades Complementares de Formação realizadas pelo estudante será efetivada quando cumpridos todos os requisitos definidos pelo Regulamento das Atividades Complementares de Formação.

Parágrafo § 2º - A validação deve ser realizada mediante a apresentação de documento comprobatório da realização das Atividades Complementares de Formação, como também o protocolo de requerimento, obtido na área logada do aluno - Portal PUC-Campinas, constando a solicitação de validação, o qual deve ser entregue à Secretaria da Faculdade de Terapia Ocupacional do Centro de Ciências da Vida.

Parágrafo § 3º - Cabe ao Diretor e/ou IAG emitir parecer final quanto à validação das Atividades Complementares.

Parágrafo § 4º - O Diretor e/ou IAG da Faculdade não validará qualquer atividade cujo comprovante apresentado não possa demonstrar o tempo de duração e/ou de execução que foi dispendido, salvo atividades realizadas na própria Instituição, desde que possa verificar este requisito de outra forma.

Parágrafo § 5º - A não integralização da carga horária prevista para as Atividades Complementares de Formação implicará na reprovação do aluno.

Artigo 15º - Na hipótese de tentativa de fraude na documentação comprobatória apresentada pelo aluno, a Diretoria da Faculdade deverá encaminhar o caso ao Conselho da Faculdade e instaurar procedimentos de averiguação e penalização cabíveis de acordo com o Regimento da Universidade.

Artigo 16º - O arquivamento da documentação comprobatória se dará na Direção da Faculdade de Terapia Ocupacional, após os responsáveis registrarem a validação no SIGAC, quanto ao período e forma dentro

das normas da Universidade.

Capítulo VII

Das Disposições Gerais

Artigo 17º - O estudante transferido de outra Instituição de Ensino estará sujeito ao cumprimento da carga horária de Atividades complementares de Formação, prevista no Projeto Pedagógico do Curso de 136 horas, podendo solicitar o aproveitamento de sua carga horária efetivada anteriormente, observando-se sua compatibilidade com as orientações deste Regulamento das Atividades Complementares de Formação.

Artigo 18º - As Atividades Complementares não poderão ser aproveitadas para fins de dispensa de disciplinas que integram o currículo do curso

Artigo 19º - Situações omissas a este Regulamento serão remetidas, analisadas e deliberadas pelo Conselho da Faculdade de Terapia Ocupacional, órgão máximo para este Regulamento.

Anexo 6
PORTARIA PUC Nº 118/15

PORTARIA PUC nº 118/15

A Prof^ª. Dr^ª. **ANGELA DE MENDONÇA ENGELBRECHT**, Reitora da Pontifícia Universidade Católica de Campinas, no uso das atribuições que por Lei e Estatuto lhe são conferidas,

CONSIDERANDO:

- a) a proposta apresentada pela **Pró-Reitoria de Graduação**, de **Diretrizes** para o **Núcleo Docente Estruturante (NDE)** da Pontifícia Universidade Católica de Campinas, visando atender às **disposições legais vigentes**, dentre outras, a:

Lei nº 9.394/96, de 20/12/1996 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional;

Lei nº 10.861, de 14/4/2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES; e,

Decreto nº 5.773, de 09/5/2006, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das IES e Cursos Superiores de Graduação e Sequenciais do Sistema Federal de Ensino;

Resolução CONAES nº 1, de 17/6/2010, que estabelece a constituição e atribuições do Núcleo Docente Estruturante de um curso de graduação, definindo-o como um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso, devendo ser constituído por membros do corpo docente que exerçam liderança acadêmica em seu âmbito, percebida na produção de conhecimentos na área, no desenvolvimento do ensino e em outras dimensões entendidas como importantes pela Instituição, e que atuem sobre o desenvolvimento do curso.

- b) ainda, ter sido a citada proposta amplamente debatida pela **Câmara de Graduação**, cujo **parecer favorável** foi submetido ao egrégio **Conselho Universitário** da PUC-Campinas, merecendo aprovação unânime de seus membros, em sua **460ª. Reunião Ordinária**, realizada aos 28/10/2010;
- c) ademais, que o **Decreto nº 5.773**, de 09/5/2006, em seu **Art. 2º, inciso IV**, estabelece a indicação da **existência** de um **NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE**, responsável pela formulação do Projeto Pedagógico do Curso, sua implementação e desenvolvimento;

lc

(cont. Portaria PUC nº 118/15)

- d) finalmente, a solicitação feita pela Diretoria da Faculdade de Terapia Ocupacional à Diretoria do Centro de Ciências da Vida, a concordância desta e da Pró-Reitoria de Graduação, objeto do CI – FTO nº 089/15, de 19/11/15, protocolizado sob nº 2015111888, de recomposição do NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE do Curso Superior de TERAPIA OCUPACIONAL, constituído pela Portaria PUC nº 156/14, de 14/3/2014,

RESOLVE:

1. RECONSTITUIR o NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE nos termos das disposições legais vigentes, responsável pela formulação do Projeto Pedagógico do Curso Superior de TERAPIA OCUPACIONAL, da Pontifícia Universidade Católica de Campinas, bem como pela sua implementação e desenvolvimento, vinculando-o diretamente à Pró-Reitoria de Graduação.
2. NOMEAR, para recompor o referido NÚCLEO, os seguintes docentes:

Prof^ª. Dr^ª. CÉLIA EMÍLIA DE FREITAS ALVES AMARAL MOREIRA;
Prof^ª. Me. CLEUNICE LUZIA S. CORONELLI;
Prof. Dr. DUARCIDES FERREIRA MARIOSA;
Prof. Dr. JOÃO VICENTE DA SILVA;
Prof^ª. Dr^ª. MARIA LUISA GAZABIM SIMÕES BALLARIN.
3. DETERMINAR ao NÚCLEO ora reconstituído que cumpra as finalidades e atribuições de sua competência, estabelecidas na Resolução Normativa PUC nº 010/14, de 1^º/12/2014.
4. DESIGNAR a Prof^ª. Dr^ª. CÉLIA EMÍLIA DE FREITAS ALVES AMARAL MOREIRA para COORDENAR o NÚCLEO ora reconstituído, a qual, além de convocar e presidir suas reuniões, fará os eventuais e necessários contatos com os órgãos internos da PUC-Campinas e, eventualmente, da SCEI, de modo a colher informações e receber sugestões, dando-lhes os devidos encaminhamentos.
5. ESTABELEECER que esta Portaria entre em vigor nesta data, com vigência específica para essa atividade, podendo haver, no entanto, renovação parcial de seus membros, de modo a propiciar continuidade no pensar do curso, revogadas as disposições contrárias e, em especial, as constantes da PORTARIA PUC nº 156/14, de 14/3/2014.

PUBLIQUE-SE e CUMPRA-SE.

Campinas, 03 de dezembro de 2015.

Prof^ª. Dr^ª. Angela de Mendonça Engelbrecht
Reitora

lc